



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

**RELAÇÃO ENTRE FORMA E VAZIO,
COM FANTASIA E IMAGINAÇÃO
O VAZIO É FORMA, A FORMA É VAZIO**

Manuel Pereira Rodrigues Guerra

Relatório de Estágio apresentado à
Universidade da Beira Interior para cumprimento dos
requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre
Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador Científico: Prof. Doutor Francisco Paiva

Covilhã, Junho de 2011



RELAÇÃO ENTRE FORMA E VAZIO,
COM FANTASIA E IMAGINAÇÃO

O VAZIO É FORMA, A FORMA É VAZIO
(Experiências fora e dentro da sala de aula).

Manuel Pereira Rodrigues Guerra M.3056

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Beira Interior para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, em vez da frequência da Unidade Curricular do Estágio Pedagógico, pelo tratamento de um tema relevante no campo pedagógico, sob a orientação Científica do Doutor Francisco Paiva.

Orientador Científico: Doutor Francisco Paiva

Covilhã, Junho de 2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, à minha Esposa e Filhos, pelo seu apoio e carinho, motivando-me na procura e descoberta...

AGRADECIMENTOS

A nossa vida é construída a partir das pessoas e das circunstâncias que nos rodeiam.

Este Relatório de Mestrado é fruto do gosto, imaginação e trabalho que dedico a estes temas pedagógicos de Arte.

Primeiramente, quero agradecer aos meus pais, pessoas fundamentais na minha vida, que sempre me ensinaram a procurar, com fé, a verdade das coisas e da vida. Quero agradecer, também, aos meus filhos e esposa o apoio e carinho, motivando-me na procura e descoberta das coisas.

Agradeço as palavras de apoio de algumas pessoas e em especial aos meus alunos, pelo trabalho que desenvolvemos em conjunto.

Agradeço, ainda, ao meu Professor e Orientador Doutor Francisco Paiva, pela sua disponibilidade, franqueza e abertura em me ajudar a conduzir as orientações desta Dissertação de Mestrado.

ENTRE

A

FORMA

E

VAZIO

“... quando artes diferentes exploram a mesma temática e olham as coisa com a mesma intenção, nunca resulta daí uma simples coincidência de resultados. As mesmas experiências formais realizadas com técnicas diferentes conduzem sempre a um alargamento de horizontes, a uma evolução da sensibilidade, a novas expectativas do gosto. Então, a história das formas - não sabemos ainda de que modo - dá sempre um passo em frente” (Eco, 1972, p. 187).



Figuras 1 e 2- Experiências do autor - Forma = vazio.

Este trabalho Cria e Recria a Forma e Vazio com Fantasia e Imaginação, apresentando uma forte ligação entre a Forma e Vazio. Considerando mesmo, que o vazio é forma e a forma é vazio, por outro lado, é no vazio que as formas acontecem. Além das experiências que foram desenvolvidas individualmente, também trabalhei conjuntamente em grupos com os alunos. Este trabalho ajudou a uma boa cooperação entre o **professor e os alunos**. Estas experiências demonstram, que os pedagogos, os professores devem dar primazia à imaginação e à criatividade, auxiliados pelas técnicas, para obtermos determinados resultados artísticos (um trabalho, uma obra...), nunca descorando a parte estética do mesmo. Considerando a Técnica como Arte, esta deve ter como objectivo principal a aproximação entre professor e alunos, entre ensinar e aprender... Em que o professor desenvolva no aluno a compreensão e entendimento na procura do seu próprio conhecimento. Assim, nada melhor que a arte, na aproximação entre professor e aluno na busca de conhecimento.

Estas ligações fizeram-se, porque ao desenvolver esta tese “**RELAÇÃO ENTRE FORMA E VAZIO, COM FANTASIA E IMAGINAÇÃO. O VAZIO É FORMA E A FORMA É VAZIO**” em paralelo, foi pedido aos alunos para tratarem e desenvolverem este tema. Assim, em conjunto, desenvolvemos trabalhos práticos e teóricos, que de alguma maneira, ajudam à compreensão desta interessante temática.

Como **(uma imagem vale mais que mil palavras)**, esta tese é principalmente fundamentada, com experiências, imaginação, invenção e pesquisas de imagens. Transmitir dados somente com bases teóricas escritas, estaríamos a retirar às Artes Visuais e às Artes Plásticas a sua enorme existência; de magníficos efeitos visuais e perceptivos, só conseguidos na presença e em contacto com imagens... Nos nossos dias, com grande recurso às novas tecnologias, as imagens são primordiais.

FORM = EMPTY ABSTRACT EMPTY = FORM

This project creates and recreates the Form and Emptiness with fantasy and imagination, showing a strong link between Form and Emptiness. Considering the same, that emptiness is form and form is emptiness, on the other hand, it is void that forms occurs. Besides the experiments that were developed individually, I also worked together in groups with students. This project helped to ensure good cooperation between the teacher and students. These experiments demonstrate that educators, teachers should give primacy to the imagination and creativity, aided by the techniques, to obtain certain artistic results (a job, work of art), never leaving out the aesthetic part of it. Considering the technique as Art, it must be primarily intended to approach the relationship between teacher and students, between teaching and learning ... In which the teacher to develops in students the understanding and the quest for their own knowledge. So, nothing better than art, in the approach between teacher and student in the pursuit of knowledge.

These connections were made, because in developing this thesis, **"CREATION AND RECREATION OF THE FORM AND THE VOID WITH FANTASY AND IMAGINATION. EMPTINESS IS FORM AND THE FORM AND VOID"** in parallel, the students were asked to address and develop this theme. So together, we develop practical and theoretical work, which somehow helped to understand this interesting topic.

As (a picture is worth a thousand words), this thesis is mainly based, with experience, imagination, invention and research of images. Transmitting data only with theoretical writings, we would withdraw from the Visual Arts and Fine Arts at its enormous presence; of magnificent visual and perceptual effects, achieved only in the presence and in contact with images ... Nowadays, with the great use of new technologies, the images are primordial.

ÍNDICE

Folha com título e subtítulo	
Folha de Rosto	
Dedicatória -----	III
Agradecimentos -----	IV
Nota Introdutória -----	V
Resumo -----	VI
Abstract -----	VII
Índice -----	VIII, XIX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV

INTRODUÇÃO :

1.1. Formas de comunicação visual: Fantasia + Invenção+	
Criatividade = Imaginação; -----	16
1.2. Imaginação a rainha que demonstra as formas; -----	16
1.3. Para sonhar (voar) é preciso ter coragem. Estrutura da dissertação	17

CAPITULO I - VAZIO E FORMA, FORMA E VAZIO -----18

1. Espaço - forma -----	19
1. 1. Espaço positivo e negativo -----	19
1. 2. O que é a forma ? -----	20
1.3. O que é o vazio ? -----	21

CAPITULO II - ELEMENTOS FORMAIS DAS ARTES VISUAIS

1. Elementos básicos da Comunicação Visual -----	22
1.2. Ponto -----	23
1.3. Composição de pontos -----	23
1.4. Linha -----	24

1.5. Experiências com pontos -----	24
1.6. A linha cria e une formas -----	25
1.7. Experiências e trabalhos de alunos com pontos e linhas -----	25
1.8. Plano (s) -----	26
1. 8.1. Planos em formas vazias ou positivas -----	27
1.8. 1. Formas Arquitectónicas, espaço vazio e massa -----	28
1.9. Volume (s) -----	29
1. 9. 1- Massa e forma -----	29
1.10. Forma e fundo -----	30
1.11. Textura (s) -----	31
1.12. Cor - A Cor é Luz e a Luz é Cor -----	32
1.12. 1. Cores luz -----	33
1.12. 2. Cores pigmentos -----	34
1.12. 3. Luz branca e o preto -----	35
1.12. 4. Considerações entre a cor Branca e Preta -----	36

CAPÍTULO III - AS FORMAS (POSITIVAS OU VAZIAS) E AS

ILUSÕES ÓPTICAS - CONTRATES SIMULTÂNEOS----- 37

1. Lei dos Contrastes Simultâneos -----	38
1. 2. Relação dos elementos formais e sua disposição -----	39
1.3. As formas positivas e vazias - rectângulos -----	40
1.4. Rectângulos vazios ou positivos são formas -----	41

1.5. Os nossos olhos enganam-nos (ilusões ópticas) -----	42
1.6. Experiências perceptivas -----	43
1.7. Juntando os três resultados -----	44
1. 8. Formas impossíveis e ilusões ópticas -----	45
1. 9. Percepção visual e ilusão óptica -----	46
1. 10. Contrastes de dimensão (Muller - Lyer) -----	47
1. 10. 1. Mesma forma rodeada de formas maiores e menores -----	48
1. 11. Abordagem ao ângulo côncavo e convexo -----	49
1. 11. 1. Experiências com ângulo côncavo e convexo -----	50
1. 12. Recriação de ilusões de grandeza das formas -----	51
1. 12. 1. Ilusões de grandeza das formas reais -----	52
1. 12. 2. Formas impossíveis e ilusões ópticas -----	53
1. 13. Ilusão óptica de movimento das formas -----	54
1. 13. 1. Tramas visuais e ilusões ópticas -----	55
1. 13. 2. Ilusão óptica de ondulação e movimento das formas -----	56

CAPÍTULO IV - ESPAÇO POSITIVO E NEGATIVO

RELAÇÃO E CONTRASTE ENTRE FIGURA E FUNDO, VAZIO E FORMA

FIGURAS REVERSÍVEIS... -----	57
1. Espaços positivos e negativos (vazio e forma) -----	58

1. 1. Espaço positivo e negativo, ambiguidade de figura - fundo -----	59
1. 2. Espaço positivo e negativo, figura com fundo, figuras reversíveis -	60
1. 3. Experiências com figuras reversíveis -----	61
1. 3. 1. Experiências com figuras reversíveis -----	62
1. 3. 2. Experiências com figuras reversíveis -----	63
1. 3. 3. Experiências com figuras reversíveis -----	64
1. 3. 4. Fantasia das formas vazias e positivas com criatividade -----	65
1. 3. 5. Figuras reversíveis tomam outros contextos -----	66
1. 3. 6. Outros contextos das formas positivas ou vazias -----	67
1. 3. 7. Experiências com figuras reversíveis -----	68

CAPÍTULO V - O VAZIO É FORMA E A FORMA

É VAZIO

FORMA POSITIVA E VAZIA -----

1. O vazio é forma e a forma é vazio -----	70
1. 2. O vazio do jarro barroso - vazioforma -----	71
1. 3. A leitura existe na forma positiva e vazia das letras -----	72
1. 4. O positivo é forma -----	73
1. 5. O vazio é forma -----	74
1. 6. Forma leve dá a sensação de peso -----	75
1. 7. Leitura das formas vazias -----	76
1. 7. 1. Experiências com formas vazias -----	77

CAPÍTULO VI - A COR E A ALEGORIA DA

CAVERNA DE PLATÃO

NO VAZIO, ENTRE VAZIO, FORMAS E FUNDOS...

LUZ E SOMBRA----- 78

1. 1. Monocromia -----	78
1. 2. Policromia -----	79
1. 3. Alegoria da caverna de Platão -----	80
1. 3. 1. Alegoria da caverna - Luz e sombra -----	81
1. 3. 2. A sombra projectada é uma imagem distorcida da realidade -----	82

CAPÍTULO VII - FANTASIA, ESPAÇOS OU FORMAS VAZIAS

O ESPAÇO VAZIO, PODE TOMAR OUTRAS FORMAS, FAZER PARTE DA FORMA,

COMO PODE SER A PRÓPRIA FORMA... ----- 83

1. Fantasia, espaços ou formas vazias -----	84
1. 2. Vazio = Espaço vazio pode tomar outras formas, fazer parte da forma, como pode ser a própria forma -----	85
1. 2. 1. Espaço vazio toma outras formas -----	86
1. 2. 2. Espaço vazio faz parte da forma, é a própria forma -----	87
1. 2. 3. Espaço vazio é a própria forma - experiências -----	88
1. 2. 4. Espaço vazio é a própria forma - experiências -----	89

CAPÍTULO VIII - ESPAÇO POSITIVO OU VAZIO É FORMA - 90

1. Espaço positivo e vazio = forma -----	91
1. 1. Forma positiva ou vazia funcionam como um todo -----	92
1. 2. Formas positivas ou vazias são formas - experiências -----	93
1. 3. Formas positivas ou vazias são formas - experiências -----	94
1. 4. 1. Imaginação e percepção visual de formas -----	95
1. 4. 2. Tiras da Zebra e copo meio cheio e meio vazio - experiências	96
1. 4. 3. Formas positivas e vazias com várias nuances -----	96
1. 4. 4. Outros cenários , formas positivas e vazias e fundos diferentes -----	97

CAPÍTULO XIX - DUALIDADE FORMAL

VAZIO E FORMA ----- 98

1. Ambiguidade entre figura - fundo -----	99
1. 2. A aventura da dualidade formal -----	100
1. 2. Dualidade formal de planos e formas. Dualidade formal em formas positivas ou vazias -----	100

CAPÍTULO X - A FORMA DO VAZIO O VAZIO DA FORMA --- 101

1. A forma do vazio, o vazio da forma -----	102
1. 1. O vazio da forma e a forma do vazio - experiências -----	103
1. 2. A experiência enriqueceu a forma vazia, completou a forma ----	104
1. 3. Evolução da experiência, com formas vazias -----	105
1. 4. Novas formas vazias e fundos criam composições -----	106
1. 5. A forma no vazio o vazio da forma em papel -----	107
1. 5. 1. Experiências em papel e arcadas -----	108
1. 5. 2. Experiências em papel e vitral -----	109
1. 5. 3. Experiências em papel outras formas -----	110

CAPÍTULO XI - FORMA OU FORMA E VAZIO ----- 111

1. Forma - forma - vazio -----	112
1. 1. Da forma positiva à forma vazia. A forma vazia dá forma -----	113
1. 2. Forma positiva - forma vazia - forma positiva -----	114
1. 3. Formas positivas do sinos resultaram das formas moldes, foram ocupar formas vazias... -----	115

CAPÍTULO XII - FORMA E FUNÇÃO: PRÁTICA, ESTÉTICA E SIMBÓLICA - VAZIO E FUNÇÃO ----- 116

1. Forma e função ou vazio e função. Forma vazia em objectos do dia-a-dia -----	117
1. 2. Forma e função - vazio e função de objectos -----	118

1. 3. Formas úteis -----	118
1. 4. Relação da forma e função dos objectos -----	119
1. 5. Forma principal e subfunção dos objectos -----	119
1. 6. Forma e vazio completam-se como um todo. Mudança de função das formas -----	120
1. 7. Mudança da função das formas -----	121
1. 8. Mudança da função das formas, contrários e afinidades visuais ---	122
1. 9. Mudança de função de algumas formas -----	123
1. 10. Exposição de tecelagem -----	124

CAPÍTULO XIII - O VAZIO ESTÁ PARA A FORMA COMO A FORMA ESTÁ PARA O VAZIO

MÓDULO - FORMA - PADRÃO -----125

1. O vazio está para a forma como a forma está para o vazio -----	126
1. 2. Módulo e padrão -----	127
1. 3. Macho e fêmea completam-se -----	128
1. 3. 1. Perspectiva cavaleira e projecções ortogonais -----	129
1. 4. Formas vazias contêm formas positivas -----	130

CAPÍTULO XIV - A FORMA DO VAZIO

E O VAZIO A FORMA -----	131
1. Esculturas em folhas de papel -----	131
1. 2. Formas escultóricas pos. soltam-se e deixam a sua forma vazia --	132

1. 3. Composições - formas positivas suportam as vazias - experiências	133
1. 4. Formas positivas suportam as vazias -----	134
1. 5. Formas positivas e vazias com a imagem do Pedro Álvares Cabral - experiências -----	135

CAPÍTULO XV - FORMAS E ESTRUTURAS ARTIFICIAIS VAZIAS

SÃO FORMAS

FORMAS E ESTRUTURAS NATURAIS VAZIAS SÃO

FORMAS ----- 136

1. Vazio nas formas artificiais são formas -----	137
1. 2. O vazio das estruturas artificiais tomam e suportam formas -----	138
1. 2. 1. Estruturas tomam formas. Estrutura e função -----	139
1. 2. 2. Estruturas com formas -----	140
1. 2. 3. Tramas visuais tomam formas -----	141
1. 3. Formas estruturais naturais são formas. Na Primavera as formas estruturais naturais vestem-se com formas -----	142
1. 3. 1. Estruturas e formas. Espaço positivo e negativo - experiência	143
1. 3. 2. O tempo modifica as estruturas e as formas - no Inverno e Primavera -----	144
1. 3. 3. Estruturas artificiais e naturais criam formas -----	144

CAPÍTULO XVI - A PERSPECTIVA DAS FORMAS POSITIVAS E VAZIAS NO ESPAÇO VAZIO SEM O ESPAÇO VAZIO ALGUMAS FORMAS NÃO EXISTERIAM -----145

1. Observação das formas positivas e vazias em Perspectiva Científica -----	146
1. 2. Perto e longe - tamanho relativo -----	147
1. 3. Plano visual e plano do desenho -----	148
1. 3. 1. Concentração e dispersão de formas -----	148

CAPÍTULO XVII - FORMAS NA FORMA DO VAZIO

O VAZIO CONTA COMO FORMA -----149

1. Autonomia e vazio próprio - experiências -----	150
1. 2. O vazio conta como forma e contem formas -----	151
1. 3. Formas vazias nas formas -----	152
1. 3. 1. Formas nas formas do vazio, como um todo - Matrioskas -----	153
1. 4. O vazio conta como forma - cubo (dado). Pontos positivos ou vazios têm a mesma contagem -----	154

CAPÍTULO XVIII - REAL E VIRTUAL ----- 155

1. No real o vazio faz parte da forma, no virtual é apenas uma forma de conceito -----	156
1. 1. Virtual é algo não físico... -----	156
1. 1. 1. Real e virtual em imagens -----	157
1. 1. 2. Real e virtual - concreto e pintura -----	157
1. 1. 3. Novas tecnologias e ambientes reais e virtuais -----	158
1. 1. 4. O vazio do virtual percorre o nosso imaginário e toma forma -----	158
1. 2. Desenho meio de comunicação visual, cria formas positivas e vazias; reais e virtuais -----	159
1. 3. A magia das histórias infantis. No imaginário e na fantasia só existem formas -----	160
1. 3. 1. Pedro Seromenho na Esc. Pedro Álvares Cabral de Belmonte -----	160
1. 3. 2. “A Nascente de Tinta” -----	161 e 162

CAPÍTULO XIX - DO VAZIO À FORMA...

A CRIATIVIDADE COMEÇA AQUI...

BELO ARTÍSTICO SUPERIOR AO NATURAL ----- 163

1. Tese - Antítese - Síntese. A criatividade começa aqui..., trabalhos do autor -----	164
1. 2. Da matéria (forma) bruta à obra de arte -----	165
1. 3. Materiais orgânicos e inorgânicos -----	166

1. 4. Esculturas com formas vazias em materiais orgânicos e inorgânicos -----	166
1. 5. Diálogo criativo entre a matéria e a imaginação surgem formas positivas e vazias. A ideia toma forma -----	167
1. 6. Esculturas com matéria inorgânica. Formas positivas -----	168
1. 7. Formas com lados côncavos e convexos. As duas faces da mesma concha -----	169
1. 8. O encanto das aves -----	170
1. 9. Fantasia e imaginação. A arte como e no vazio -----	171
1. 10. A harmonia da obra de arte com fantasia e imaginação - formas positivas e vazias -----	172
1. 11. Esculturas existem devido às formas vazias -----	173
1. 12. Nestas esculturas (estatuetas) o abstracto, as formas vazias, são uma constante, fazem parte das esculturas -----	174
1. 13. A natureza e a arte e as formas vazias -----	175
1. 14. Formas inacabadas -----	176
1. 15. Formas positivas (estatuetas) em granito e mármore -----	177
1. 16. Esculturas em barro branco e vermelho -----	178
1. 17. As estruturas e as formas constituem-se como formas -----	179

CAPÍTULO XX - CRIAÇÃO DA FORMA POSITIVA E VAZIA
FASES DA CRIAÇÃO DE UMA ESTATUETA DESDE O
PROJECTO DE DESENHO ATÉ À SUA CONCLUSÃO ----- 180

- 1. Fases dos desenhos de projecto. O pensamento antevê e a imaginação vê ----- 181
- 1. 2. A estatueta toma formas positivas e vazias no papel -----182
- 1. 3. Realização da estatueta na madeira - início. Espaços começam a tomar formas positivas e vazias - ----- 183
- 1. 4. A estatueta ganha formas positivas e vazias -----184
- 1. 5. Forma positiva e vazia inseparáveis -----185

CAPÍTULO XXI - FORMAS DE COMUNICAÇÃO VISUAL
FANTASIA E IMAGINAÇÃO NOS TRABALHOS DOS
ALUNOS
DO VAZIO À FORMA E DA FORMA AO VAZIO ----- 186

- 1. Brincando com as imagens e as formas ----- 186
- 1. 2. Enfatização da forma e vazio - apresentações dos trabalhos na aula. Composições dos alunos com formas positivas e vazias ----- 187
- 1. 2. 1. Trabalhos dos alunos do 9ºA. Fundos pretos e imagem branca, provando que o vazio e forma podem ser a mesma forma ----- 188
- 1. 2. 2. A forma vazia torna-se flexível ----- 189
- 1. 2. 3. Espaço = matéria = forma = vazio ----- 190
- 1. 2. 3. Fotos e explicações dos alunos ----- 191, 192,193 e 194

- 1. 2. 4. Simplificação de imagens - mínima percepção visual. Da forma ao vazio, do vazio à forma ----- 195
- 1. 3. Criação e recriação de formas positivas e vazias em composições ----- 196
- 1. 4. Acompanhamento e motivação dos trabalhos da Inês e dos outros alunos. Composições e explicações, formas vazias e positivas --- 197
- 1. 4. 1. As composições da Inês - simplificações ----- 198
- 1. 4. 2. As formas vazias entraram nas composições da Inês ----- 199 e 200
- 1. 4. 3. A Inês fez a apresentação dos seus trabalhos ----- 201
- 1. 4. 4. Leis ocasionais ----- 202
- 1. 4. 5. Trabalhos finais da Inês -----203
- 1. 5. Esculturas do Nuno, em que o vazio faz parte das formas ----- 204
- 1. 5. 1. Formas escultóricas, do Nuno ----- 205
- 1. 6. Apelo à imaginação dos alunos. Algumas interpretações abstractas do desenho de figura ----- 206 e 207
- 1. 7. Composições dos alunos com figuras geométricas ----- 208 e 209
- 1. 8. Criação de composições com formas positivas e vazias ----- 210
- 1. 9. Composição do Tiago do 7ºB, com formas positivas e Vazias ----- 211
- 1. 9. 1. Composição final do Tiago ----- 212
- 1. 10. Realidades imaginadas ----- 213
- 1. 10. 1. Fantasia e imaginação nos trabalhos dos alunos do 7º ano. No vazio da folha em branco existe uma forma ----- 214

1.11. Apelo à fantasia... e imaginação dos alunos. Criação de formas - estatuetas -----	215
1. 11. 1. Na procura das formas - planificação das actividades -----	216
1. 11. 2. Pesquisa - actividades/estratégias -----	217
1. 11. 3. Visitas de estudo - a motivação -----	218
1. 11. 4. A Escola e a Sociedade - sensibilização dos alunos - visitas planeadas e guiadas -----	219, 220 e 221
1. 11. 5. Do vazio à ideia, da ideia à forma - criação de estatuetas ---	222
1. 11. 6. Moldagem do barro branco e vermelho. Moldagens e acabamentos -----	223
1. 11. 7. As estatuetas obtiveram as suas formas -----	224
1. 11. 8. Organização e exposição dos trabalhos -----	225

CAPÍTULO XXII - DO VAZIO À FORMA DA FORMA

AO VAZIO

MOVIMENTO TEMPO E ESPAÇO

TUDO É EFÊMERO E PASSAGEIRO ----- 226

1. Do vazio à forma, da forma ao vazio. Relatividade do tempo e espaço. Vazio - Espaço - Forma -----	227
1. 1. Forma com forma - real e vazio de forma - virtual. Sala e mesas com alunos e novamente vazia. Relação efémera da acção - tempo - espaço -----	228
1. 2. Ilusão de movimento efémera e passageira. Ilusão de movimento e peso pelo contraste perceptivo Caneta em movimento -----	229

1. 2. 1. Ilusão de movimento pela associação de ideias -----	230
1. 2. 2. Relação efémera e passageira = movimento - tempo - espaço - vazio - forma -----	231 a 239

CONCLUSÕES ----- 240

ANEXOS ----- 241

1. MOVIMENTO DAS FORMAS POSITIVAS E VAZIAS NO ESPAÇO VAZIO EFÊMERO. TEMPO E ESPAÇO MODIFICAM AS FORMAS - IMAGEM DE UM PÁRA-QUEDISTA A ENTRAR E SAIR DO PLANO (Experiência do autor) ----- 242 a 283

1. 1. RELAÇÃO EFÊMERA - A vida do homem é efémera e as formas também o são... ----- 284

1. TRABALHOS DE ALUNOS (Experiências dos alunos - formas positivas e vazias). ----- 285 a 301

NOTA DE CONCLUSÃO DOS ANEXOS ----- -302

BIBLIOGRAFIA ----- 303 e 304

REVISTAS E SITES ----- 305

ÍNDICE DE FIGURAS ----- 306 a 309

INTRODUÇÃO

1º - Formas de Comunicação Visual:

Fantasia + Invenção + criatividade = Imaginação.

Nesta presente investigação foi dada grande liberdade à Fantasia, à Invenção, à Criatividade, juntas originam a imaginação. Se conseguirmos conciliar estes conceitos, teremos feito um bom trabalho, que pela sua divulgação, contribuirá para o ser Humano poder utilizar. Segundo Bruno Munari “A fantasia, a invenção, a criatividade pensam, a imaginação vê” (Munari, 1987, p. 17).

A fantasia é a faculdade mais livre com liberdade de pensar qualquer coisa, mesmo absurda, incrível ou impossível.

A invenção é semelhante à fantasia, mas o inventor, porém não se preocupa com o aspecto estético da sua invenção. O que lhe importa é que a coisa inventada funcione verdadeiramente e sirva para qualquer coisa.

Inventar quer dizer pensar em qualquer coisa.

A criatividade é utilizada, como um dado objectivo, da fantasia, ou melhor da fantasia da invenção em conjunto.

2º - A imaginação a rainha que demonstra as formas.

Para Bruno Munari “A imaginação é o meio para visualizar, para tornar visível aquilo que pensam a fantasia a invenção e a criatividade. A imaginação, em certos indivíduos, é muito fraca, noutros é ardente, rápida, noutros ultrapassa o pensamento” (Munari, 1987, pp. 23 e 24). A imaginação torna visível os pensamentos da fantasia, invenção e criatividade.

Sempre que usamos a **fantasia**, estamos a dar largas à **imaginação** para pensar, **inventar** ou fazer algo de novo e diferente. Estamos a **investigar**, a **ser criativos**. Com **motivação e Imaginação**, estamos a dar **Forma ao Vazio**.

Todos nós nascemos potencialmente **vazios de formas**, mas podemos evoluir num determinado tempo e espaço, tornando-nos criativos e a reinventar diariamente formas de vida.

Assim esta investigação é um processo criativo com imaginação, que coloca em destaque as formas positivas e vazias.

Vazio e forma Reinventar a imaginação



Figura 3 - Desenho do autor.

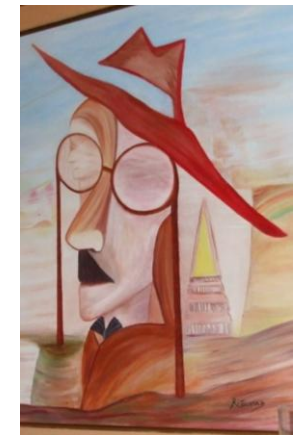


Figura 4 - Pintura do autor.

3º- Para sonhar (voar) é preciso ter coragem.

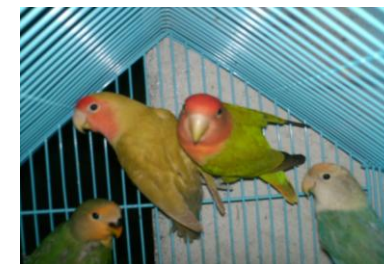
“As palavras que ensinam são pássaros engaioláveis. Os saberes, todos eles, são pássaros engaiolados. Mas a solidariedade é um pássaro que não pode ser engaiolado. Ela não pode ser dita. A solidariedade pertence a uma classe de pássaros que só existem em voo. Engaiolados esses pássaros morrem.

A beleza é um desses pássaros. A beleza está além das palavras.” (Alves Rubem, 2008, p. 11).

“... Os homens dizem amar a liberdade, mas da posse dela, são tomados por grande medo e fogem para abrigos seguros. A liberdade dá medo. Os homens são pássaros que amam o voo, mas têm medo dos abismos. Por isso abandonam o voo e se trancam em gaiolas.

Somos assim: sonhamos o voo mas tememos as alturas. Para voar é preciso ter coragem para enfrentar o terror do vazio. Porque é só no vazio que o voo acontece. O vazio é o espaço da liberdade, a ausência da certeza. Mas isto é o que tememos: o não ter a certeza. Por isso, a maioria das pessoas trocam, o voo por gaiolas. As gaiolas são o lugar onde as certezas moram. ... Alguns homens preferem as gaiolas aos voos...”(Rubem Alves, 2005, Correio Popular) .

Outros homens, como o Leonardo da Vinci, procuram o **vazio, a liberdade, a incerteza, a aventura...** Rubem Alves, Psicanalista, Educador, Teólogo e Escritor Brasileiro, desenvolveu a sua teoria e prática psicanalista na ideia de que o inconsciente é a fonte de arte e da beleza. Há semelhança de Rubem Alves, neste trabalho, individualmente ou em grupo, professor e alunos, encorajados pelas asas das experiências, libertaram-se das gaiolas e partiram sem medo, na direcção espacial onde as formas positivas ou vazias aconteceram...



Figuras 5 e 6 - Aves e Máquina voadora projectada por Leonardo da Vinci.

Fonte: pt.wikipedia.org

4º- O presente relatório

O presente relatório apresenta uma forte ligação entre a forma e o vazio, considerando-se o vazio como forma e a forma como vazio. Para atingir este objectivo foram efectuadas investigações experimentais individuais e em grupo com os alunos. Na sua estrutura constam vinte e três capítulos e anexos, onde foram pesquisadas e trabalhadas imagens positivas e vazias. Através das experiências, foram efectuadas conclusões que permitiram afirmar que o vazio também é forma.

CAPÍTULO I

VAZIO É FORMA, FORMA É VAZIO

ESPAÇO...

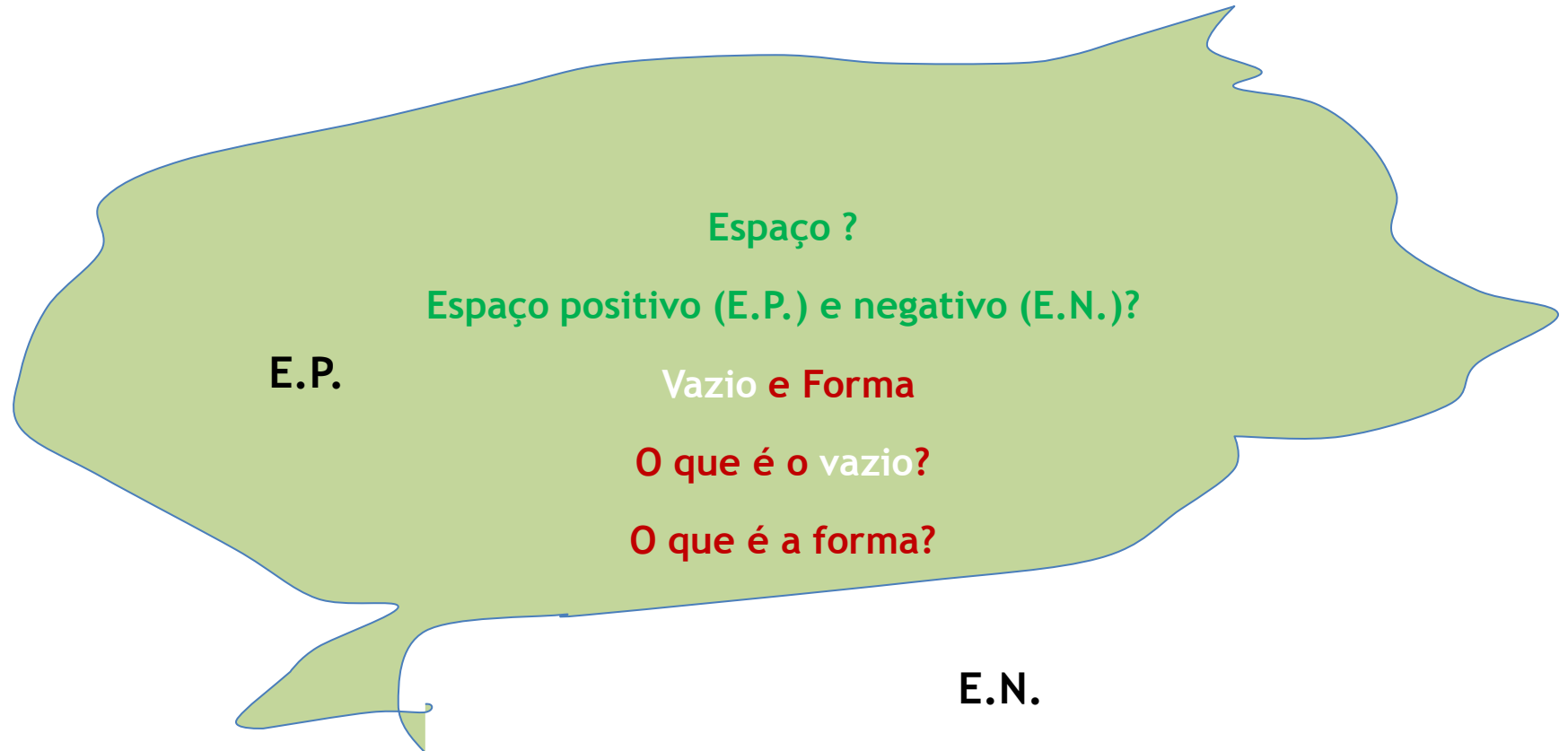


Figura 7 - Espaço (folha).

ESPAÇO - FORMA

ESPAÇO POSITIVO E NEGATIVO

Espaço = É uma área vazia ou aberta, dentro , acima ao abaixo de um objecto. As formas (figuras) são feitas pelo espaço em redor ou dentro delas.

Há espaços bidimensionais (comprimento x largura) e tridimensionais (comprimento x largura x altura). O espaço positivo é preenchido por uma figura ou forma. O espaço negativo rodeia uma figura ou forma.

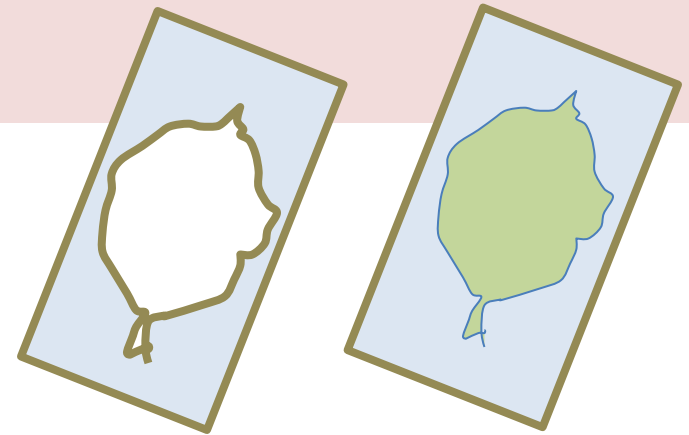
Versões da Forma , do vazio e do espaço.

A criação de uma **forma**, só é possível pela percepção visual da matéria e da não matéria pelo compreensão do seu próprio espaço e do espaço a sua volta. Com ou sem a linha de contorno, com vazio ou com mancha a forma existe numa correlação de espaços...

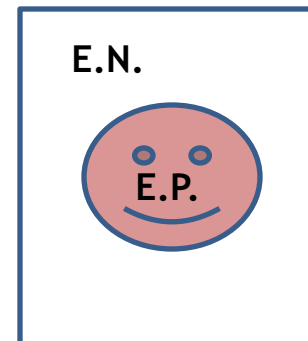
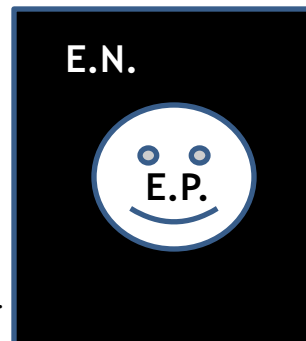
As imagens da folha e da lupa, são exemplos demonstrativos de que um espaço não existe sem o outro ...

Espaço Positivo (E.P.) = É o espaço ocupado pela figura (forma positiva) desenhada, pintada...

Espaço Negativo (E.N.) = É o outro espaço do plano do desenho (fundo, pintado ou não trabalhado), que não é ocupado pela figura...



Figuras 8, 9 e 10 - Experiências do autor .



Figuras 11 e 12 - Experiências do autor - Espaço.

O QUE É A FORMA ?

A **forma**, normalmente considerado espaço positivo, é definida como uma porção de espaço compreendido dentro de determinado limite (**linha de contorno**). Sendo a forma uma das características essenciais da aparência dos objectos, reconhecida por nós em tudo o que nos rodeia em objectos, pessoas ..., é definida:

- Pela linha de contorno;
- O contorno é o limite exterior da forma, entre o significado (forma) e o insignificante (fundo). Mas o problema, muitas vezes, como nas figuras reversíveis, parte pela definição do que é figura ou fundo.
- A forma é constituída por um ou mais elementos visuais;
- Pela massa e volume;
- Pela luz e sombra;
- Pelo espaço positivo;
- Pelo espaço vazio; e principalmente, pela nossa capacidade perceptiva de visualização do Mundo que nos rodeia...



Figura 13 - Laçador de disco do Escultor Grego Míron (de 455 a.c.)
Fonte: picasaweb.google.com

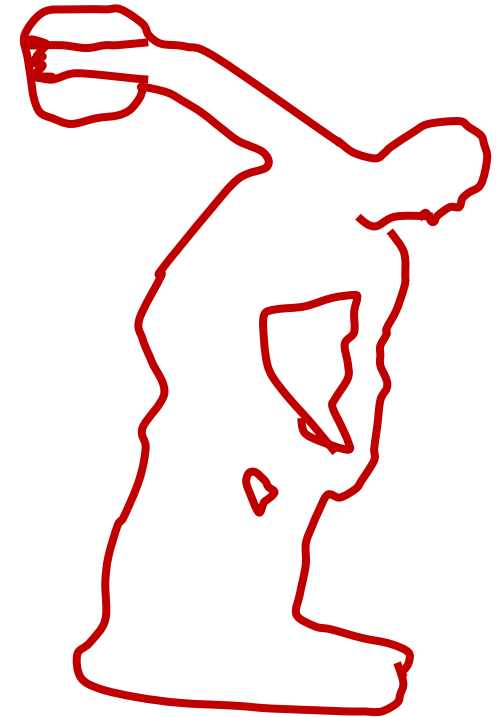


Figura 14 - Experiência do autor - Linha de contorno.

O QUE É O VAZIO ?

O **vazio**, normalmente considerado sem forma, é o espaço que não é ocupado pela figura ou objecto (pintado , desenhado...).

Vazio = “Que não contém coisa alguma; que só contém ar; esvaziado; despejado; desocupado; oco; Vácuo, espaço em branco, ausência de matéria ponderável; oco...” (COSTA, et al. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1981, p.1468).



O **vazio** é muito mais...

A arte contemporânea potenciou o vazio trazendo-o para primeiro plano da obra. Já não é, como na música, um intervalo silencioso entre dois sons, mas o próprio intervalo convertido em obra de arte...

Rompendo com conceitos tradicionais, podemos considerar o vazio como o espaço onde existem formas. A partir do vazio temos hipóteses de criar formas e tornar-se a própria forma vazia.



Figuras 15 e 16 - Experiências do autor - forma = vazio.

CAPÍTULO II

ELEMENTOS FORMAIS (positivos ou vazios) DAS ARTES VISUAIS (da comunicação ou linguagem visual)

Elementos Básicos da Comunicação Visual:

- Ponto
- Linha
- Plano
- Volume
- Textura
- Cor



Figuras 17 e 18- Fotos do autor - Tubo e massarocas de milho (pontos e linhas).

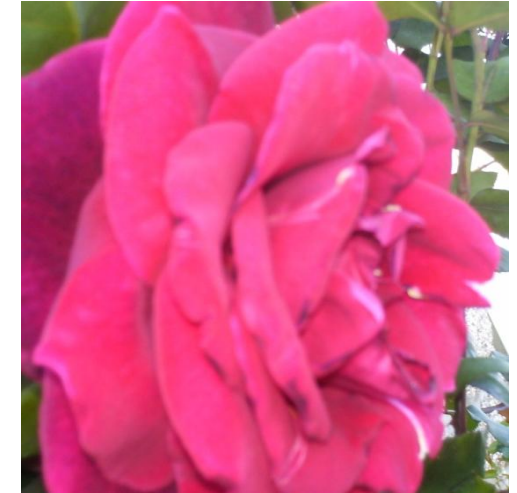


Figura 19- Foto de rosa (cor).

Estes elementos constituem a base daquilo que vemos.



Figuras 20 e 21- Fotos (do autor) de calhau, tubo e paralelepípedo (texturas, linha e volume).

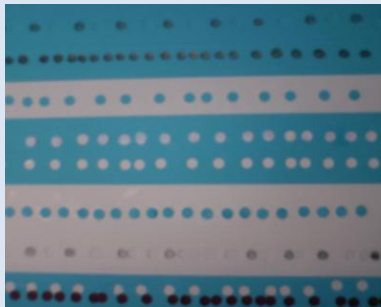


PONTO (.)

Elemento a partir do qual todas as formas (positivas ou vazias) acontecem, é o início de tudo.

- **Ponto = (.)**

- É o elemento mais básico dos elementos formais.
- É a menor porção de linha.
- É um elemento do conjunto de uma linha(....(.).....) →



Figuras 22 - Experiência (do autor) com pontos (formas positivas e vazias).



Figura 22 e 23 - Experiências (do autor) - Pontos.



Figura 24 e 25- Fotos do autor - Tubo de água e corrimão (pontos).

COMPOSIÇÃO COM PONTOS

Nesta composição, os círculos, formam um conjunto de pontos, todos têm existência independentemente que eles ocupem espaços positivos ou vazios, visíveis ou invisíveis.

O conceito de ponto mantém-se constante mesmo que mude o aspecto visual da cor, de cada um deles, ou se mantenha vazio ou invisível, como o assinalado com (Ponto Invisível).

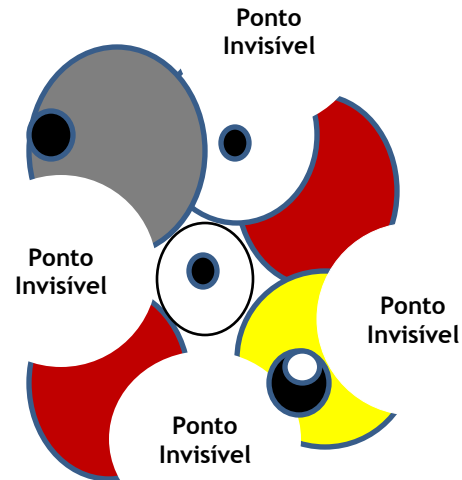


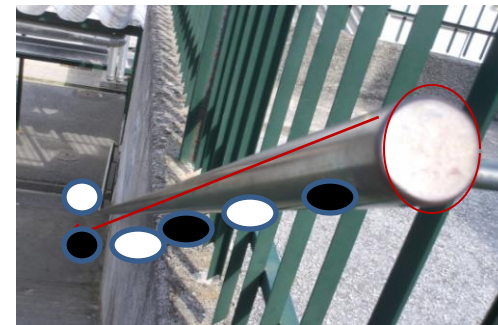
Figura 26- Experiência (do autor) com pontos (formas positiva e vazias).

LINHA (.....)

Elemento gráfico, em movimento, com o qual definimos as formas das coisas, exprimimos ideias e sensações. Com ele, podemos mostrar a nossa imaginação e criatividade.

Linha = $\xrightarrow{\text{Movimento}}$

- É um conjunto de pontos em movimento, que pode tomar diversas posições no espaço vazio.
- É o elemento com maiores possibilidades de construção de formas positivas ou vazias. Toma formas e espaços vazios quantificados em várias unidades (comprimento, volume...)



Figuras 27 e 28- Fotos de tubos - Linhas (formas positivas e vazias), (do autor).

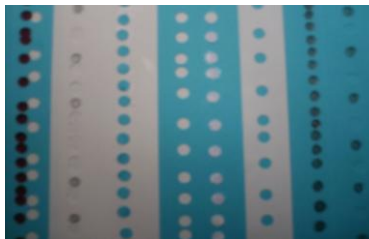
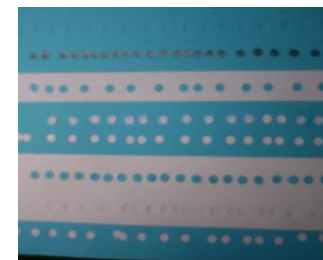
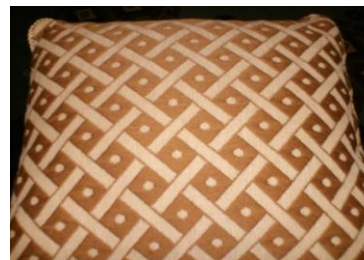


Figura 29, 30, 31 e 32 - Experiências (do autor) com pontos (formas positiva e vazias) e almofadas.



ESTES DOIS ELEMENTOS FORMAIS, O PONTO(S) E LINHA(S), PODEM SER OBSERVADOS DE FORMA POSITIVA OU VAZIA, DEPENDENDO DA SUA COR E DA COR DO SEU FUNDO

O ponto possui um grande poder de atracção visual. Os pontos bem juntos, têm maior capacidade de conduzir o olhar, formando linhas.

Podemos observar que na figura 29 e 31, os pontos vazios, azuis e brancos em fundos de igual cor, mal são perceptivos, nessas figuras. Marcados alguns pontos a grafite começamos a perceber o percurso da linha. Por outro lado, pontos positivos ou vazios da mesma cor (brancos ou azuis), contrastando com fundo (brancos ou azuis), torna-se difícil distinguir quais são os pontos positivos ou vazios. Aqui, demonstra-se que são todos pontos a constituírem linhas.

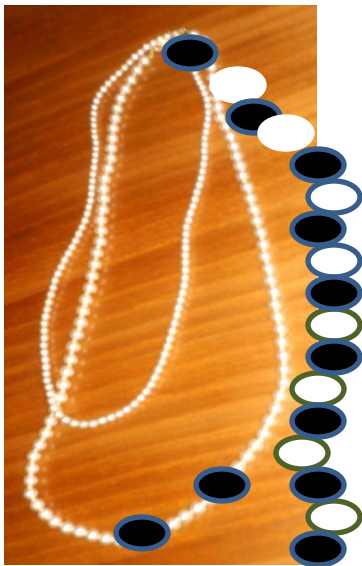
A linha (como conjunto de pontos em movimento) ocupa variadíssimas posições no espaço, cria e une formas.

As linhas ocupam várias posições no espaço, criando formas positivas ou vazias.

Sendo a linha um conjunto de pontos em movimento. No exemplo da figura 33, do colar, os pontos estão interligados através de um orifício (forma vazia), com uma linha e formando eles uma linha. Na palavra vazio, a linha é visualizada pela sucessão de pontos. Quanto mais próximos estiverem os pontos, maior é a capacidade de visualizarmos uma linha. A nossa percepção visual consegue seguir o percurso de uma linha, apesar dos intervalos e das formas vazias invisíveis, como mostram as figura 34 e 35. A linha assume um papel importante, como meio de expressão básico, na construção de um processo gráfico plástico de formas.

PONTOS E LINHAS CRIAM FORMAS E VALORES TONAIS

TRABALHOS DE ALUNOS, REALIZADOS COM PONTOS E LINHAS



Figuras 33, 34 e 35- Fotos e experiência (do autor) - pontos e linhas (formas positiva e vazias).

Os pontos organizam-se de maneira sequencial, justapostos, criam a percepção de formas...

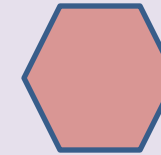
A linha, pela sua própria natureza, cria energia, é dinâmica, o elemento indispensável de qualquer esboço. A linha é um ingrediente fundamental na pré-visualização de formas palpáveis e das que ainda não existem...





Figuras 36, 37(a) e 37(b)- Trabalhos de alunos, com pontos e linhas (alunos da Esc. Campos Melo, 2010).

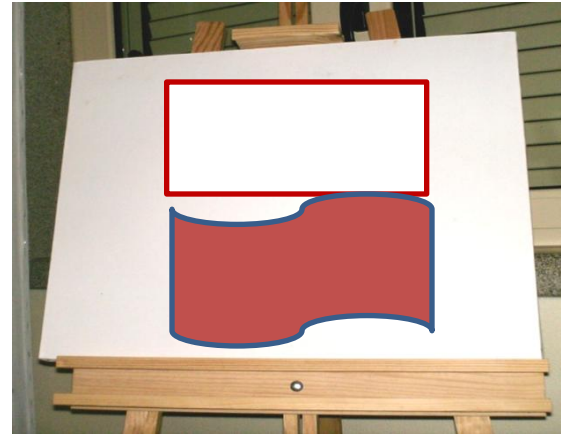


PLANO(S)



Plano(s) =  ) É uma superfície ou forma limitada por linhas.

- Conceitualmente o plano é o resultado da trajectória da linha.
- O plano é uma superfície ou forma bidimensional (comprimento x largura), recta ou curva. Esta quantidade de superfície, pode ser definida pela área. Assim o conceito de forma, pode ser determinada por várias unidades medidas. Podemos tirar medidas em planos vazios, de janelas, portadas, ...; com a finalidade de serem ocupados por outros planos positivos, portas, janelas,..., temporariamente ou definitivamente.
- As formas planas têm grande variedade de formatos e significados. Assim, como exemplo o quadrado sendo a forma positiva ou vazia mais simples e objectiva, é interessante notar que muitas portas e janelas são quadrangulares (rectangulares), representa a ideia de força, de poder, de estabilidade, da razão, de fronteira...



Figuras 38, 39 e 40- Planos desenhados (rectângulos, hexágonos, triângulos..., (do autor).

Figura 41, 42 e 43 - Planos positivos e vazios, fotos de (tela, porta e janela, com aberturas), (fotos do autor).

PLANOS OU FORMAS VAZIAS OU POSITIVAS - FUSÃO DA FORMA COM O ESPAÇO

ESPAÇOS VAZIOS FAZEM PARTE DA FORMA E SÃO A PRÓPRIA FORMA

As formas são definidas por espaços em redor em volta delas, mas também no interior delas.

Nestas duas imagens (casa em reconstrução junto ao Pedro Álvares Cabral em Belmonte, em 2010), consideram-se os espaços positivos o volume da casa e os espaços negativos a área envolvente do céu. Os planos ou formas vazias são as aberturas para as portas e janelas e as janelas e portas os planos ou formas positivas.

ANTES - Aberturas = formas vazias



DEPOIS - Janelas e portas = formas positivas



Figuras 44, 45, 46 e 47 - Fotos (do autor) de casa em Belmonte (formas vazias = aberturas) e (formas positivas = janelas e portas), 2010.

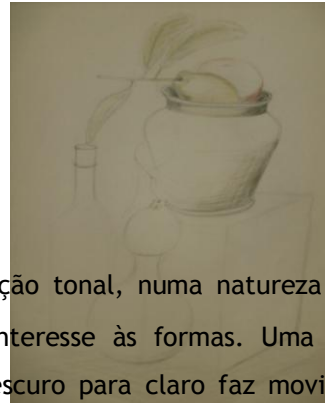
QUALQUER FORMA ARQUITECTÓNICA TEM UMA RELACÇÃO DIRECTA ENTRE ESPAÇO (FORMA) VAZIO E MASSA

Na Arquitectura as formas vazias das aberturas das portas, janelas..., fazem parte das formas positivas dos monumentos, vivendas, prédios..., são elementos de conjuntos, de volumes arquitectónicos. Podemos observar nas imagens (48 e 49) que todas as aberturas (de portas, janelas...), estão integradas nos seus volumes, fazem parte dessa Arquitectura. Assim, são aberturas, formas vazias preenchidas com formas positivas (de portas, janelas...), na massa (forma positiva), dos edifícios.



Figuras 48, 49 e 50 - Belmonte (Museu à Descoberta de Novos Mundos), Covilhã (U.B.I.) e início da natureza - morta (do autor).

As formas, normalmente são definidas por linhas de contorno, por cores ou valores tonais, como mostra este início da natureza morta. É importante saber aplicar os elementos visuais ponto, linha, plano..., na constituição de formas e como elementos expressivos. Muitas vezes para obtermos formas positivas temos que pensar e desenvolver apenas contornos geométricos. Na foto do painel(fig. 52), onde foram cortados e colocadas as peças coloridas, em granito, nos contornos geométricos previamente definidos. A organização da composição (fig. 53), mostra que um certo número de formas planas geram novas características e ocasionam efeitos de espaços negativo, formas positivas e vazias, duplas imagens e imagens ambíguas.



A gradação tonal, numa natureza - morta, adiciona interesse às formas. Uma gradação tonal de escuro para claro faz movimentar o nosso olhar ao longo da forma. Em qualquer natureza - morta, as formas são definidas pelas linhas de contorno e pelas zonas de luz e sombra.



Figuras 51, 52 e 53- Painel e experiência (do autor), (formas positivas e vazias).



VOLUME(S)



No Volume, o Vazio está para a Forma, Como a Forma está para o Vazio

Formas (volumes) tridimensionais : comprimento x largura x altura.

No seguimento do ponto, linha, plano, se juntarmos planos temos os volumes...

Volume = Qualquer forma (corpo),(sólido), limitado por várias superfícies (planos) planas ou curvas..., junção de vários planos.

O volume é o espaço (vazio) contido dentro de uma forma tridimensional.

O volume tem unidades de tamanho cúbico (forma vazia).

No volume, o vazio está para a forma, como a forma está para o vazio. Determinamos a sua capacidade pelas medidas de volume (m³).

MASSA (Volume) e forma

Massa = A noção de massa pressupõe a quantidade de matéria utilizada na obra (arte) e a presumível gravidade a que essa matéria estaria submetida. Assim, como a cor é de importância primordial para a pintura, a massa é fundamental para as artes tridimensionais, Escultura e Arquitectura. A massa ao ser utilizada na construção de monumentos, casas, estátuas,...., vai deixando espaços vazios, de portas, janelas,...., que são formas vazias nas próprias formas positivas. É nestes espaços vazios, que a vida entra e sai, onde entra a luz para dar forma às formas, existentes no interior das formas.

Aberturas de portas e janelas são formas vazias, nas próprias formas da massa Arquitectónica.



Figuras 54,55 e 56 - Esfera, cubo (do autor) e Castelo de Belmonte.



Figuras 56 a 60 - Castelo de Belmonte, Pousada, paralelepípedo e Estátua do Pedro Álvares Cabral (fotos do autor).



Conceito e Realidade

Forma e Fundo - Vazio e Forma

Todos estes conceitos:

- De ponto, o mais básico dos elementos formais;
- De linha, conjunto de pontos em movimento;
- De plano, resultado da linha em movimento;
- De volume, conseguido pelo arrastamento do plano.
- Assim, o ponto, a linha, o plano e volume, quando visíveis tornam-se numa forma. Estes elementos individualmente representam pouco, em conjunto determinam muito.

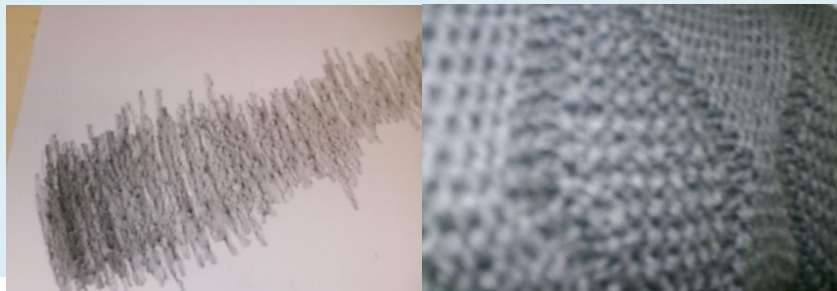
Estes conceitos e práticas só são possíveis, porque o espaço vazio existe como tal, e pela possibilidade de conter formas. Estes elementos básicos, formam toda a expressão visual na arte, com variadíssimas técnicas e estilos.

Normalmente a Comunicação Visual, considera toda a Forma, com contorno e superfície; esquecendo-se que o contorno, apenas separa a Forma do Fundo. Aqui o problema torna-se complexo, pelo facto, de muitas vezes, não conseguirmos distinguir qual é o Fundo, ou qual é a Forma, caso das figuras reversíveis. Nestas situações, o insignificante (fundo), torna-se significado (forma).



Figura 61 - Fundo com estrelas, vistas como pontos (foto do autor).

Figura 62 e 63 - Desenho (acetato de E.V. 7º ano) com pontos e linhas e experiência com figuras reversíveis (do autor).



TEXTURAS(S)

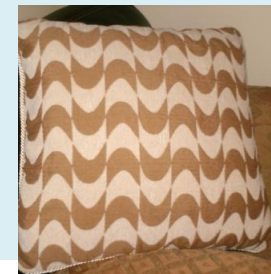
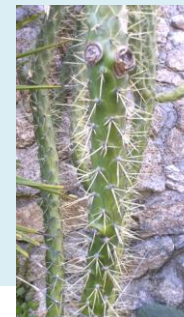


Figura 64 a 68 - Texturas visuais e tácteis (do autor).

- **Textura(s)** = Existem dois tipos: visual e táctil.
- Determina se uma Forma é macia, áspera ou ondulada.
- **A textura visual** é aquela que só podemos ver (por exemplo, várias linhas bem juntas umas da outra, vários pontos bem próximos...)
- **A textura táctil** é aquela que podemos ver e tocar, material (a madeira, a pedra, o tecido...), sentindo se é rugosa, macia... Nas Artes é importante, que exista uma boa percepção da textura táctil das formas, que seja convertida em visual.
- Tanto na textura visual como táctil os espaços positivos ou vazios fazem parte das formas e caracterizam as mesmas.



Figura 69, 70 e 71 - Texturas visuais e tácteis (fotos do autor).

A **C**OR É LUZ E A LUZ É **C**OR

Cor = É um estado da matéria. Ela não existe sem a luz, pode mudar de acordo com a luz que incide sobre as formas.

A cor é uma das grandes características da forma.

**AS FORMAS POSITIVAS OU VAZIAS EXISTEM
DEVIDO À LUZ**

Figuras 72 a 77 - Fotos do arco-íris de flores e frutos (do autor).

CORES LUZ E CORES PIGMENTOS

Cores - luz: Azul, verde e vermelho

A cor-luz ou cor energia é toda a cor formada pela emissão directa da luz. A combinação destas três cores resulta na cor Branca e a ausência das cores-luz resultam na cor preta.

Os primeiros estudos científicos sobre a cor foram realizados por Newton, que decompôs a luz branca, através do prisma de cristal, em cores - luz primárias e secundárias.

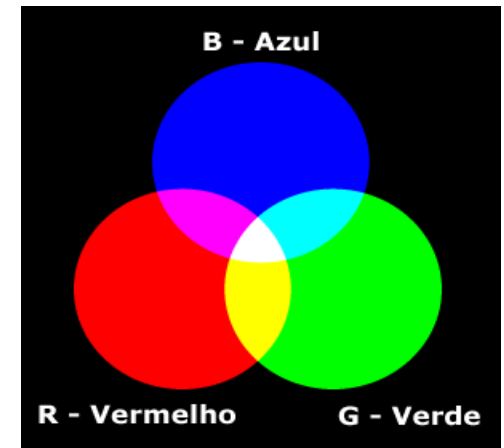
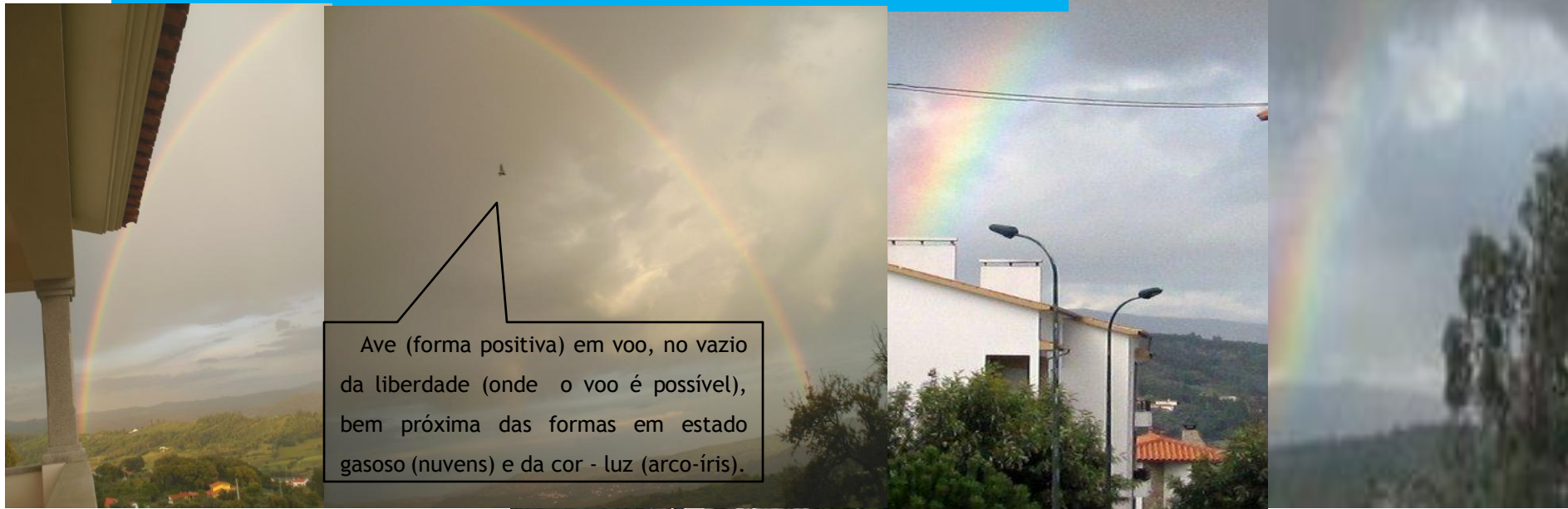


Figura 78 - Cores luz.

Fonte: agenciapro.com.br



Figuras 79 a 82 - Fotos do arco-íris (do autor).



Figura 83 - Tubos de tinta (fotos do autor).

Cores - pigmentos:

Amarelo claro, magenta(púrpura) e azul ciano

A mistura de duas cores-luz primárias resulta em cores luz secundárias: azul ciano, magenta e amarelo claro, que são as cores pigmento primárias. A mistura de duas cores pigmento primárias resultam nas cores luz primárias: vermelho, verde e azul. **Como se percebe a cor luz é o inverso da cor pigmento. Pigmentos = são substâncias ou partículas que determinam a cor.**

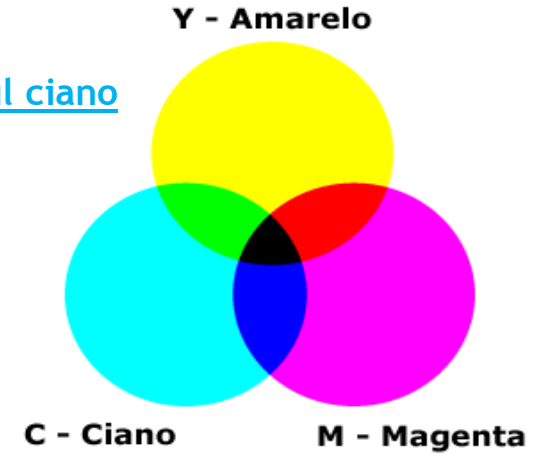


Figura 84 - Cores pigmentos.

Fonte: agenciapro.com.br



Figuras 85, 86 e 87 - Cores em aves, plantas e pigmentos sobre papel(fotos do autor).

LUZ = COR = LUZ = FORMA

O PRETO É AUSÊNCIA DE COR E DE FORMAS

A LUZ BRANCO É COMPOSTA COM CORES, É O LUGAR ONDE TUDO ACONTECE...,
ONDE AS FORMAS POSITIVAS OU VAZIAS EXISTEM

Os efeitos e influências da luz (das cores) sobre os seres humanos são muitos e variados...; assim a incidência da luz sobre as formas (os objectos), criando nelas tonalidades e contrastes de cor e zonas de luz e sombra, criando a percepção visual de formas (volumes). É muito importante compreender a incidência da luz na percepção visual das formas, nos aspectos de claro e escuro e tons das cores, em todos os volumes.



Figuras 88, 89 e 90 - Arco-íris, vasos com flores rosas e amarelas (fotos do autor).

CONSIDERAÇÕES ENTRE A COR BRANCA E PRETA



O PRETO:

Figuras 95 e 96- Considerações sobre a cor branca e preta.



O BRANCO:

- O preto é considerado total ausência de cor. Relaciona-se, simbolicamente, com o nada, do espaço infinito, do não, da não existência.
- Transmite a sensação de renúncia, entrega, abandono e introspecção.

- O branco não é uma cor em si, mas a soma de todas as cores, a luz absoluta. Relaciona-se com a ideia do sim, da forma positiva ou vazia.

O branco e preto, utilizados como pigmentos são consideradas cores neutras ou auxiliares...

CAPÍTULO III

AS FORMAS (POSITIVAS OU VAZIAS) E AS ILUSÕES ÓPTICAS

CONTRATES SIMULTÂNEOS

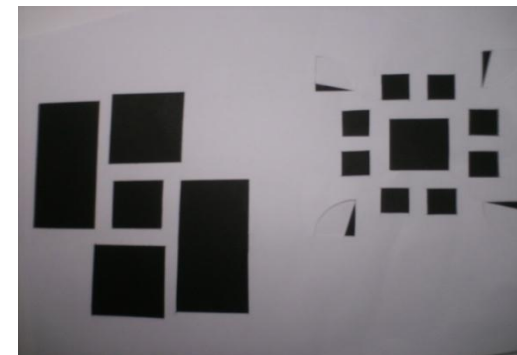
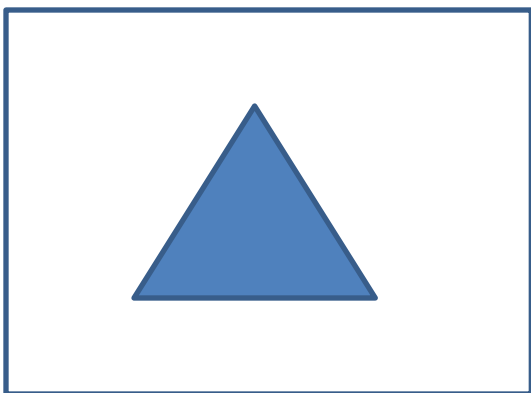
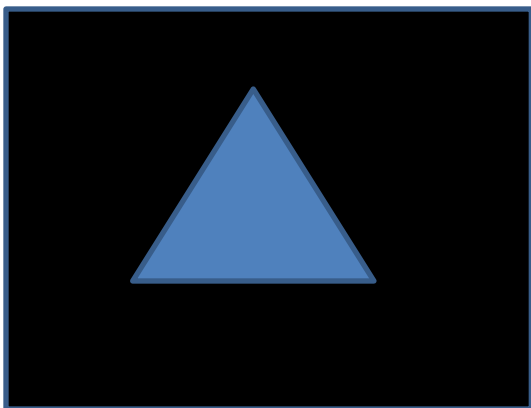
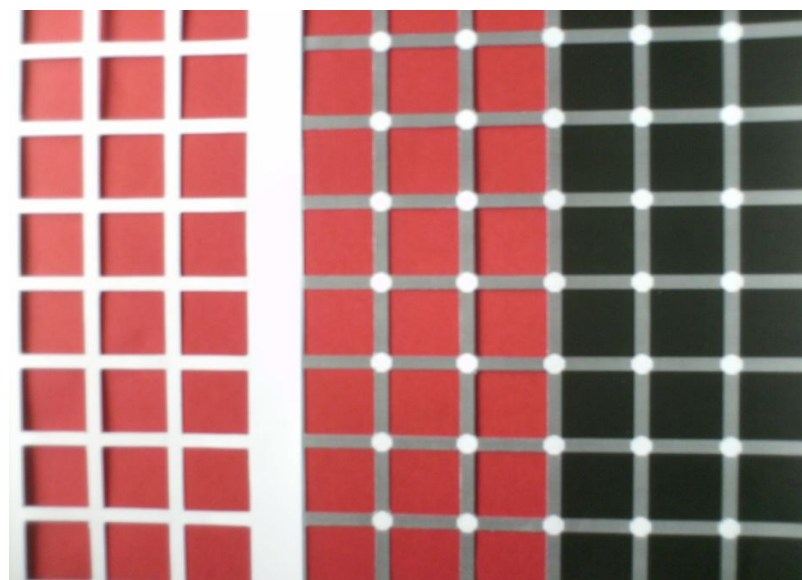


Figura 91 - Experiência, contraste de dimensão (do autor).



Figuras 91, 92, 93 e 94 - Experiências contrastes de dimensão e triângulos e contrastes simultâneos (do autor).

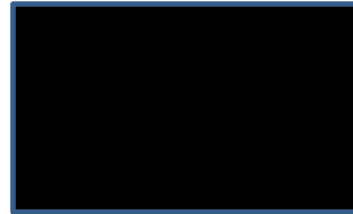
LEI DOS CONTRASTES SIMULTÂNEOS

A lei dos contrastes simultâneos influencia a percepção visual e mental das formas positivas ou vazias : A mesma cor, num fundo claro, parece mais escura; num fundo escuro, parece mais clara (visível nas figuras da esquerda). Qualquer forma positiva ou vazia existe mais ou menos intensa, em função do seu fundo (figuras da direita).

Este rectângulo parece mais escuro, devido ao fundo branco.



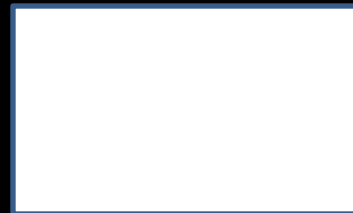
Este rectângulo preto tem mais existência em função do fundo branco.



Este rectângulo parece mais claro, devido ao Fundo preto.



Este rectângulo branco tem mais existência em função do fundo preto.



Normalmente consideramos o preto como forma positiva (ocupada) e o branco como negativa (não ocupada). Mas o mais importante, nesta questão é que qualquer forma positiva ou vazia existe, sempre, em função do seu fundo. Existe visível se estiver em contraste com o fundo.

O rectângulo preto, tem mais existência em função do fundo branco e o rectângulo branco devido ao fundo preto.

O rectângulo branco sobre um fundo preto parece maior do que o preto da mesma dimensão sobre fundo branco.

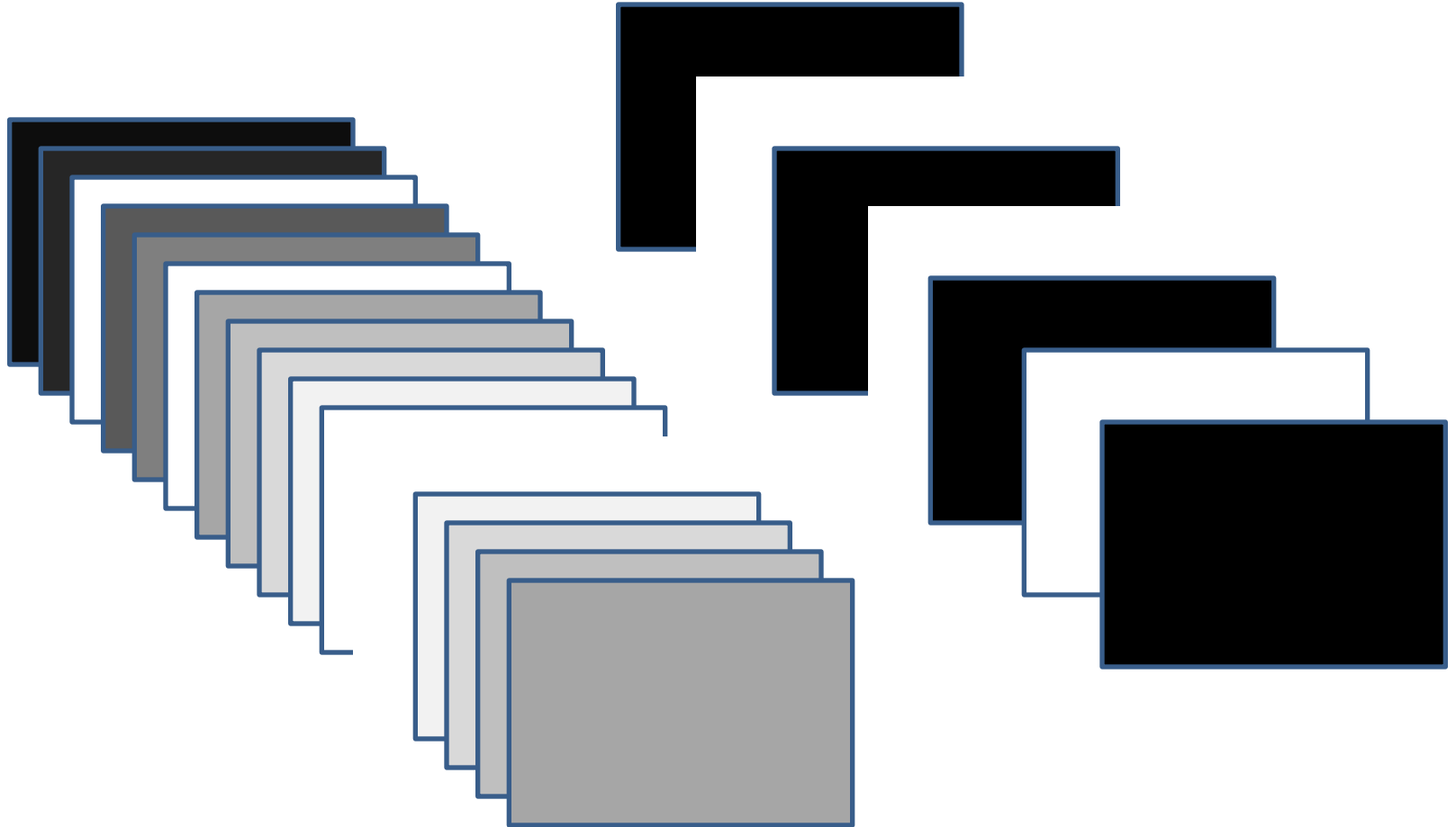
Figuras 97, 98, 99 e 100 - Experiências, lei dos contrastes simultâneos com rectângulos e fundos diferentes (do autor).

RELAÇÃO DOS ELEMENTOS FORMAIS E SUA DISPOSIÇÃO - RITMOS VISUAIS

FORMAS POSITIVAS E VAZIAS

Nestas composições, os elementos formais estão inter-relacionados, na sua direcção e posição e alguns apenas para serem percebidos, no contexto da forma vazia, aqui existente na figura 101 e 102.

Estas composições, que se seguem, criam ritmos visuais, em que alguns espaços vazios (formas vazias) não anulam a percepção de continuidade de repetição.



Figuras 101 e 102 - Experiências, ritmos visuais com rectângulos (do autor).

FORMAS POSITIVAS E VAZIAS - RECTÂNGULOS

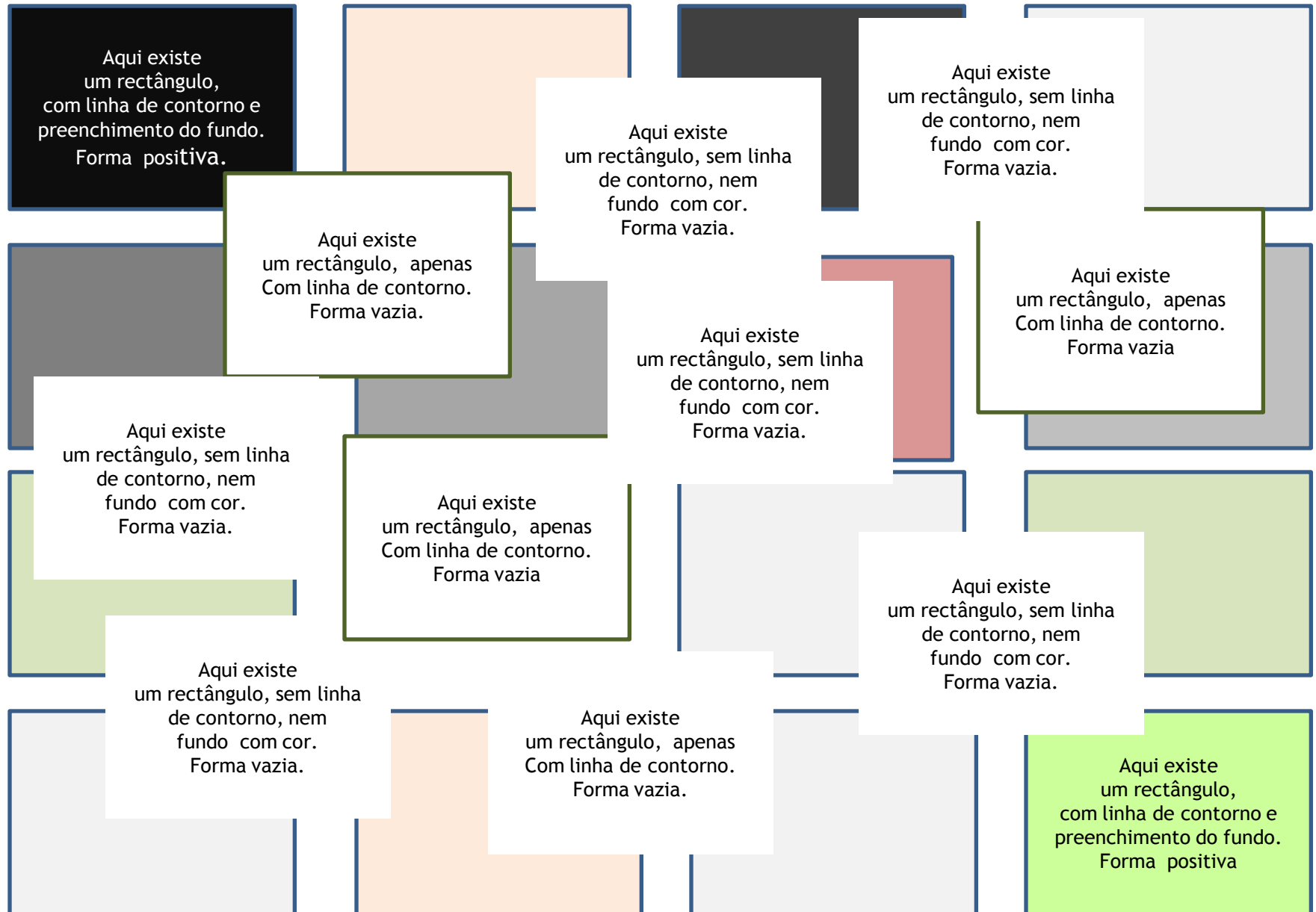
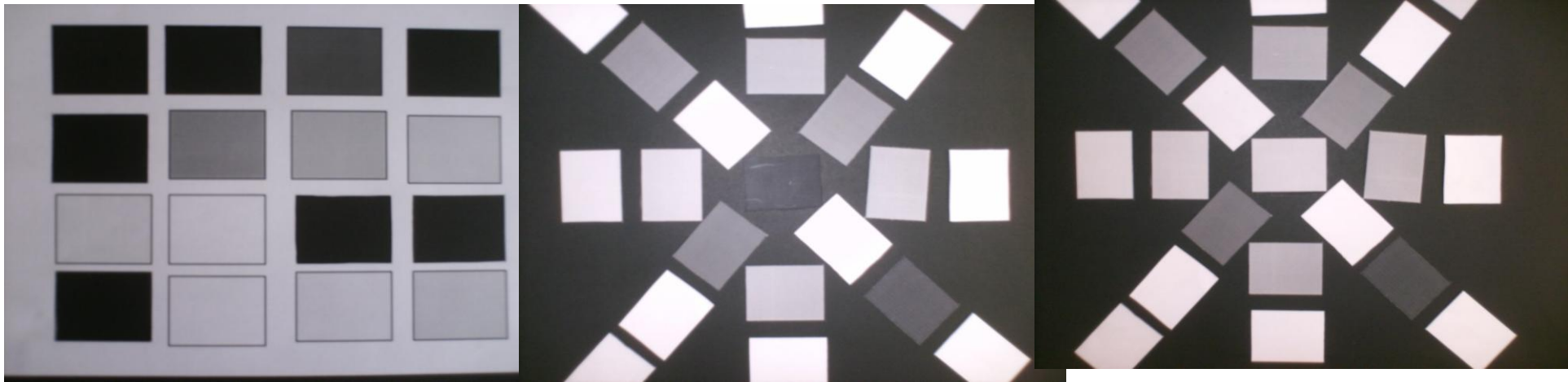
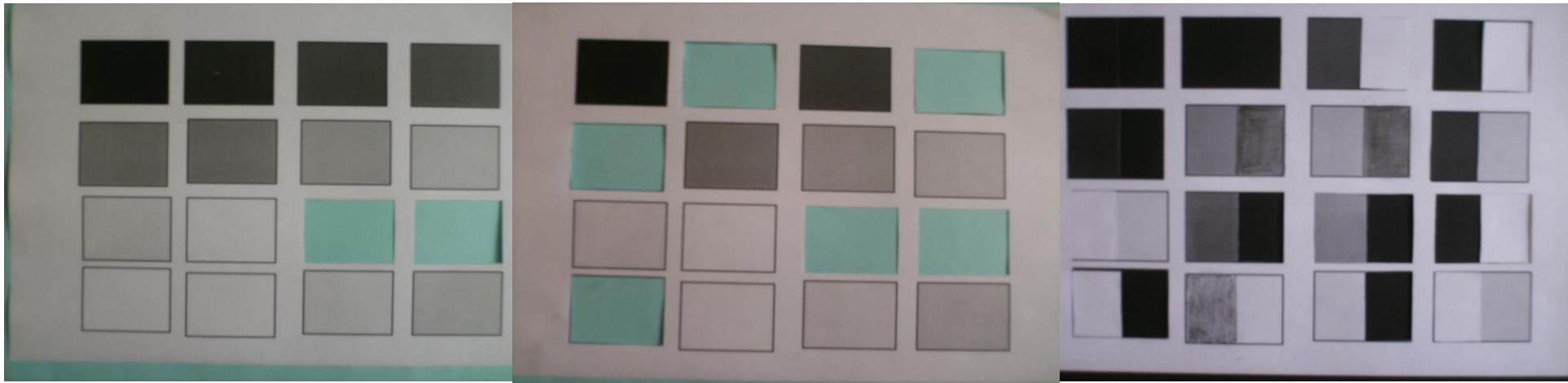


Figura 103 - Experiências com rectângulos de igual dimensão, são formas positivas ou vazias (do autor).

**RECTÂNGULOS VAZIOS OU POSITIVOS SÃO FORMAS RECTANGLUARES
(COMO DEMONSTRAM AS FIGURAS 104 A 109).**



Figuras 104 a 109 - Experiências com rectângulos de igual dimensão, são formas positivas ou vazias (do autor).

OS NOSSOS OLHOS ENGANAM-NOS (ilusões ópticas)

As formas positivas acrescentam outras formas vazias

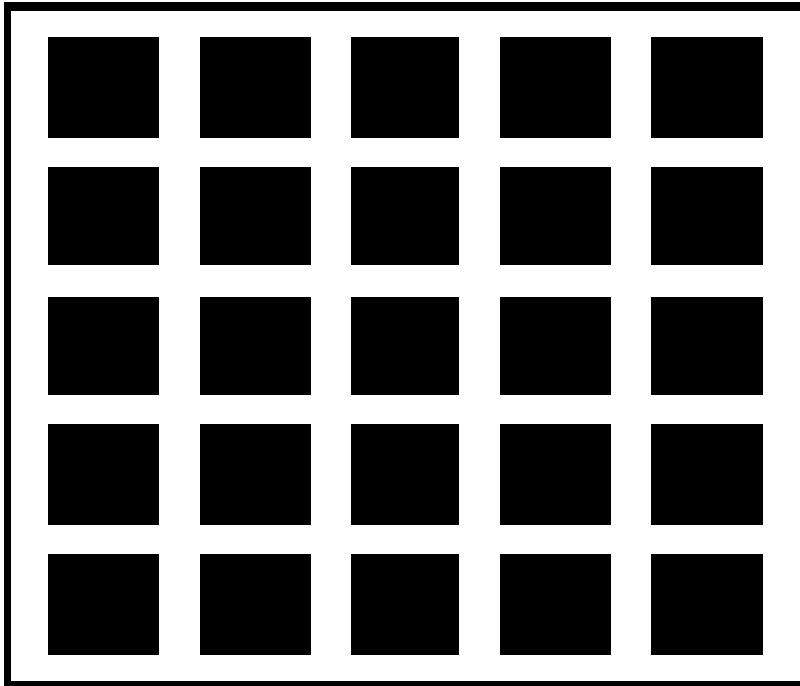


Figura 110 - Os quadrados pretos e as tiras brancas criam ilusões ópticas de manchas. Fonte: soarir.blogspot.com

Se observarmos atentamente as junção dos quadrados pretos com as rectas brancas, vemos manchas cinzentas quadradas que não existem.

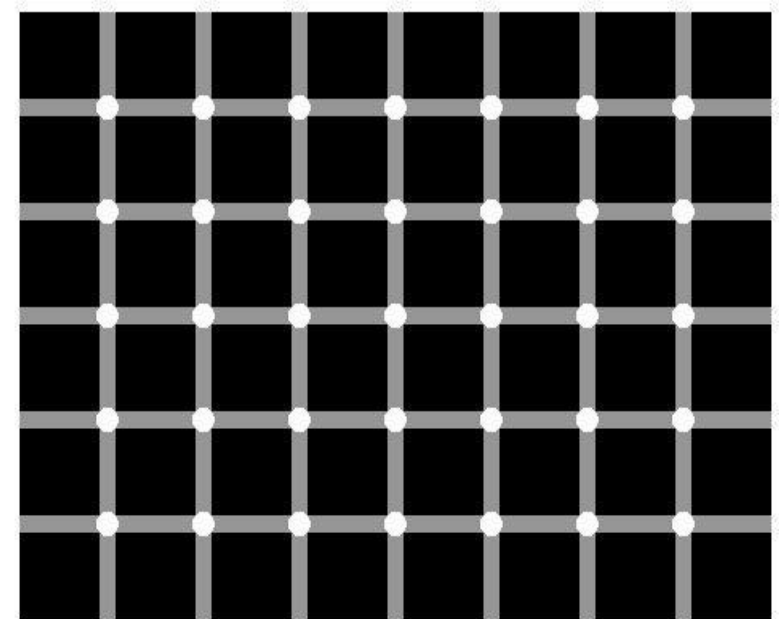
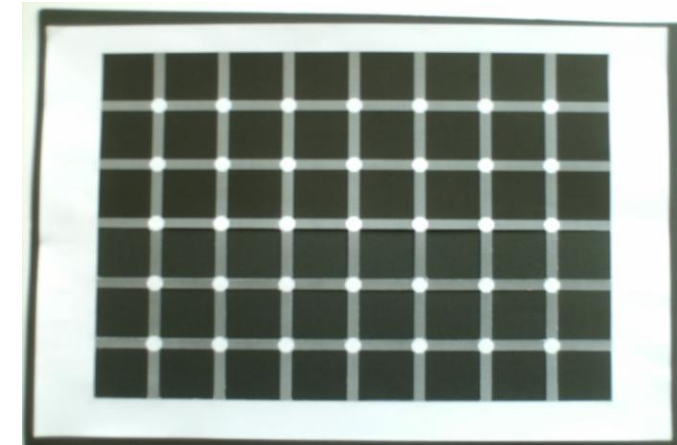


Figura 111 - Os pontos branco passam a pretos e vice-versa.

Fonte: anovaciencia.wordpress.com

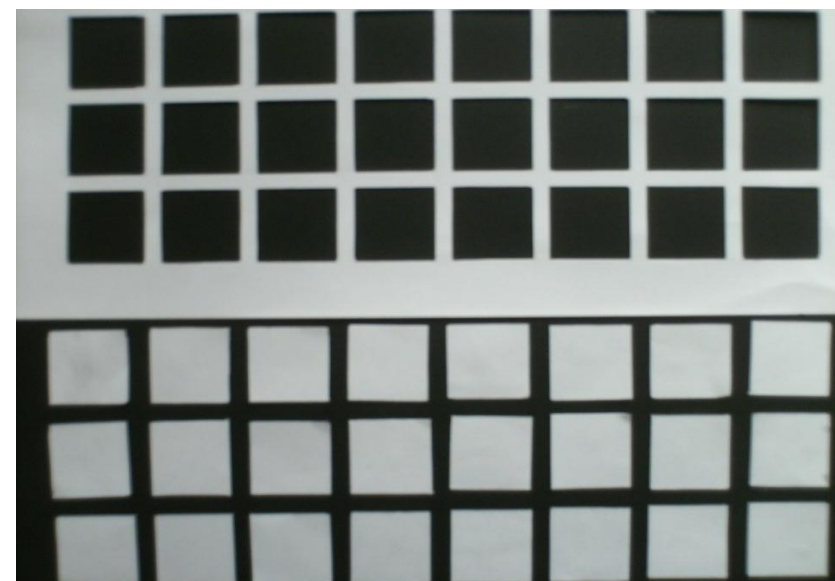
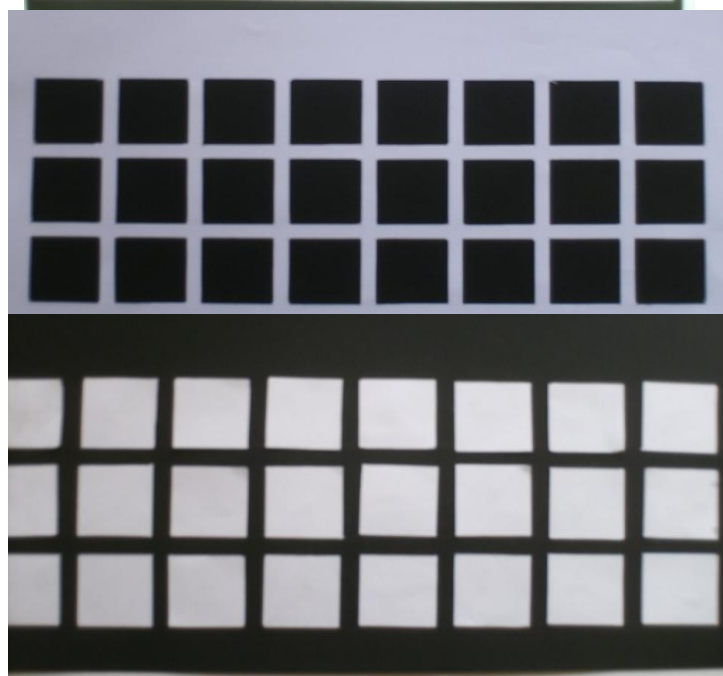
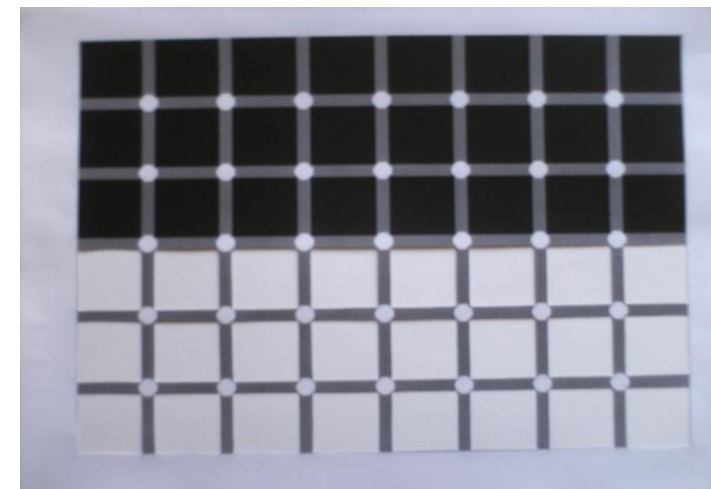
PONTOS BRANCO E PRETOS, PORQUÊ ? Se observarmos os pontos brancos vemos que se convertem em pretos quando não os olhamos directamente. Mas quando intentamos fixar a vista neles, se tornam brancos de novo.

PELAS EXPERIÊNCIAS, TEMOS A PERCEPÇÃO QUE ESTAS FORMAS DE CIRCULOS EMERGEM E MERGULHAM ATRAVÉS DOS NOSSOS OLHOS E IMAGINAÇÃO EM QUADRADOS PRETOS, O MESMO NÃO ACONTECE COM BRANCOS.

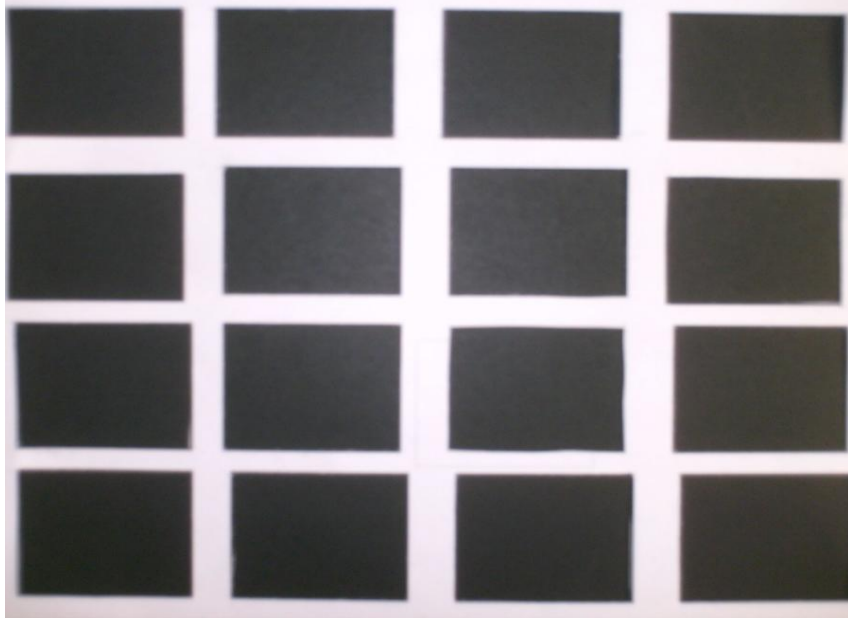


As formas positivas ou vazias, acrescentam outras formas vazias, brancas ou pretas.

Com quadrados pretos acrescentam formas pretas, com brancos formas brancas.



Figuras 112 a 116 - Experiências em cartolinas (Os pontos brancos passam a pretos e vice-versa, porque existem quadrados pretos, não acontece nos brancos), (do autor).



Pela experimentação, verificamos que a percepção visual, acrescenta outras formas vazias. Com quadrados pretos acrescentam formas cinzentas, com vermelhos acrescenta formas vermelhas, dependendo apenas, da proximidade da cor e da forma.

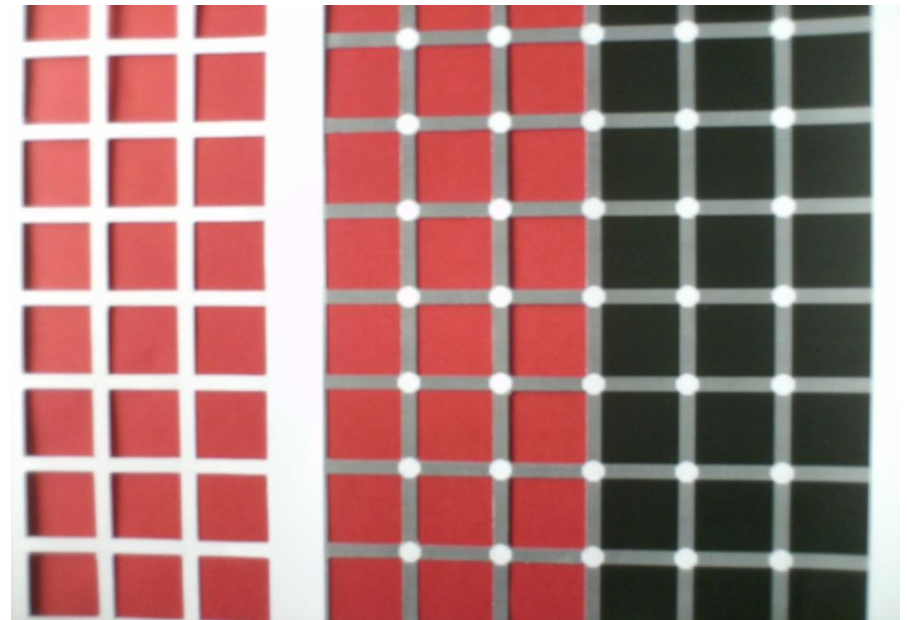
Juntando os três resultados:

1º Tiras brancas com fundo (forma vazia) vermelho, temos a percepção de manchas vermelhas.

2º Tiras cinzentas com fundo (forma vazia) vermelho, temos a percepção visual de manchas brancas e vice-versa.

3º Tiras cinzentas com fundo (forma vazia) pretos, temos a percepção visual de manchas pretas e brancas e vice-versa.

Assim, podemos concluir, que qualquer fundo tem uma relação directa com as formas mais próximas, influenciando a percepção visual das mesmas.

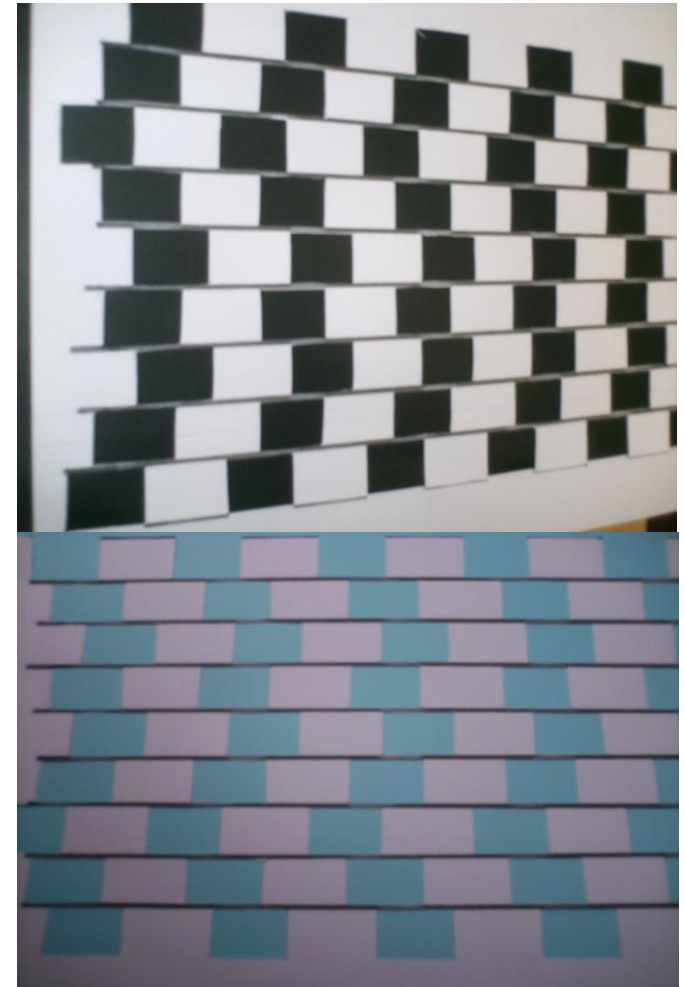
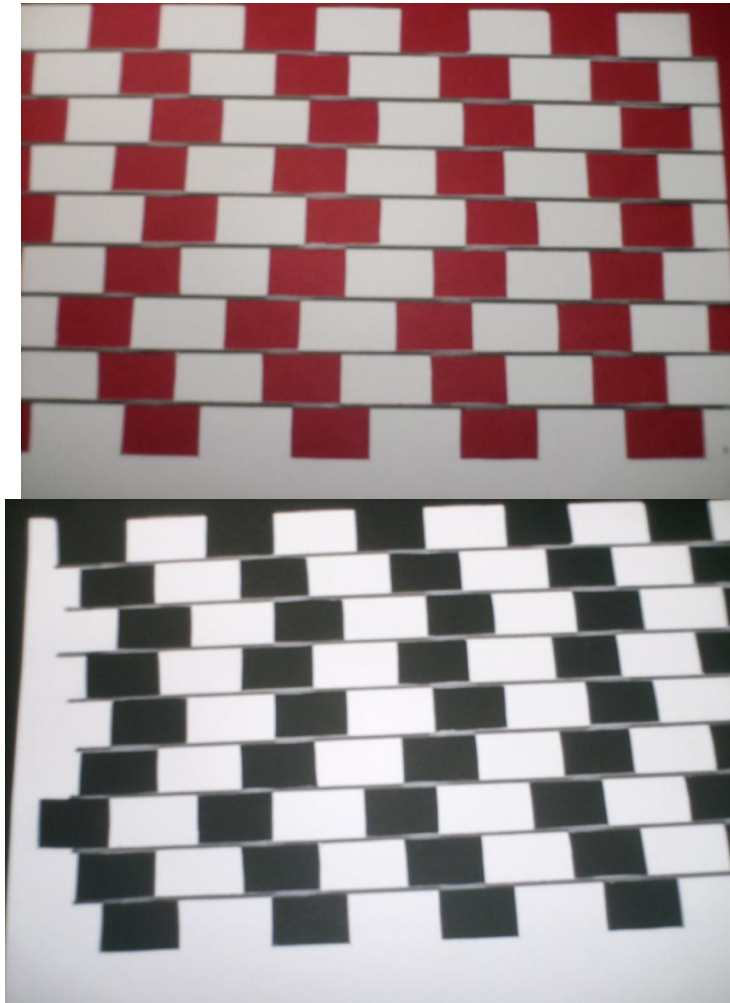


Figuras 117 a 119 - Experiências (do autor) em cartolinas, com tiras e fundos diferentes (os pontos brancos passam a pretos e os vermelhos a vermelhos...).

FORMAS IMPOSSÍVEIS POSITIVAS E VAZIAS E ILUSÕES ÓPTICAS NA EXPERIÊNCIA

Aqui as linhas, mesmo não parecendo, são todas paralelas.

A mesma imagem, tendo como fundo uma cor fria, as linhas ficam mais paralelas; com uma cor quente ficam menos paralelas; apesar de serem todas paralelas.



Figuras 120 a 123 - Experiências com linhas de igual dimensão, com fundos e formas reversíveis, vazias ou positivas (recriações do autor a partir da fonte: 1321curiosidades.blogspot.com).

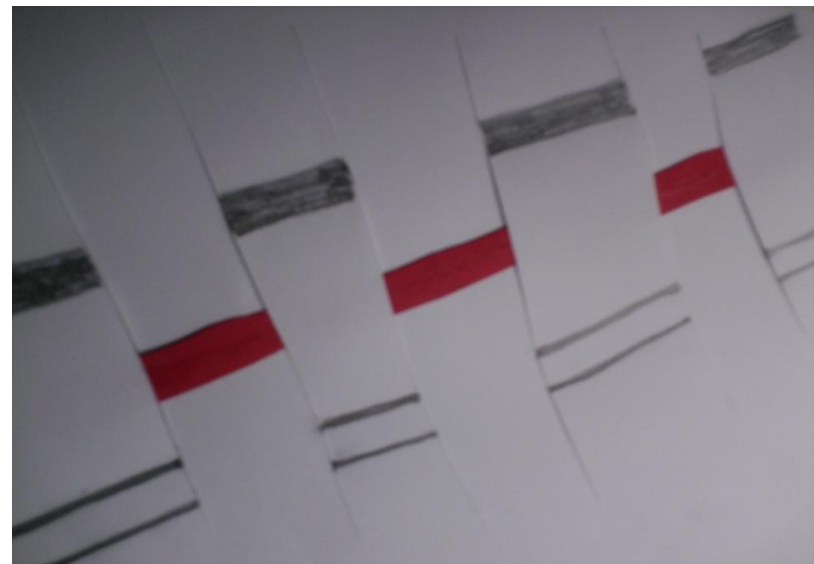
A nossa percepção visual está sujeita até certo grau de ilusões ópticas, como mostram as experiências. As linhas estão no mesmo plano, apesar de não parecer...



Outras formas de arte que não representam o real .

Formas abstractas

As ilusões ópticas mostram-nos o significado das configurações; da percepção visual de sobreposição.



Figuras 124, 125 e 126 Experiências com linhas e percepção visual de sobreposição (do autor).

ILUSÃO DE COMPARAÇÃO (MULLER-LYER)

CONTRASTE DE DIMENSÃO

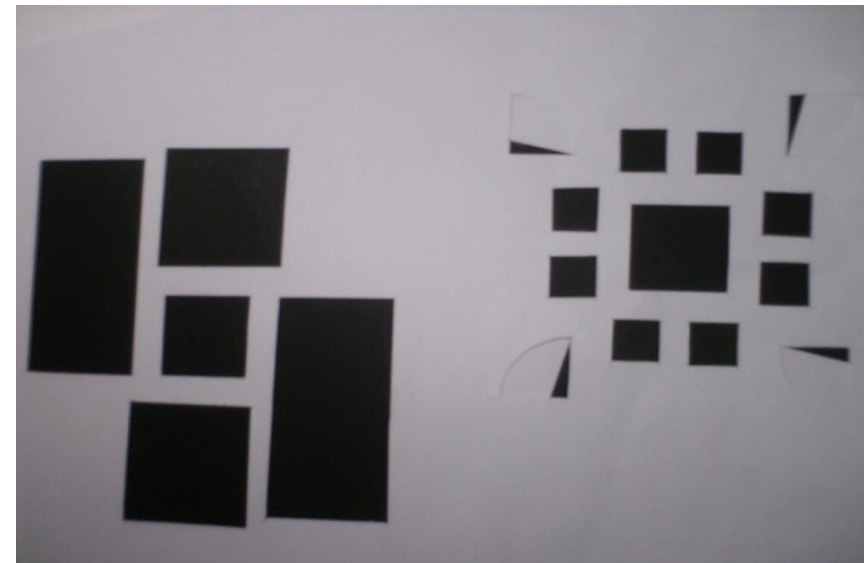
As aparências das formas iludem a nossa visão.

Ilusões ópticas de formas geométricas, derivam da influencia de formas positivas ou vazias próximas maiores ou menores, tornando-as maiores ou menores.

Conhecida como a ilusão de (Muller-Lyer), o quadrado do centro parece muito maior quando está no meio de quadrados pequenos do que quando está rodeado de quadrados maiores. A realidade é que os dois quadrados do centro são iguais.

Na nossa observação diária, observamos as coisas que nos rodeiam agrupadas. Em alguns conjuntos ordenados, muitas vezes temos percepções erradas da realidade que nos rodeia...

Nesta imagem o primeiro quadrados preto, lado esquerdo, parece mais pequeno e o do lado direito MAIOR, embora os dois quadrados pretos do centro tenham o mesmo tamanho, a mesma medida de lado. As formas vazias, quadrados e rectângulos, contribuem as duas para igual função. Sendo difícil distinguir quais são as formas positivas ou vazias. Devo acrescentar que são formas vazias os dois quadrados centrais, os dois rectângulos, metade dos quadrados pequenos e os pequenos triângulos. Assim, as formas vazias contribuem com mais peso para esta ilusão óptica.



Figuras 127 - Experiências com Contrastes de dimensão (do autor).

A MESMA FORMA (FRASCO) RODEADA DE FORMAS MAIORES E MENORES (CHAVENAS)

A mesma forma rodeada de formas menores parece MAIOR, rodeada de maiores parece menor. Nestas experiências com o mesmo frasco, circundado por chávenas menores, parece MAIOR e com as chávenas maiores, parece menor. Estas experiências funcionam de maneira semelhante à (Lei dos Contrastes Simultâneos, realizadas com cores, em que uma mesma cor em fundo mais claro parece mais escura e em fundo mais escuro parece mais clara), aqui realiza-se pelo proximidade de tamanhos das formas:

- O frasco da figura 128 parece MAIOR em virtude da proximidade dos frascos pequenos;
- O frasco da figura 129 parece menor em virtude da proximidade dos frascos maiores.

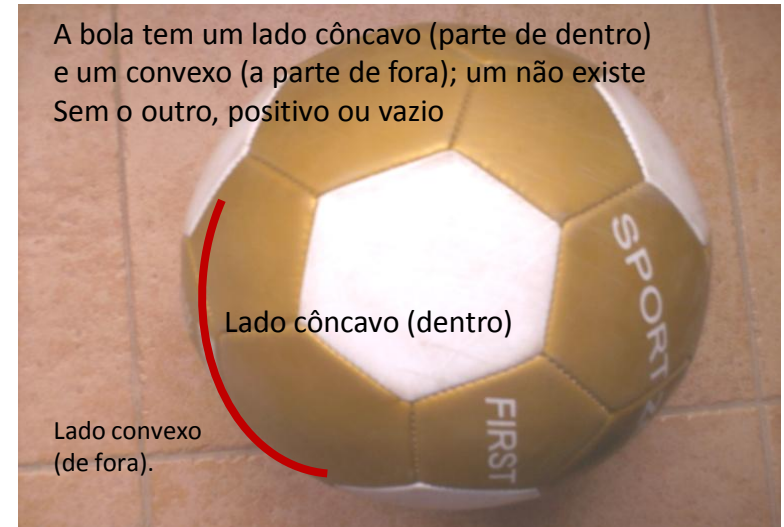
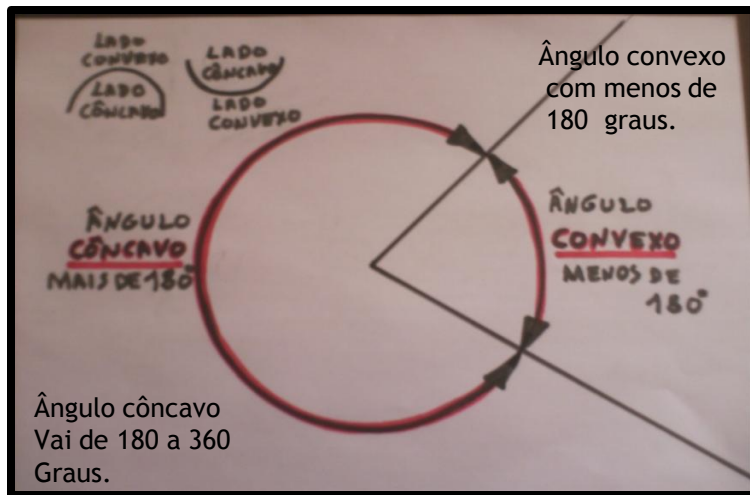
Deve-se salientar que o frasco é sempre o mesmo, na figura 128 e 129.

Deve-se, ainda, destacar que estas formas, têm estas formas, porque contêm espaços vazios. Estas formas positivas, têm formas vazias que se podem transformar noutras formas positivas (se as enchermos com pudim..., as formas vazias passaram a formas positivas).

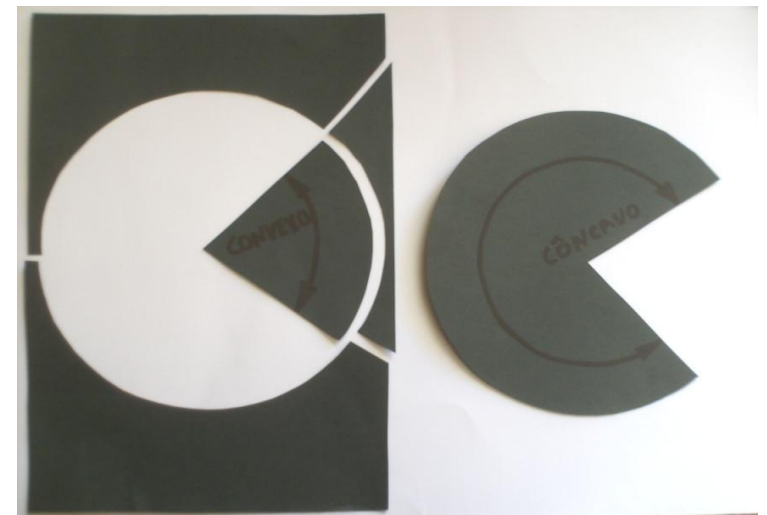
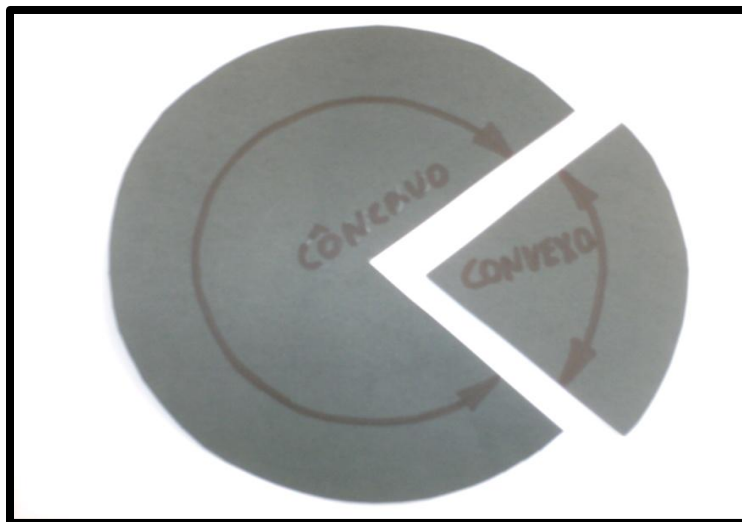


Figuras 128 e 129 - Experiências (do autor) com frasco do mesmo tamanho no interior e com chávenas menores (fig. 128) e Maiores no exterior (fig. 129),

Abordagem ao (ângulo) côncavo e convexo pela sua forma e derivação.



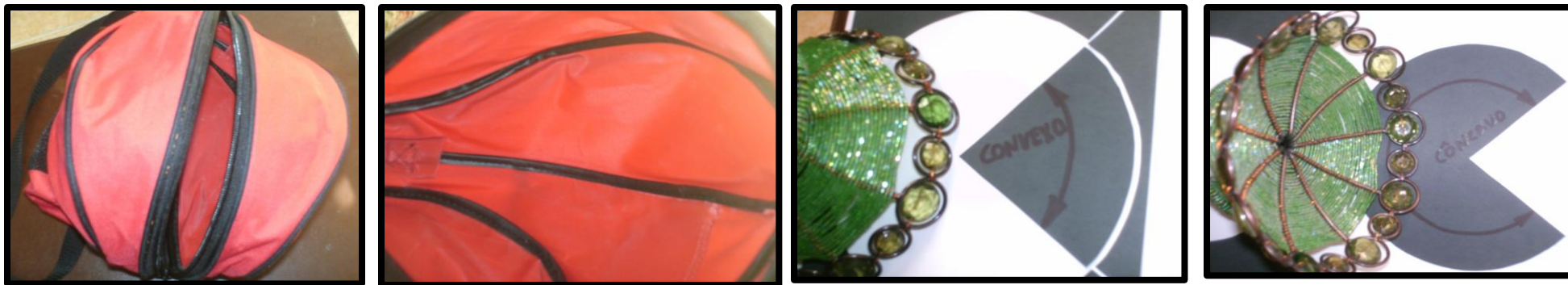
A forma côncava ou convexo, positiva ou vazia completam-se, tanto na bola como nos ângulos.



Figuras 130 a 133 - Experiências sobre o ângulos côncavo e convexo (do autor).



Na forma ou no ângulo convexo, a vista da forma é mais reduzida (como nesta bola, vista do exterior imagem 136) e o ângulo é menor de 180 graus. Na forma ou no ângulo côncavo, a vista é maior (vista por dentro, da imagem 137) assim como o ângulo tem mais de 180 graus. Tanto num caso, como no outro, a forma positiva ou vazia completam-se.

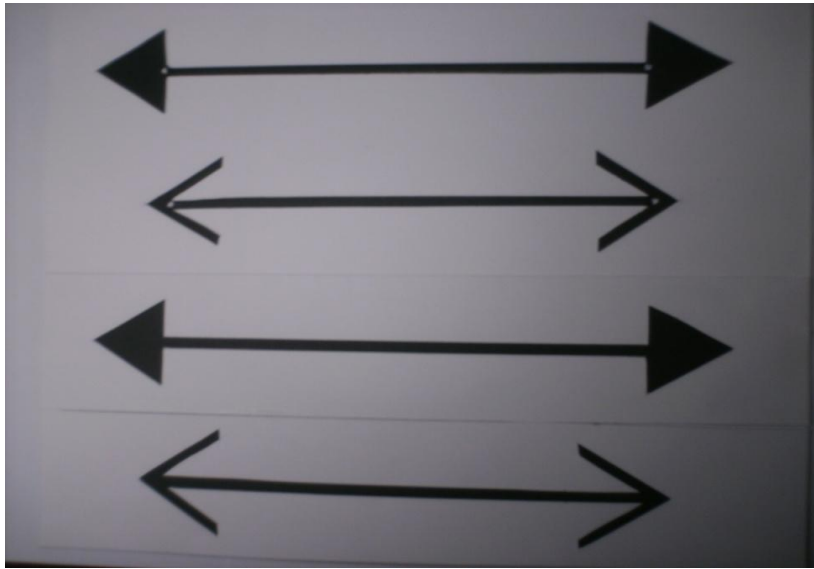


Figuras 134 a 141 - Experiências sobre os ângulos côncavo e convexo (do autor).

A mesma situação acontece com saco da bola e a pequena fruteira, a vista da forma convexa é menor (do exterior) e na forma côncava é maior (do interior).

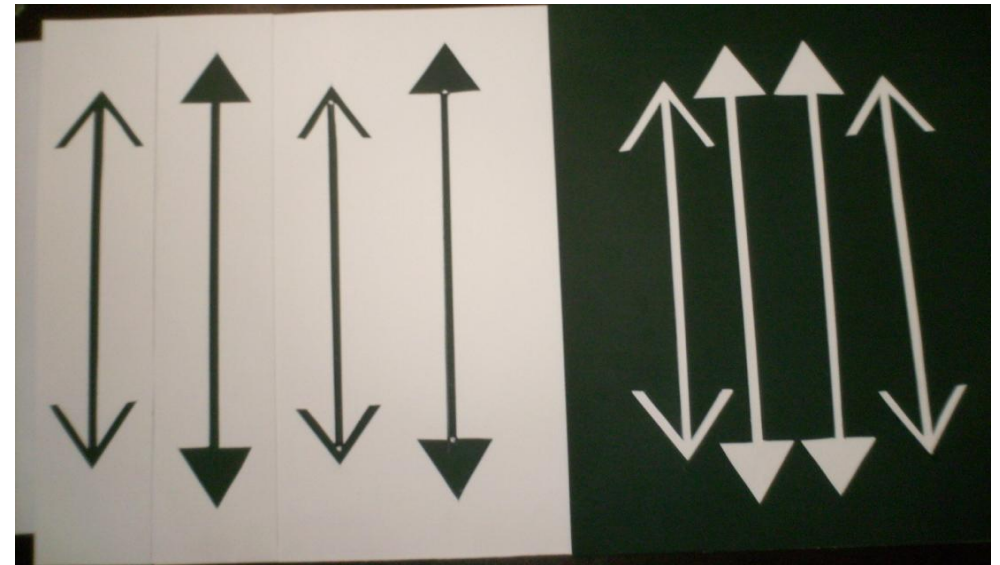
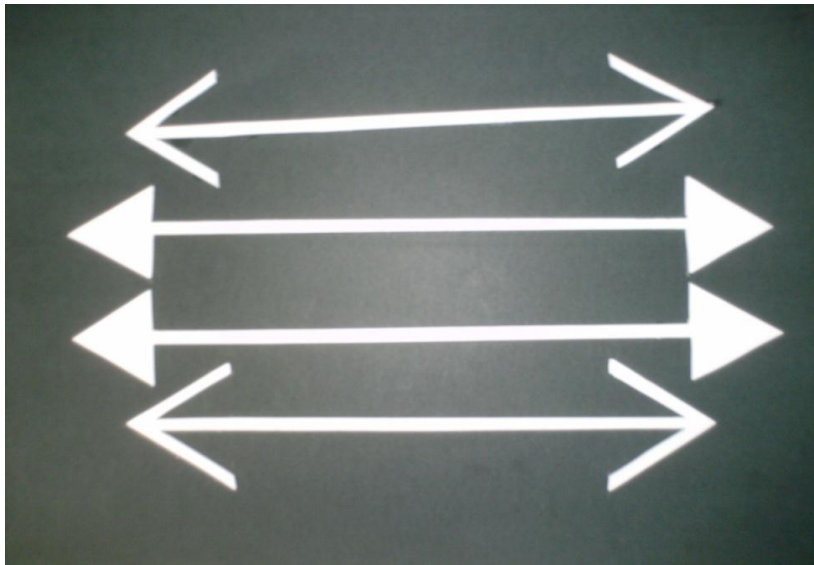
As áreas convexas tendem a organizar-se como formas e as côncavas como fundos.

RECRIAÇÃO DE ILUSÕES DE GRANDEZA DAS FORMAS



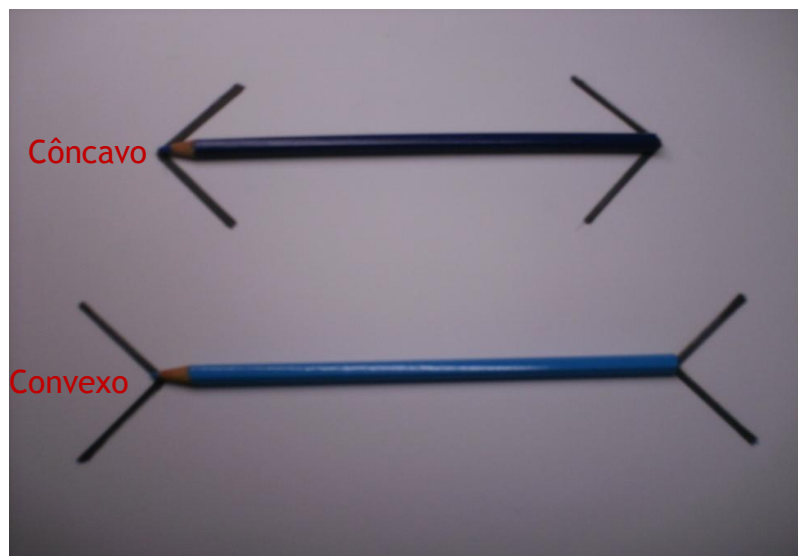
Linhas de igual dimensão, trocando a base do triângulo, com formas positivas e vazias.

O tamanho de algumas formas é influenciado opticamente por outras formas. No seguimento das experiências anteriores, nestas experiências, a linha recta (com o mesmo tamanho), parece maior a contida nas setas triângulos a cheio. Estas experiências foram feitas com formas (linhas) positivas (desenhadas) e vazias (recortadas), funcionando idêntica percepção visual. As linhas rectas parecem maiores ou menores, dependendo da forma da colocação das setas, das suas extremidades.



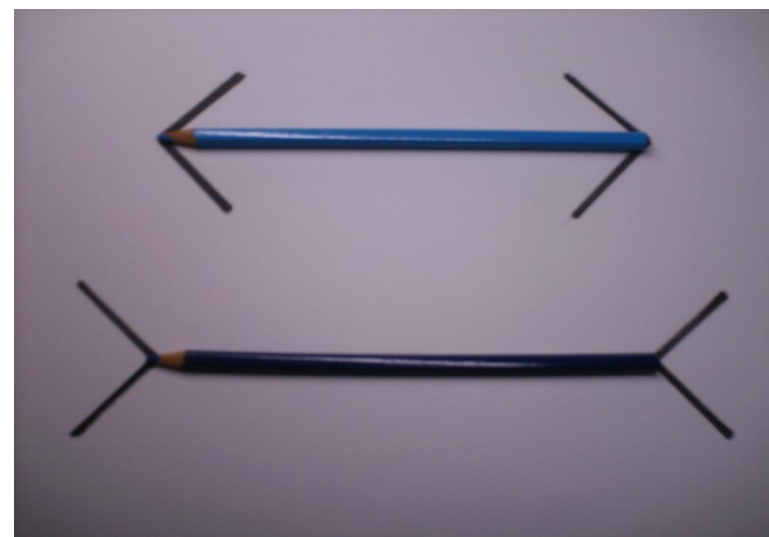
Figuras 142 a 143 - Experiências com linhas (ilusões de grandeza), (do autor).

ILUSÕES DE GRANDEZA DAS FORMAS, BEM REAIS (LÁPIS E LINHA)



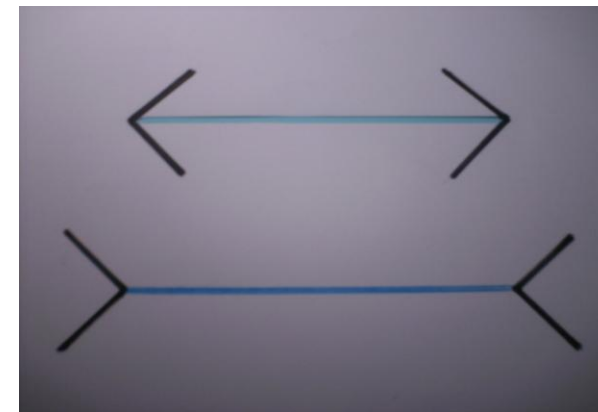
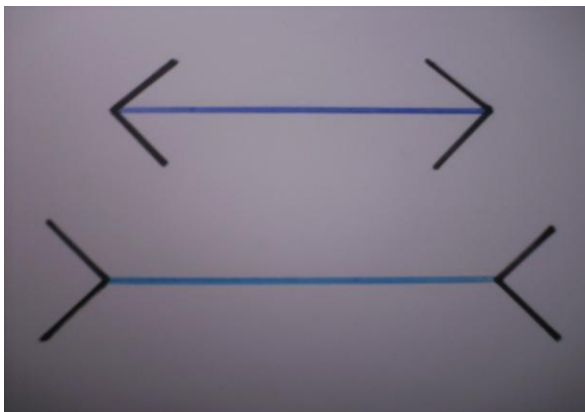
Ângulo côncavo vai de 180 a 360Graus.

Ângulo convexo com menos de 180 graus.



No nosso dia-a-dia, possivelmente deparamo-nos com situações idênticas a esta. As imagens mostram, que foram colocados dois lápis do mesmo tamanho, na mesma folha, um ao lado um do outro, em que foram previamente desenhos ângulos concavo e convexos. Nos ângulos côncavos, mesmo trocando os lápis, estes parecem sempre menores; nos convexos parecem sempre maiores.

Há semelhança das imagens anteriores, estas linhas, nos ângulos côncavos (mesmo sendo positivas e vazias), parecem sempre menores; nos convexos parecem sempre maiores, quando têm todas o mesmo comprimento.



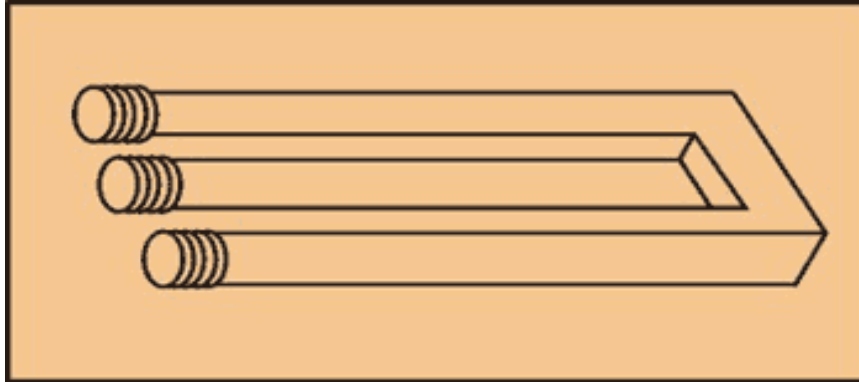
Figuras 144, 145, 146 e 147 - Experiências (do autor) com lápis e linhas de igual dimensão, trocados no ângulo côncavo ou convexo.

FORMAS IMPOSSÍVEIS POSITIVAS E VAZIAS E ILUSÕES ÓPTICAS

Podemos observar que estas formas são possíveis de serem desenhadas mas impossíveis de serem construídas.

Podemos argumentar que o poder da imaginação, destas mentes criativas, jamais se encontram vazias...

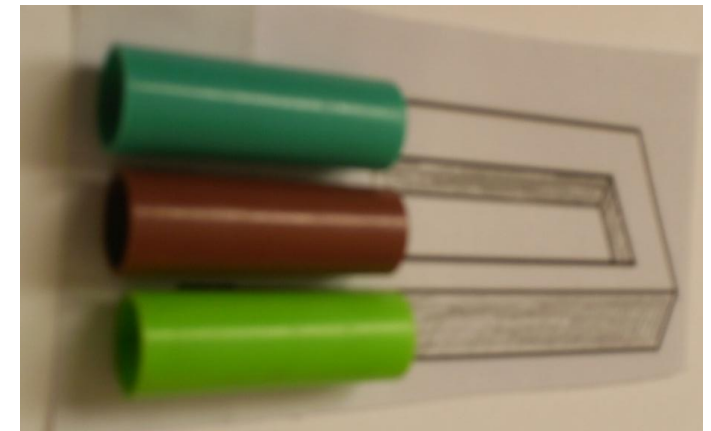
Estas figuras duplas ou figuras duplas deram início à teoria de Gestalt ou Teoria da Forma (uma forma organiza-se num todo, mesmo quando composta por elementos). Gestalt (em alemão) = forma global.



Fonte: 1321curiosidades.blogspot.com

De onde surge a barra circular do meio ?

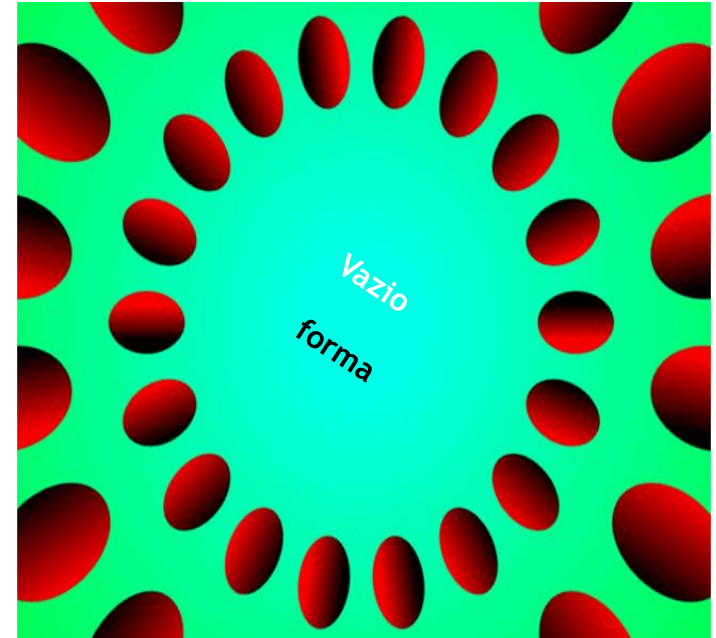
A barra do meio surge na união das suas linhas de contorno com as das barras rectangulares interiores e pela redução do seu tamanho.



Figuras 148, 149, 150 e 151 - Experiências sobre figuras impossíveis (internet e autor).

ILUSÃO ÓPTICA DE MOVIMENTO DAS FORMAS

O cinetismo , as formas, a luz, as sombra, os planos, os fundos...



Figuras 152 e 153 - Ilusões ópticas. Fonte: juninhopereira.wordpress.com

Cinetismo: Relativo ou pertencente ao movimento. Que produz movimento. É uma evolução matemática da arte abstracta usando a repetição de formas simples e coloridas com hábil uso de luzes e sombras. As cores criam efeitos vibrantes e de profundidade e criam uma confusão entre fundo e primeiro plano. O resultado é o de um espaço tridimensional que se move, ainda que o movimento não seja real, o efeito é de total dinamismo, vibração, formas que emergem e mergulham através dos nossos olhos e imaginação.

TRAMAS VISUAIS - ilusões ópticas

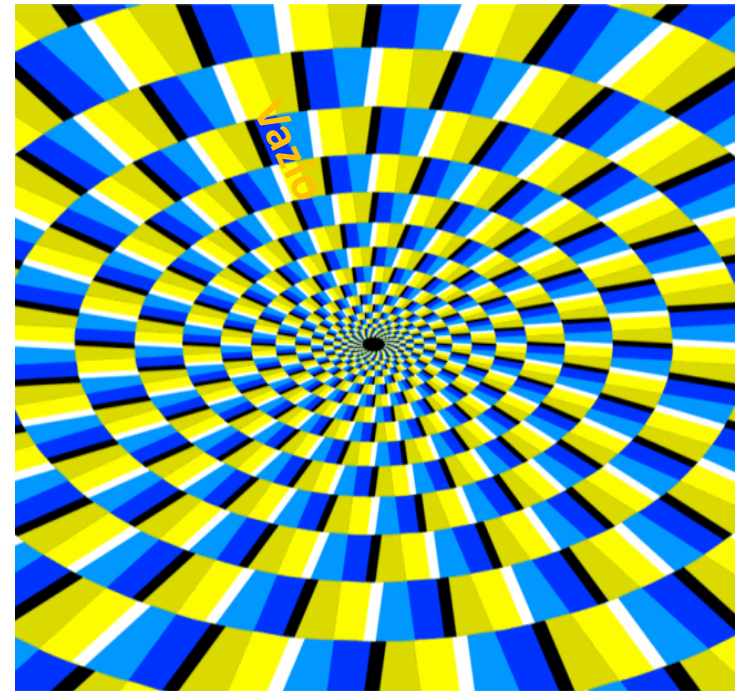
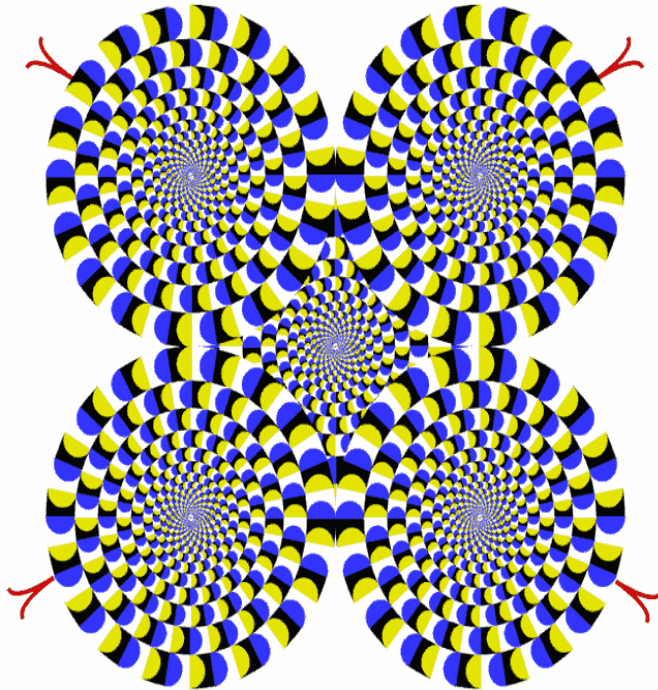
A Comunicação Visual pode ser animada com o uso correcto das formas.

Na percepção visual as linhas curvas e as diagonais podem induzir maior sensação de movimento, do que as horizontais. Nas cores, as quentes parecem avançar em direcção ao observador enquanto as frias parecem recuar.

A ilusão de movimento pode ser dada pelo contraste da forma com o fundo, de onde parece que se solta. Nestas imagens, também, é difícil dizer qual é a forma ou o fundo?

Continuamos a observar que as linhas curvas e as diagonais induzem a maior sensação de movimento.

Segundo Kandinsky, “a linha diagonal é a forma mais concisa da infinidade de possibilidades dos movimentos”. Além das linhas diagonais, também as linhas curvas induzem a nossa percepção visual ao movimento das formas.



Figuras 154 e 155 - Ilusões ópticas. Fonte: ohmydogg.blogspot.com

ILUSÃO ÓPTICA DE ONDULAÇÃO E MOVIMENTO DAS FORMAS

Na percepção visual as linhas curvas e as diagonais, de facto, podem induzir maior sensação de movimento, do que as horizontais. Nestas imagens, da calçada portuguesa, as linhas horizontais funcionam porque se tornaram curvas onduladas, criando a ilusão visual, de que o chão não é plano, que tem zonas (formas) altas e baixas, como as ondas do mar, que se movimentam e criam ondas.



Figuras 156, 157 e 158 - Calçada portuguesa (Coimbra, Portugal dos Pequenitos, 2011), (fotos do autor).

CAPÍTULO IV

ESPAÇO POSITIVO E NEGATIVO

RELAÇÃO E CONTRASTE ENTRE FIGURA E FUNDO,

VAZIO E FORMA

FIGURAS REVERSÍVEIS...

A nossa percepção visual, numa imagem, determina a figura para primeiro plano e o fundo para segundo plano...

O grande problema, em algumas imagens, é determinar qual a figura ou o fundo..., qual é a Forma Positiva ou Vazia...



ESPAÇO E FORMA

Ambiguidade de figura e fundo...

Qual é a figura ?

Qual é o fundo?

Qual é o positivo?

Qual é o negativo?

Qual é a forma?

Qual é o vazio?

Figuras 159 - Experiências sobre figuras reversíveis (do autor).

ESPAÇOS POSITIVOS E NEGATIVOS (Vazio e Forma) = A percepção de um objecto como **forma** só é possível se

considerarmos a existência do espaço em sua volta.

O vaso preto, desenhado a lápis, só existe, porque também existe um espaço em volta dele - no caso, um espaço branco. Por outro lado, poderíamos desenhar o espaço em volta do vaso. Assim, veríamos um vaso branco (que na verdade não foi desenhado).

Concluimos, que a criação de um objecto como forma, só é possível se concebermos o espaço a sua volta. Um não existe sem o outro!

Chamamos o espaço ocupado pelo objecto em si, de espaço positivo e o espaço em volta do objecto, de espaço negativo.

Conceitos tradicionais:

Espaço positivo = No desenho é aquele espaço que ocupa o objecto (pintado).



Espaço negativo = É o espaço a volta do objecto (pintado em volta).



Figuras 160 e 161 Espaços positivos e negativos (desenhos do autor).

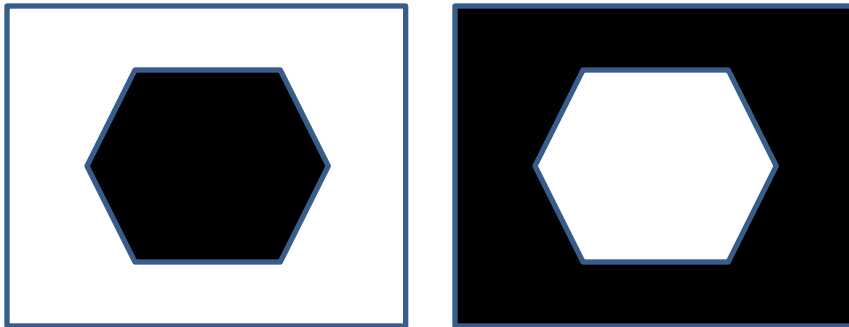
ESPAÇO POSITIVO E NEGATIVO

AMBIGUIDADE FIGURA - FUNDO

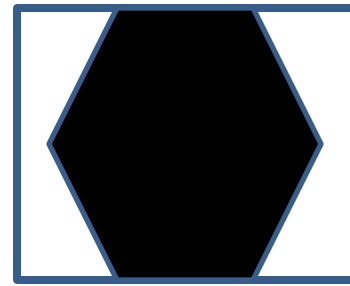
A forma positiva (preta), do polígono hexágono, num fundo negativo (branco). Este exemplo é a representação mais simples de espaço negativo. A imagem ao lado, o inverso, uma forma positiva (branca) num fundo negativo preto. É exactamente, a mesma coisa, apenas a forma positiva passou a ser o polígono branco, e o espaço negativo o fundo preto.

É aqui que começa a percepção visual de que uma forma vazia, também é forma, ainda que não existe massa...

Em design, considera-se o preto como forma positiva (ocupada) e o branco como negativa (não ocupada). Estes conceitos nem sempre são verdadeiros. As formas positivas ou negativas, são um formato que se encontra sobre um fundo, mas em casos ambíguos a relação figura - fundo são reversíveis.



Figuras 162, 163, 164, 165, 166 e 167 - Experiências com espaços positivos e negativos, figura e fundo (do autor).



Aumentado a figura positiva (preta) no fundo negativo (branco). A percepção visual altera-se, pela diminuição do espaço negativo (branco), assim eles podem parecer positivos, formas brancas em fundo negativo preto. A relação figura - fundo, torna-se ambígua.

Na outra imagem, algumas pessoas contariam quatro linhas, mas as mais avisadas, contam sete, quatro pretas e três brancas. Assim, a dificuldade em afirmarmos qual é a forma ou fundo, o espaço positivo ou negativo. Podemos começar a relacionar a forma com vazio e o vazio com forma,



Na primeira imagem o fundo é a paisagem (que contem formas positivas) e o espaço ou forma positiva é o recorte do cartão (em forma de vaso), sobreposto, dando a sensação de peso, sobre as árvores, quando é leve como uma pena. Na segunda o fundo cinzento foi recortado e sobreposto a um bloco de desenho, aqui o espaço negativo origina uma forma vazia.

ESPAÇO POSITIVO OU NEGATIVO - FIGURA OU FUNDO

O espaço positivo e negativo é muito mais (que espaço ocupado pelo objecto ou em volta deste), existe ambiguidade de espaços e formas vazias ou não..., dependendo da nossa percepção visual de abordar os espaços, as formas, as cores..., que nos rodeiam... Assim, um paradigma (norma), torna-se num paradoxo (opinião contrária ao sentir comum), quando um visionário vanguardista, descobre outras verdades...

As verdades, por vezes descobrem-se nestas imagens que fogem ao senso comum, em que é ambíguo afirmar qual é a figura ou o fundo, a forma positiva ou a negativa... Afinal, o que vemos: O vaso ou o fundo com caras? A mulher ou o fantasma?

Figuras reversíveis

O vaso ou fundo com caras?



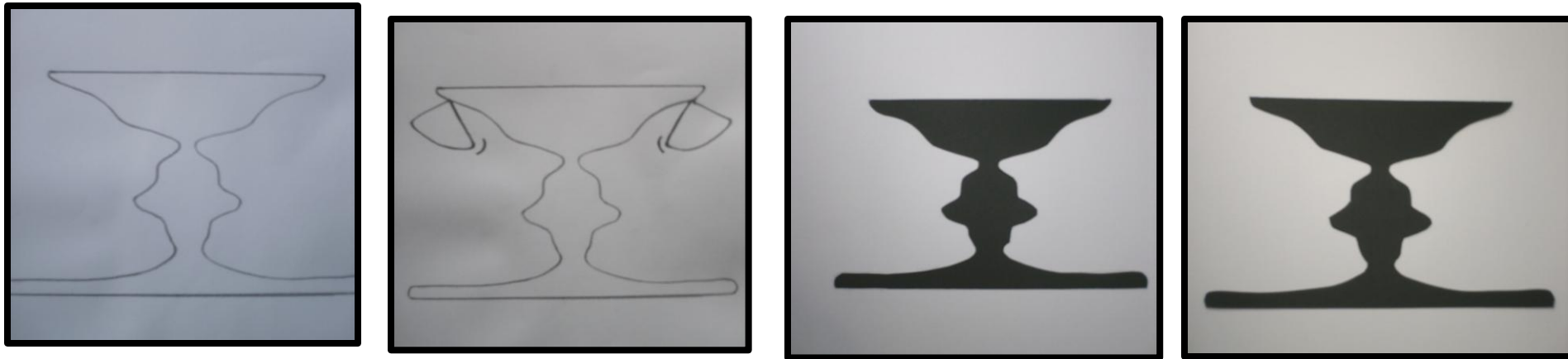
Mulher ou o fantasma?



Figuras 168 e 169 - Experiências com figuras reversíveis (recriações do autor).

EXPERIÊNCIAS COM FIGURAS REVERSÍVEIS...

Desenhos a grafite para a experiências que se seguem... (com recriação, do vaso e caras). Aqui as formas sejam consideradas positivas ou vazias, têm a sua existência em função de um fundo. Estes imagens ambíguos a relação figura - fundo são completamente reversível... Nesta experiência o espaço positivo (forma), continua a existir, apesar de reversível. Relativamente ao espaço negativo, começam a surgir algumas dúvidas..., sendo preferível começar a abordar a existência de formas vazias. O contorno define o limite exterior da forma (o significante), separando do fundo (o insignificante). Como podemos observar nestas imagens (de figuras reversíveis), não podemos separar a figura do fundo, umas vezes vemos uma figura como forma, outras a mesma como fundo . Podemos ver um espaço ora como figura, ora como fundo.

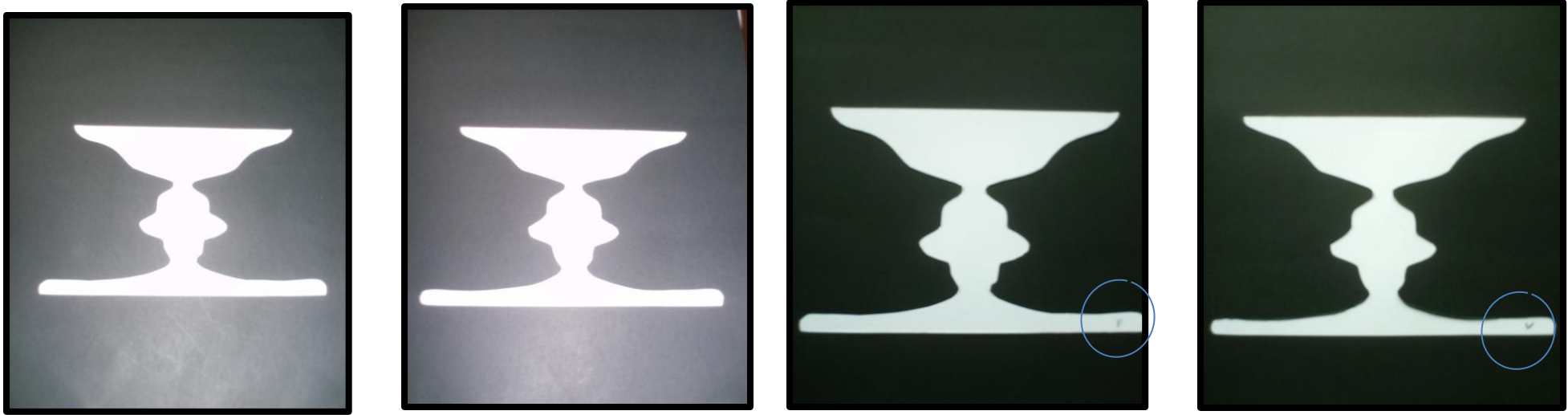


Figuras 170, 171, 172 e 173 - Experiências com figuras reversíveis (do autor).

A nossa percepção visual é, verdadeiramente, muito flexível...

Estas experiências foram realizada para demonstrar que a nossa percepção visual é flexível. É de tal ordem flexível, que depois de colocadas aqui as fotos, não consegui distinguir qual era a forma positiva ou forma vazia. Assim sendo, tive que recorrer, novamente às cartolinas, às experiências, aos moldes, observando e marcando cada uma delas com (V= Forma Vazia) e (F= Forma positiva), para mais facilmente distinguir cada uma... Ficou, aqui, bem provado, por esta dificuldade, que a figura e o fundo se confundem, não conseguimos dizer correctamente se as figuras do vaso ou das caras, são o fundo ou a forma...

Como se disse anteriormente, que depois de colocadas aqui as fotos, não se conseguiu distinguir qual era a forma positiva ou vazia. Fica provado que a nossa percepção é flexível e enganosa...



Figuras 174, 175, 176 e 177 - Experiências com figuras reversíveis (do autor).

Para tornar o cenário menos drástico, recorreu-se aos símbolos (F= forma e V= vazio), para se poder explicar que na figura com (F) é a forma positiva, com papel branco sobreposto ao fundo preto. E que (V) é a forma vazia no papel preto sobreposta a um fundo branco. Assim sendo, esta dualidade serve para explicar que tanto numa situação como na outra, a nossa percepção é flexível, podemos considerar o vaso (forma positiva ou vazia), de forma ou fundo ou vice-versa...

Nestas imagens, jogando com opostos, existe a mesma dualidade perceptiva; forma positiva com (F) a preto sobre fundo branco e forma vazia a branco (V) sobre um fundo preto... Assim, a nossa percepção pela sua flexibilidade, torna-se criadora de jogos de imagens..., dependendo apenas da motivação de cada um de nós...



Figuras 178, 178. 180 e 181 - Experiências com figuras reversíveis (do autor).

Estas motivações artísticas podem criar cenários de **figura - fundo - cor**, que nos transportaram para outras atmosferas mais fantásticas, mais criativas, mais imaginativas...

Dando seguimento ao desenvolvimento da experiência anterior, criaram-se jogos de imagens diferente, que nos puderam levar para um campo mais vasto a nível artístico e pedagógico. Demonstrando, assim, que a nossa percepção pela sua flexibilidade, torna-se criadora de jogos de imagens..., dependendo apenas da motivação de cada um de nós...

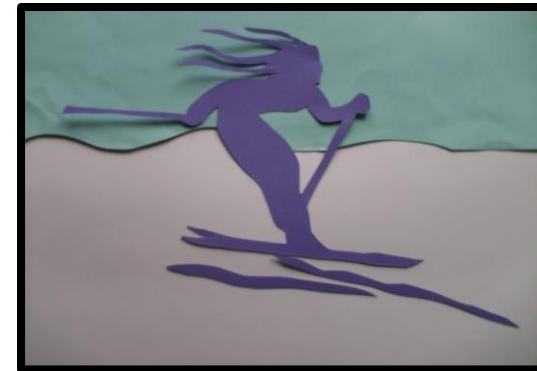


Figuras 182, 183. 184 e 185 - Experiências com figuras reversíveis (do autor).

Estas atmosferas mais fantásticas, mais criativas, mais imaginativas..., criam outros contextos visuais...

Pela transformação criadora, poderemos descrever que o vaso, tomou vida, se inclinou vazando a forma vazia do seu conteúdo, as duas caras colocaram o seu cabelo ao vento, tomando o aspecto de um esquiador, descendo a montanha, aos gritos, à procura da sua verdadeira identidade...

FANTASIA DAS FORMAS VAZIAS E POSITIVAS COM CRIATIVIDADE A MESMA IGUALDADE VISUAL PARA A FORMA POSITIVA OU VAZIA



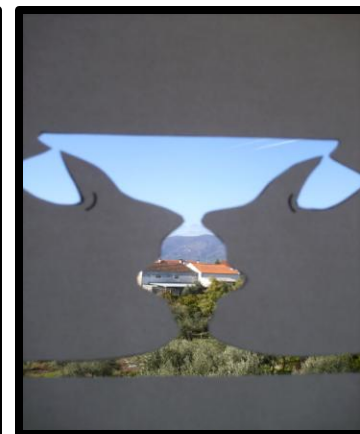
Consideramos forma a que geralmente ocupa espaço, mas também pode ser vista como forma vazia circundada por espaço ocupado, que podemos chamar de espaço negativa.

Figuras 185(a), 186, 187 e 188 - Experiências com formas positivas e vazias (do autor).

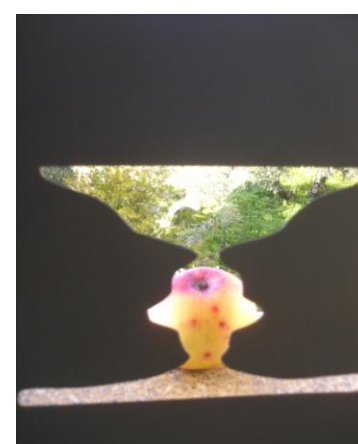
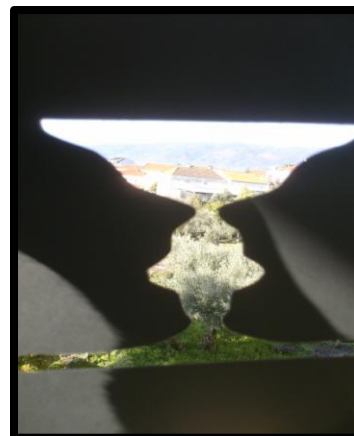
Segundo Ana Santos, et al. “A *Criatividade é, antes de se transformar em definição, o encontro marcado entre o homem e o mundo, através do seu diálogo com a vida.*”(Santos, 1992, p.6). Evidentemente que o diálogo com a vida é questionar-mos o mundo que nos rodeia, é ter a capacidade de ver o que não está correcto e apontar soluções adequadas para melhorar-mos a nossa condição de homens. É ter capacidade de alterar preconceitos e ideias, criando mudanças. É ter gosto pela aventura, pela fantasia e pela criatividade das formas, sejam elas positivas ou vazias.

As quatro imagens, mostram a criação de uma esquiadora, realizadas com as formas vazias e formas positivas, tendo as quatro a mesma igualdade visual.

Uma figura destaca-se do fundo pela atenção que desperta no observador. A distinção da figura do fundo é conseguida principalmente pelo contraste. A nossa percepção visual, dependendo das nossas motivações, toma algo em consideração tornando a figura diferente do fundo. Pode ser o formato, a cor, a textura... As relações entre figura e fundo são reversíveis. Consideramos umas vezes um espaço como figura e outras como fundo. Assim, também o conceito de forma e vazio, são reversíveis. Nestas formas reversíveis umas vezes são positivas outras vazias.



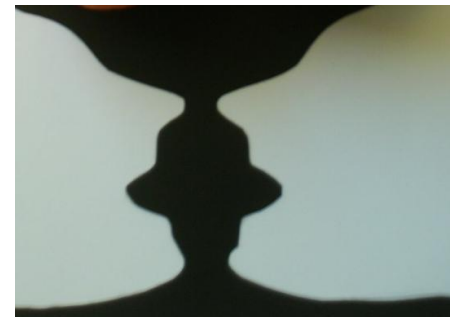
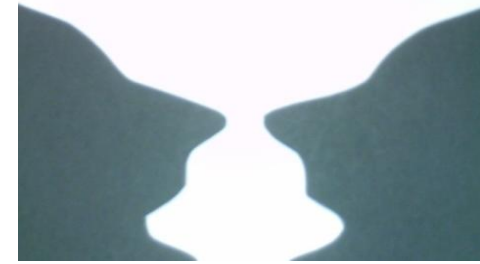
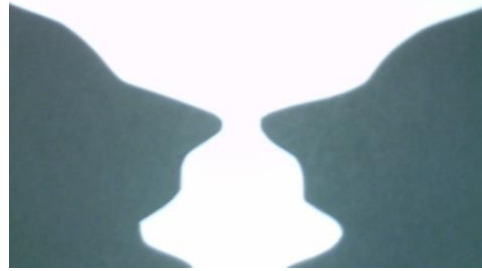
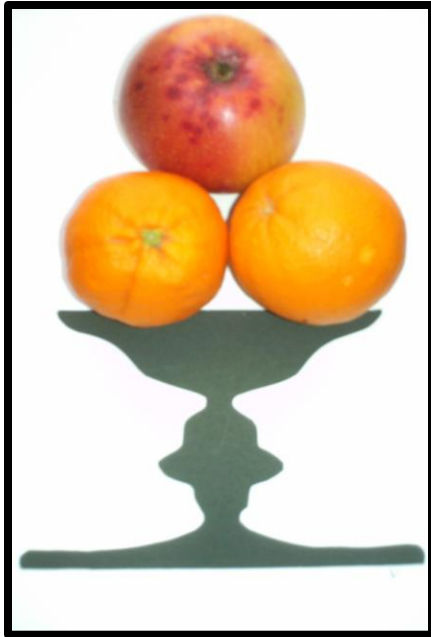
AS MESMAS FIGURAS (FORMAS
POSITIVAS OU VAZIAS) REVERSIVEIS
TOMAM OUTROS CONTEXTOS
SIGNIFICATIVOS



Figuras 189 a 196 - Experiências com figuras reversíveis, positivas e vazias (do autor).

OUTROS CONTEXTOS DAS FORMAS POSITIVAS OU VAZIAS

Nestas fotos, as formas positivas ou vazias suportam de igual maneira as laranjas e as maçãs.



Figuras 197 a 104 - Experiências com figuras (formas) reversíveis, positivas e vazias e frutas (do autor).

Na primeira experiência foram colocadas as frutas no exterior das formas; perdendo-se bastante da visualização das caras. Na figura, em baixo, acentuou-se a visualização das caras...



Nestas experiências, pela sobreposição das formas positivas e vazias do vaso e caras, sobre uma pintura com rosas, criaram-se imagens fictícia de vasos com flores...



Figuras 105 a 108 - Experiências com figuras (formas) reversíveis, positivas e vazias, frutas e fundos (do autor).

CAPÍTULO V
O VAZIO É FORMA E A FORMA É VAZIO
FORMA POSITIVA E VAZIA

FORMA POSITIVA



VAZIA

Figura 109 - Desenho do autor.

O VAZIO É FORMA E A FORMA É VAZIO

Espaços vazios fazem parte da forma e são a própria forma.

Fusão da forma com o espaço.

O volume do vaso dá forma ao vazio.

Vazioforma = O vazio do vaso dá forma



Figuras 110, 111 e 112 - Vaso (vista de cima e de frente), e experiência forma vazia (do autor).

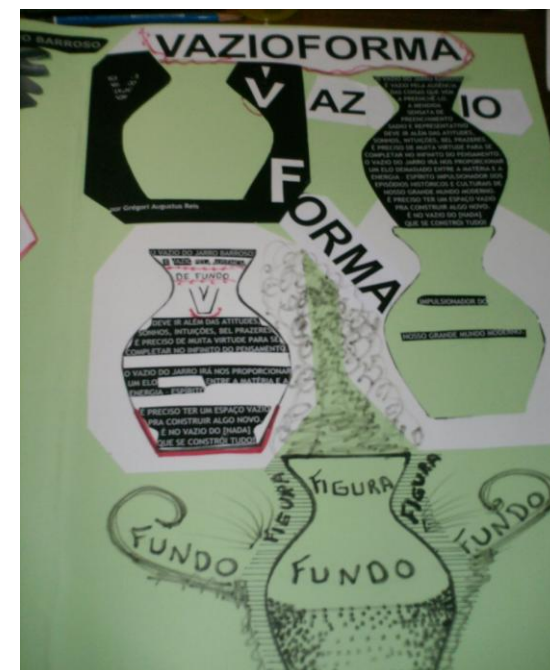
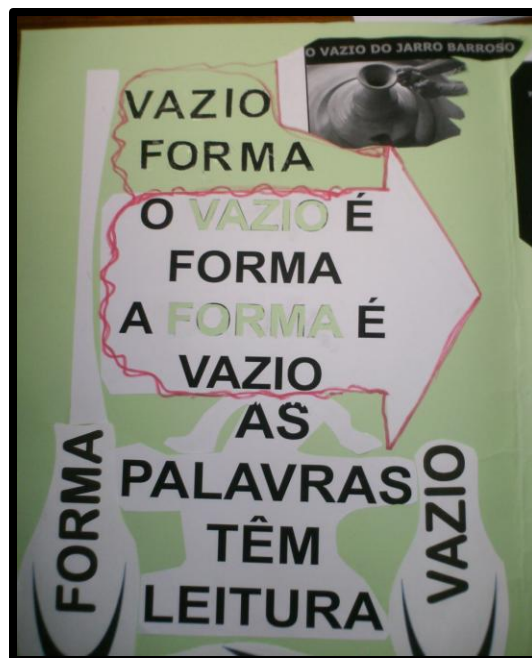
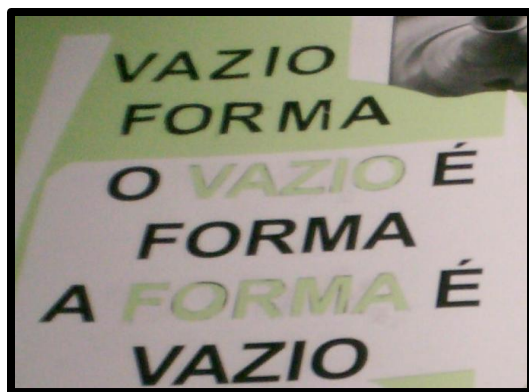
O VAZIO DO JARRO BARROSO

VAZIOFORMA = Vaso e forma ou Vazio com Forma.

Experiências efectuadas com colagens - formas positivas e vazias.

Figura e Fundo = As letras a branco com forma de vaso, só têm leitura, porque temos um fundo preto, demonstra que a forma existe em função do fundo (do vazio interior e exterior). A palavra vazio recortada, também contem o próprio vazio; assim como a palavra forma recortada, são as duas formas vazias.

Segundo Augustus Reis: “ É preciso ter um espaço vazio para construir algo novo. É no vazio que se constrói tudo!”



Figuras 113 a 116 - Experiências com letras (forma positiva e vazia), (do autor).

A LEITURA EXISTE QUER NA FORMA POSITIVA OU VAZIA DAS LETRAS

Relação entre Vazio e Forma

Podemos observar, ao lado direito, que existe leitura, das palavras, quer na forma positiva ou vazia das mesmas letras (VAZIO E FORMA).

Constatamos também na placa (em baixo) que nas formas vazias das letras nas palavras “ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL”, têm a mesma leitura como fossem positivas.



Figuras 117 e 118 - Placa com letras de formas vazias e experiências com letras (formas positivas e vazias), (do autor).

As experiências, que se seguem, reflectem **a dualidade da veracidade...**, do **espaço positivo e negativo, da (forma e vazio).**

Cortes de pedaços de papel com a forma de vaso, considerado espaço forma positiva.

Desenho e recorte de papel com as formas de vasos(considerados espaços (formas) positivos).



O POSITIVO É FORMA



Figuras 119 e 120 - Espaços (formas) positivos com desenho e papel recortado (do autor).

Conclui -se, que apesar do espaços serem considerados positivos ou negativos, a **percepção visual da forma** continua a ser a mesma, mesmo em contextos (fundos) diferentes...

A constatação dos factos comprovam a sua veracidade...

O vazio é forma, a forma não é diferente do vazio, nem o vazio diferente da forma; logo o vazio é forma.

Recortes de papel com as configurações de vasos (considerados espaços vazios), são formas vazias.



O VAZIO É FORMA



Figuras 121 e 122 - Experiências (do autor) com formas vazias dos vasos (imagens de fundo diferentes).

FORMAS LEVES DÃO A SENSAÇÃO DE PESO E ESMAGAMENTO... A PERCEPÇÃO VISUAL É DIFERENTE DA REALIDADE

Por outro lado, uma forma leve (recortes de pedaço de papel com a forma de vaso), não sendo o objecto (vaso), colocados e sobrepostos a uma imagem real, temos a percepção visual de peso, de esmagamento, de imponência, quando na realidade é bem leve e minúsculo em relação à paisagem...



Figuras 123 a 128 - Experiências (do autor) com formas positivas do vaso (imagens de fundo diferentes).



LEITURA DAS FORMAS VAZIAS

Na Escola de Belmonte as letras gravadas nas placas metálicas, apesar de vazias, indicam as salas onde funcionam serviços.

A leitura das letras vazias (DNM) da figura (em baixo), à entrada do Museu em Belmonte “À DESCOBERTA DO NOVO MUNDO”, identificam o mesmo.

Estas letras e setas, com formas vazias, têm existência, pela sua leitura.

A simbologia da forma vazia da Janela Manuelina do Castelo de Belmonte, representada nas placas, identifica a mesma como um símbolo de Belmonte.

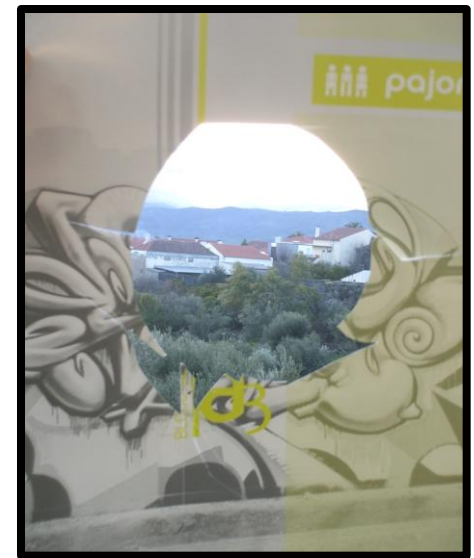


Figuras 129, 130(a), 130(b) e 131 - Formas vazias em placas e janela do castelo de Belmonte (fotos do autor).



Nas formas Vazias e a partir do Vazio visualizamos formas. As formas vazias mostram formas positivas e vazias.

Nas placas que indicam os monumentos em Belmonte está representada a forma vazia da janela do castelo, assim como algumas letras e setas também são formas vazias.



Figuras 132 a 136 - Experiências (do autor) com formas negativas em papel, formas vazias da janela em chapa e castelo de Belmonte.

CAPÍTULO VI

A COR E A ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO NO VAZIO, ENTRE VAZIO, FORMAS E FUNDOS...

LUZ E SOMBRA

Contraste (luz e sombra)

Monocromia = falsas formas.

Nesta pequena experiência, de uma foto de Henry Moore, demonstra-se que na sombra as formas são diferentes da realidade com luz e cor, não são verdadeiras formas. No mundo monocromático (das formas da caverna), com apenas uma cor, a realidade policromática das formas não existe, logo as sombras são uma falsa realidade.

Figura 137 - Imagem com Henry Moore.

Fonte: canalcerebralplugadonoceos.blogspot.com.



Policromia = formas verdadeiras

Mundo policromático, mundo exterior à caverna, das verdadeiras formas. É através da forma vazia (porta ou abertura para o exterior), que a verdade das formas acontece.



Figuras 138, 139 e 140 - Experiências (do autor) com imagens de Henry Moore e pintura policromática (restaurante em Coimbra, 2010).



Policromia = Existência de várias cores.

Mundo das verdadeiras formas.

ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO

Segundo Platão a caverna representa o mundo em que vivemos. Que são as sombras das estatuetas? As coisas materiais e sensoriais que percebemos. Quem é o prisioneiro que se liberta e sai da caverna? O filósofo. O que é a luz exterior do sol? A luz da verdade. O que é o mundo exterior? O mundo das ideias verdadeiras ou da verdadeira realidade.

Sombra e luz - luz e sombra



Figuras 141 a 144- Experiências (do autor) com sombras, cartaz e estatueta.

Os homens que não queriam sair da caverna, somos nós que não estamos dispostos a pensar, porque já estamos acomodados a esta vida que levamos, acostumados a ver somente o que nos mostram ... Então somos convidados a sair da caverna para ver a realidade e deixarmos de ser submissos a paradigmas e passamos a conhecer outra verdade...

Contrariamente aos homens da caverna (que viam a sombra e não conheciam as formas); estamos habituados a conhecer as formas mas desconhecemos as silhuetas, as linhas de contornos, os moldes..., a arte de tornar possível o impossível, de voar, de sonhar..., (não vemos só as formas que outros criaram) mas temos a capacidade de imaginar as nossas próprias formas, a nossa própria vida...

ALEGORIA DA CAVERNA - LUZ E SOMBRA

Capacidade da percepção da forma real e racional, a partir da sombra vazia (irreal e irracional).

Como para o ex-prisioneiro, não é suficiente a sua libertação, pois ele voltou, desce (até os homens da caverna e quer levá-los para a luz). Com esta atitude, fica evidente a preocupação do homem com seus pares, pois ao tomar consciência da verdade sente necessidade de socializar o conhecimento no intuito de libertá-los das sombras da ignorância.



Há semelhante dos prisioneiros da (Alegoria da caverna de Platão), a sombra das estatuetas é uma forma semelhante da realidade, mas jamais será a verdadeira forma da realidade...

Considerada, esta questão do vazio (para algumas pessoas é vivido dentro da caverna), é necessário apresentar o verdadeiro vazio como forma, demonstrar a essas pessoas que existe como tal, mostrar-lhes o verdadeiro mundo exterior à caverna... Nós, professores, temos a obrigação de levarmos os nossos alunos a descobrir outras verdades..., outros conhecimentos..., tornando-os mais aptos, mais homens.

A SOMBRA PROJECTADA

É UMA IMAGEM DISTORCIDA DA REALIDADE

A sombra projectada, é de facto, uma sombra irreal, visto acompanhar os volumes irregulares onde se projecta, distorcendo a realidade. Por outro lado o ponto de vista, quer do observador, como do ponto de luz, também determinam uma boa ou má imagem da realidade das formas positivas ou vazias.

Como a sombras (na alegoria da caverna) distorcem a realidade das formas, também no Mundo Real, quem não tiver um bom Ponto de Vista, jamais será um bom observador, jamais terá a verdade das boas formas... As formas positivas e vazias existem nas estatuetas, mas se alguém se colocar num Ponto de Vista, como a sombra da imagem da figura 142 (em cima), jamais as conseguirá descobrir...

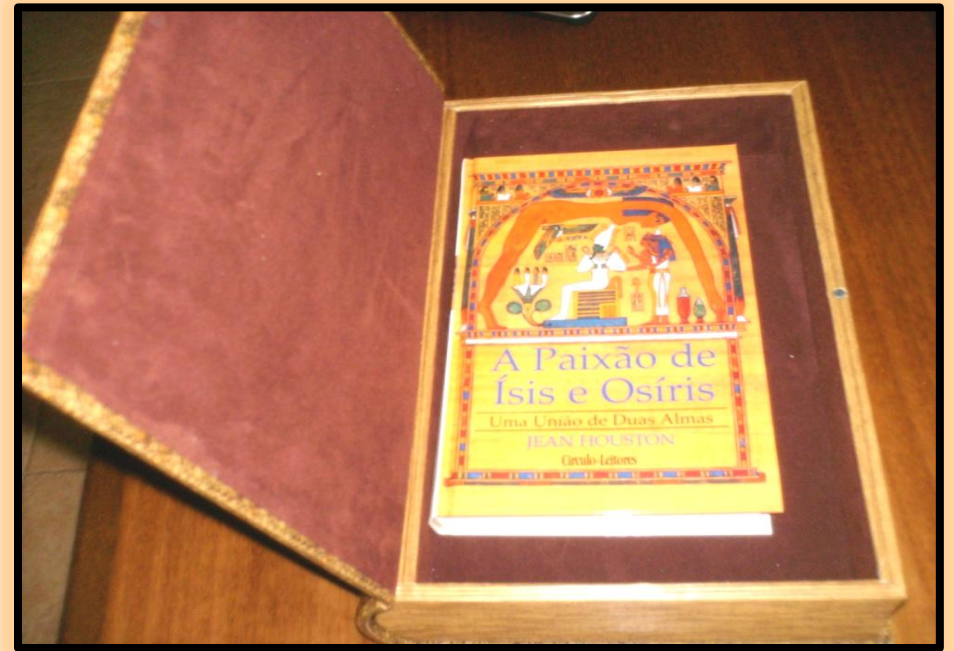


Figuras 148 a 152 - Experiências com sombras, estatuetas do autor.

CAPÍTULO VII

FANTASIA, ESPAÇOS OU FORMAS VAZIAS

O ESPAÇO VAZIO, PODE TOMAR OUTRAS FORMAS, FAZER PARTE DA FORMA,
COMO PODE SER A PRÓPRIA FORMA...



Figuras 153 e 154 - Projecção de imagens no castelo de Pau (França), e forma vazia (caixa) com forma positiva (livro), (fotos do autor).

FANTASIA, ESPAÇOS OU FORMAS VAZIAS

Ver

Formas no Vazio
não será uma
Fantasia Criativa!



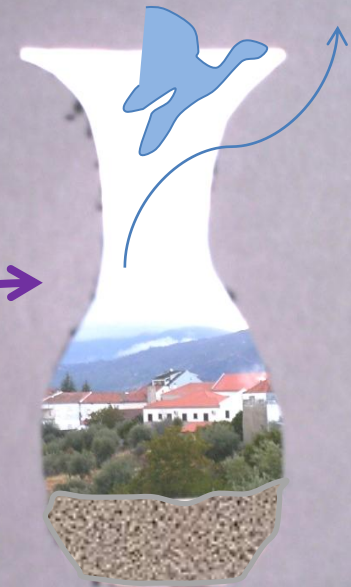
O imaginário voa...

Fantasiando
o fundo do
vaso com
água...



Figuras 155, 156 e 157 - Experiências (do autor)
com formas vazias.

Fantasiando
o fundo do
vaso com
areia...



**VAZIO = O ESPAÇO VAZIO, PODE TOMAR OUTRAS FORMAS,
FAZER PARTE DA FORMA, COMO PODE SER A PRÓPRIA FORMA...**



Qual tem mais valor, o Vazio
ou a Forma?

Esta é a imagem original...

Esta questão, abre uma
Grande Porta, na direcção
do conhecimento..., difícil
de fechar...



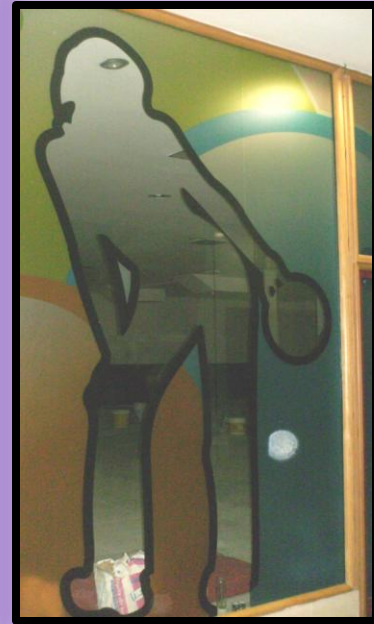
O ESPAÇO VAZIO (FORMA VAZIA) TOMA OUTRAS FORMAS



Figuras 161 a 166 - Experiências com imagens - montagens (do autor).

ESPAÇO VAZIO FAZ PARTE DA FORMA

ESPAÇO VAZIO É A PRÓPRIA FORMA



Figuras 167 a 171 - Formas vazias - estatueta e imagens (do autor).

As imagens, mostram formas vazias, onde o espaços vazios são as próprias formas.

ESPAÇO VAZIO É A PRÓPRIA FORMA - EXPERIÊNCIA

Estas experiências, com desenhos de um guitarrista, demonstram, de facto, que a forma positiva é a que ocupa espaço; mas que espaço vazio, também ocupa espaço, e podemos considerar que é forma vazia.

Pela mesma maneira que a forma vazia de uma guitarra liberta música, que vem ocupar o silêncio, também a forma vazia vem ocupar o seu espaço...



Figuras 172 a 177 - Formas vazia (guitarra) e desenhos do autor.

Nestas imagens, do guitarrista, com espaços vazios, composta praticamente de formas vazias (na figura 178 e 179), temos plena percepção de que são formas, apesar de vazias. Nesta situação as imagens estão circundadas por espaço negativo, nas duas situações. As imagens do guitarrista, tiveram o seu desenvolvimento, através de desenhos, recortes..., até se conseguirem obter formas vazias de igual peso formal que as positivas.



Figuras 178 a 181 - Guitarrista, guitarra e as formas vazias - desenhos do autor.

O silêncio pode ser quebrado pela forma vazia da caixa da guitarra, com música que entoa pelos espaços onde existem formas positivas e vazias. Nesta mesma imagem (180), também verificamos que o saco tem a forma vazia da guitarra, criada com a intenção de guardar a mesma. Por outro lado, a forma vazia a vermelho, da imagem (181), também, dá forma ao guitarrista (parecendo apenas, que este trocou de roupa), com a forma vazia igual à positiva. Por outro lado a figura 180, o vidro da porta dá a sensação de vazio, fazendo ligação com o plano da folha.

CAPÍTULO VIII

POSITIVO OU VAZIO É FORMA



Figuras 182- Experiências com formas vazias e positivas - Lamas (foto do autor).

FIGURA POSITIVA OU VAZIA É FORMA

A forma é um estado de equilíbrio alcançado num determinado momento. Se considerarmos a forma como conservadora e o conteúdo como revolucionário. O conteúdo novo rompe com as formas estabelecidas e com criatividade criamos formas novas..., tornando-se vazias.

ESPAÇO POSITIVO E VAZIO = FORMA

As figuras positivas ou vazias são formas. No seguimento da foto, pelas experiências, leva-nos a acreditar que o espaço da forma preta ou branca, da lama - forma positiva ou vazia - são as duas a mesma forma.



Figuras 183 e 184 - Experiências (do autor) com formas positivas e vazias - Lamas.

FORMAS POSITIVAS OU VAZIAS FUNCIONAM COMO UM TODO

Esta construção (de um pinheiro de Natal) realizado na Escola Pedro Álvares Cabral de Belmonte, em papel, foram recortados e retirados pedaços de papel de igual dimensão aos que restaram (com linhas paralelas), depois de devidamente dobrados criou-se o efeito de árvore. Estes efeitos das formas vazias paralelas, têm de facto, igual intensidade perceptiva que as positivas.



Figuras 185 e 186 - Experiências na Escola de Belmonte, com formas vazias - pinheiro (fotos do autor).

FORMAS POSITIVAS OU VAZIAS SÃO FORMAS - EXPERIÊNCIAS

Recriação da forma positiva e vazia, com o cartaz da FNE, datado de 8 de Fevereiro de 2011, em defesa da manutenção do par pedagógico em EVT.

Figura 187, cartaz original da FNE.

A figura 188, a imagem do professor, a preto, passou a forma vazia.

As outras figuras, as imagens do professor e professora passaram a formas vazias, com fundos diferentes de várias cores (polêmica da política).

As formas vazias das imagens com fundos de várias cores ou positiva branca, continuam a ser todas elas formas.



As formas positivas, em fundos diferentes (com alguns fundos vazios), tomaram formas vazias (olhos e bocas).



Figuras 194 a 198 - Experiências (do autor) com o cartaz da FNE, de 8 de Fevereiro, em defesa do par pedagógico em EVT criando formas positivas e vazias.

A IMAGINAÇÃO E A PERCEÇÃO VISUAL DE FORMAS

As experiências que se seguem demonstram que a nossa imaginação é livre de criar outros cenários e outras formas a partir de outras formas.

Estas formas, podem passar por considerarmos as tiras negras da zebra, como formas positivas e as brancas como vazias. Sabemos que umas e as outras, fazem parte da mesma forma, da zebra.



Figuras 199 - Experiências com imagens de Zebras (fotos do autor).

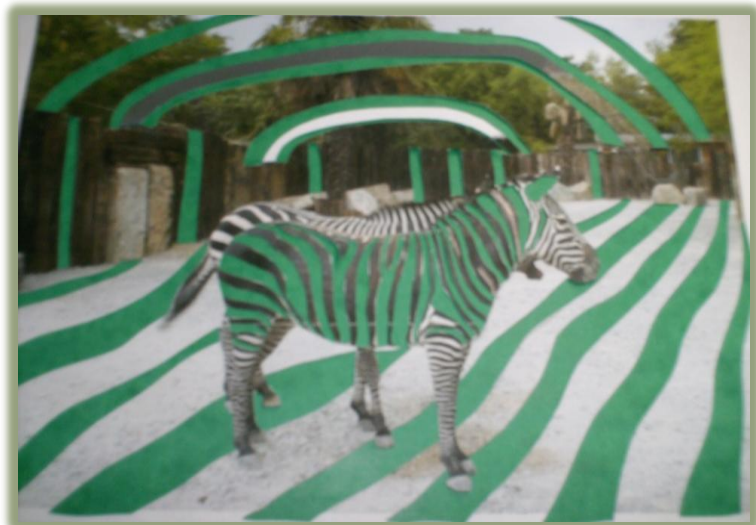
**ESTA QUESTÃO DAS TIRAS DA ZEBRA É SEMELHANTE À QUESTÃO DO COPO MEIO CHEIO OU MEIO VAZIO.
FORMAS POSITIVAS OU VAZIAS, DAS TIRAS DA ZEBRA, COM VÁRIAS NUANCES...**

As tiras da zebra estão em maioria as brancas ou as pretas, o copo meio cheio ou meio vazio, não importa, o que interessa é que as formas positivas ou vazias existem, tanto num caso como no outro. As tiras brancas ou pretas funcionam, na nossa percepção visual, como figuras reversíveis, uma ou a outra, podem ser consideradas positivas ou vazias, fazendo parte de um todo, da mesma forma zebra. As tiras brancas da zebra passaram a existir como formas vazias, o mesmo aconteceu ao fundo. Assim forma e fundo, num conteúdo revolucionário, as formas vazias, da zebra e do fundo são uma e a mesma forma, com variantes de tonalidades.



Figuras 200 a 203 - Experiências (do autor) com imagens de Zebras e copo.

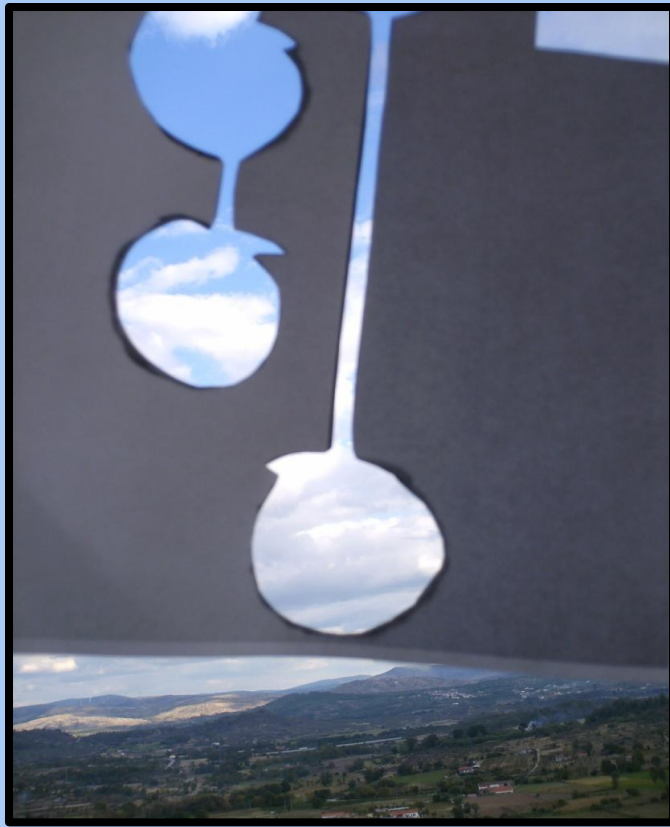
OUTROS CENÁRIOS COM A MESMA IMAGEM FORAM CRIADAS FORMAS POSITIVAS E VAZIAS,
COM CORES DE FUNDO DIFERENTES



Figuras 204 a 207- Experiências (do autor) com imagens de Zebras - tiras e formas positivas ou vazias.

CAPÍTULO XIX

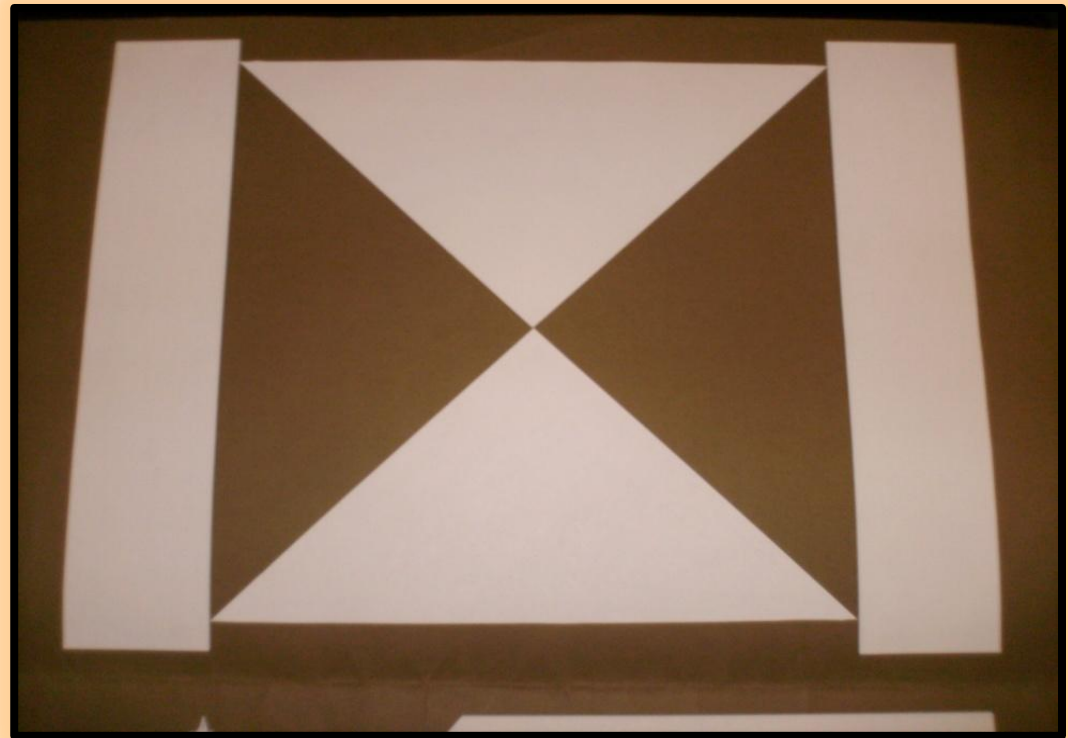
DUALIDADE FORMAL - VAZIO E FORMA



Figuras 208 e 209 - Experiências (do autor) com papel, formas vazias e positivas.

AMBIGUIDADE ENTRE FIGURA - FUNDO FORMA E FUNDO

- Esta pequena experiência demonstra, que a nossa percepção criativa visualiza esta ambiguidade de figura - fundo, de espaço positivo - negativo, de espaço vazio - forma... Os triângulos castanhos e brancos não serão uma e única forma da possível percepção visual de um quadrado!
- Nesta experiência, mesmo o espaço considerado negativo (espaço em volta da forma), é ambíguo. É ambíguo, porque a nossa percepção visual, tanto pode considerar o triângulo castanho como forma ou fundo, ou vice-versa o branco.



Figuras 210 - Experiência (do autor) com papel, formas vazias e positivas.

A AVENTURA DA DUALIDADE FORMAL FIGURA - FUNDO

Dualidade formal de planos e formas positivas e vazias

Qual é a Forma? Qual é o espaço positivo ou negativo?

As aves brancas, as azuis ou as pretas?

Esta dualidade perceptiva, depende muito da capacidade visual, que cada pessoa obteve; para poder afirmar que existem forma nas duas situações, na positiva ou vazia.

CAPÍTULO X

A FORMA DO VAZIO O VAZIO DA FORMA



Figuras 221 e 222- Conjunto de pires, chávena e chaleira (fotos do autor).



**A FORMA DO VAZIO
O VAZIO DA FORMA
DAS CANECAS
FORMAS POSITIVAS E VAZIAS**



Figuras 223 a 226 - Canecas e a suas formas vazias (fotos do autor).

O VAZIO DA FORMA E A FORMA DO VAZIO - EXPERIÊNCIAS

Nestas experiências foram recortadas as letras da palavra (FORMA), resolvendo esta transformar-se em forma vazia. O mesmo aconteceu com a palavra (VAZIO), que de forma positiva passa a forma vazia.



Figuras 227 a 230 - Experiências (do autor) com as palavras - forma e vazio - suas formas vazias e positivas.

NESTA EXPERIÊNCIA A FORMA VAZIA ENRIQUECEU E COMPLETOU A FORMA...

Esta experiência iniciou-se com o desenho de uma chávena, seguidamente desenharam-se e retiram-se partes, surgindo novas formas vazias e novos fundos criaram novos cenários.



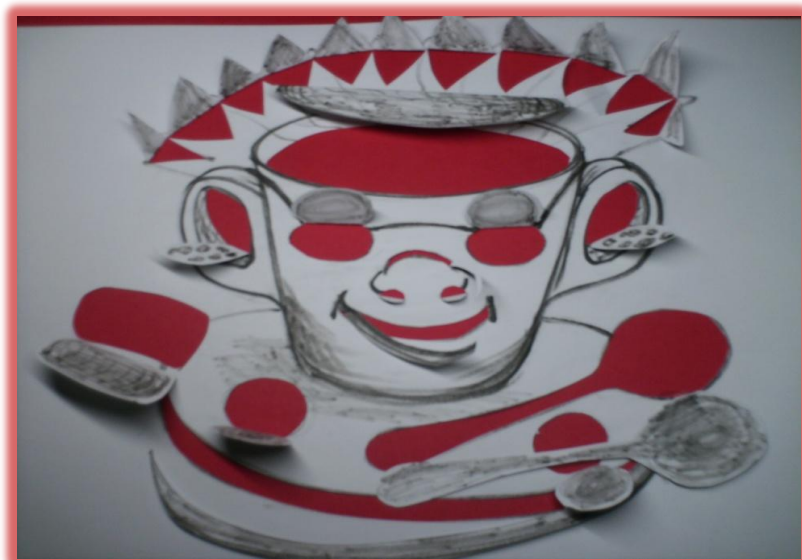
Figuras 231 a 235 - Experiências com desenhos de canecas e a suas formas vazias e positivas (do autor).

EVOLUÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM NOVAS FORMAS VAZIAS (CRIAÇÃO DE OLHOS, BOCA...



Figuras 236 a 240 - Experiências com desenhos de canecas e a suas formas vazias e positivas (do autor).

NOVAS FORMAS VAZIAS E NOVOS FUNDOS, CRIAM COMPOSIÇÕES

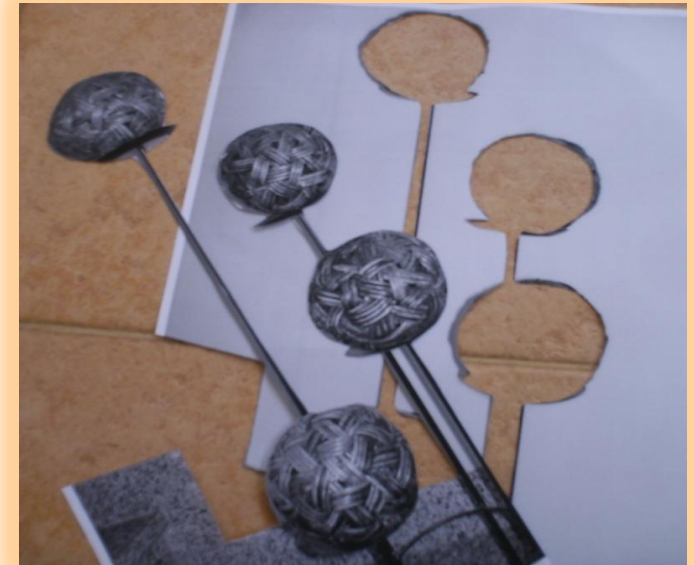
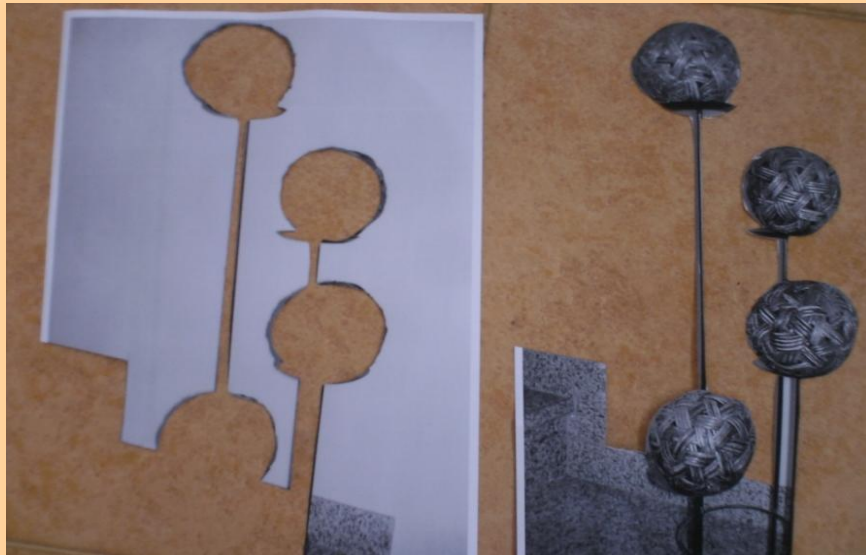


Figuras 241 a 244 - Experiências (do autor) com desenhos de canecas e a suas formas vazias e positivas, com fundos diferentes.



A FORMA NO VAZIO O VAZIO DA FORMA - (EM PAPEL)

Nestas experiências, nas imagens, a forma positiva libertou-se da folha, deixando a sua marca como forma vazia.



Figuras 245 a 249 - Experiências com cortes de papel, formas vazias e positivas (do autor).

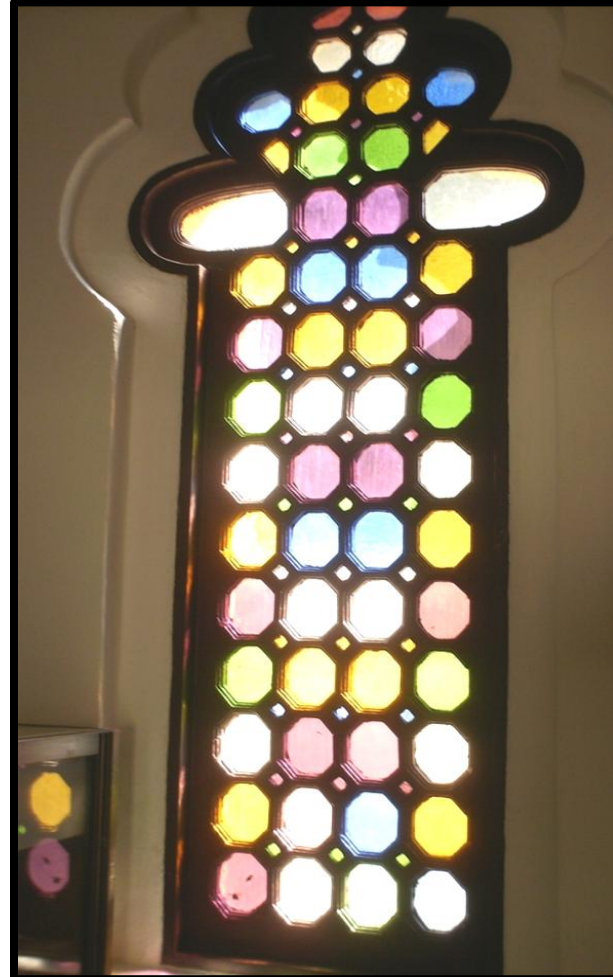
Normalmente as pessoas vêm as coisas (formas positivas) e não os vazios, os espaços entre elas (formas vazias), porque criaram hábitos visuais de fracos observadores.

As formas positivas (fig. 250) e vazias (fig. 252), sobrepostas às paisagens ganham outra dimensão e outro peso visual; em monumentos ..., as aberturas de janelas, portas, arcos..., são as próprias formas vazias.



Figuras 250 a 252 - Experiências (do autor) com cortes de papel, formas vazias e positivas e Portugal dos Pequenitos - Coimbra.

As formas positivas ou vazias ganham contextos visuais significativos. No caso dos vitrais (que são formas vazias), levaram luz e cor, ornamentando muitos monumentos, principalmente Igrejas e Catedrais da Idade Média, conferindo-lhe maior imponência e espiritualidade.



Figuras 253 a 255 - Experiências (do autor) com cortes de papel, formas vazias e positivas e vitral.

Simplificação de formas (de imagens); (mínima percepção visual); vazio e interligação com o fundo azul e branco.

Visualização da mesma forma e criação de outras formas...



Figuras 256, 257 e 258 - Experiências (do autor) com cortes de papel, formas positivas e vazias.

CAPÍTULO XI

FORMA OU FORMA E VAZIO



Figuras 259 e 260 - Moldes e máscaras formas vazias e positivas (fotos do autor).

FORMA - FORMA - VAZIO

Negativo - molde - forma - forma - positiva - vazia



A nossa imaginação, tem o poder de modelar imagens; criando formas e formas a partir do vazio... A forma(artificial) em si não existe, é fruto do nosso trabalho criativo. As formas devem-se aos nossos desejos e às nossas capacidades técnicas de modelar e criar...



Nesta situação concreta, a forma dá forma ao bolo e o bolo, por sua vez mostra a forma da forma. Assim a forma vazia da forma deu forma positiva ao bolo.

A, B = Forma vazia com forma.

C = Forma positiva.

D = Forma positiva e forma vazia.



DA FORMA POSITIVA À FORMA VAZIA

A FORMA VAZIA DÁ FORMA...

O vazia da forma ganha forma positiva, através do enchimento do molde.

A forma dá forma à estatueta e a estatueta dá forma à forma



Figuras 265 e 267 - Moldes ,formas e formas - formas vazias e positivas (fotos do autor).

FORMA POSITIVA - FORMA VAZIA - FORMA POSITIVA

Modelo

Molde (ou negativo)

Nova forma

(tese) - semelhança relativa - (antítese) - semelhança relativa - (síntese)



Modelo em gesso do estudo de Adão, Auguste Rodin, do Museu Rodin, Paris.



O modelo em gesso é recoberto por uma camada de silicone, formando o vazio - ou molde - do modelo original.



Estátua pronta - quando o escultor fizer desaparecer as rebarbas da fundição e as marcas deixadas pelos condutores metálicos.

FORMAS - FORMAS (MOLDES) - SONS

As formas positivas dos sinos resultaram das formas (moldes) vazias. Os sinos (formas positivas) foram ocupar as formas vazias da torre. Das formas vazias dos sinos resultam sons que tomam formas...



Figuras 271, 272 e 273 - Sinos da torre de Belmonte (junto ao castelo) - formas vazias e positivas (fotos do autor).

CAPÍTULO XII

FORMA E FUNÇÃO: PRÁTICA, ESTÉTICA E SIMBÓLICA

VAZIO E FUNÇÃO



Figura 274 - Conjunto de garrafas - formas vazias e positivas (fotos do autor).

FORMA E FUNÇÃO OU VAZIO E FUNÇÃO

Forma vazia em objectos do dia-a-dia

Vazio encarado como espaço positivo, que faz parte da forma e não como negativo; vazio como possibilidade de acrescentar formas..., onde se acrescentaram formas (dedos, chaves...)

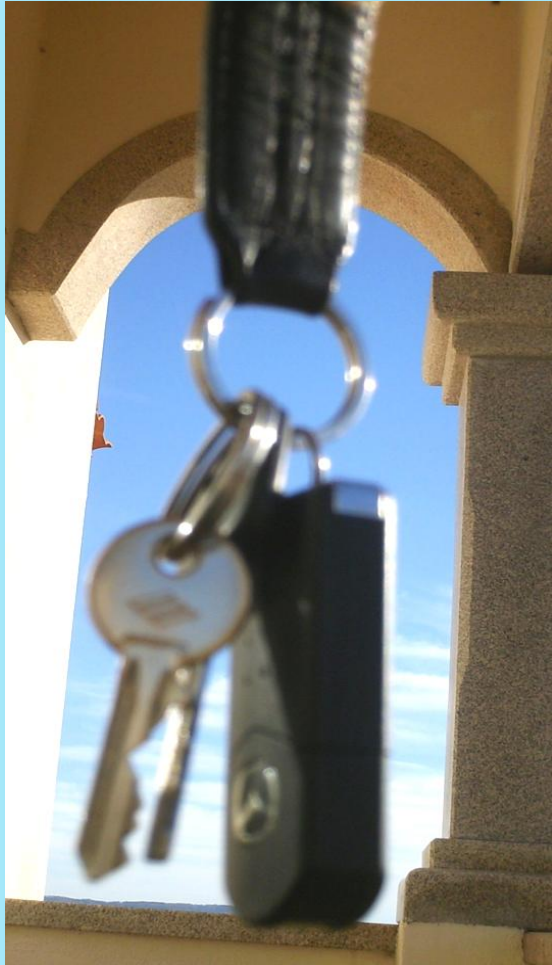


Figura 485 – Vazio.

Fonte: organismo.art.br



FORMA E FUNÇÃO - VAZIO E FUNÇÃO DE OBJECTOS

O design é a área que cria objectos, relacionando a sua forma com a sua função; adequando materiais e a sua estética, à sua funcionalidade.

Estes potes dão forma ao vazio. Nestes potes foram colocadas formas no seu vazio, modificada de alguma maneira, a sua forma e sua função, tomando outra função.

Figuras 488 e 489 - Potes - formas vazias e positivas.



Formas úteis (relação de forma/função)

A forma dos objectos está adequada ao corpo humano (relação antropométrica). O frasco deu forma ao vazio, tendo o seu conteúdo(o mel) ocupado o vazio forma. O que dá sentido a qualquer torneira, à sua forma exterior é a forma vazia do seu interior, é aí que esta forma líquida (água) corre... As formas vazias (gavetas) do mealheiro foram ocupadas por formas positivas (moedas). O candeeiro, também deu forma ao vazio, o seu conteúdo(a luz) vai ocupando temporariamente o vazio forma.



Figuras 277 e 278 - Frasco, torneira, móvel e candeeiro - formas vazias e positivas (fotos do autor).

É importante saber relacionar a forma e função dos objectos com as medidas e os movimentos do homem e com a criação de beleza.



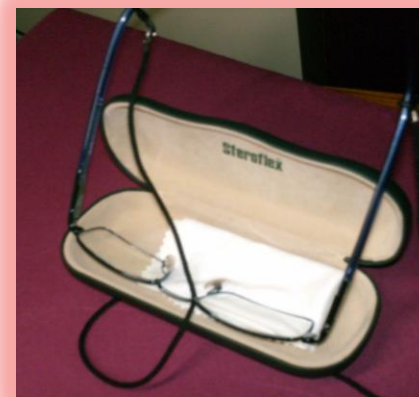
O desenho é um excelente meio de representação expressiva e rigorosa de espaços positivos e negativos e de formas positivas e vazias.

Em design de moda, num determinado tempo simboliza beleza, mas deixa de ser com outra novidade, por outro lado uma obra considerada eternamente bela, jamais o deixa de o ser.



É importante distinguir a funções principais e as subfunções dos objectos do dia-a-dia.

Há quem diga que consegue ouvir o Mar, através da forma vazia do búzio!
Sabemos que o fole, através da sua forma vazia, sai ar que vai reavivar qualquer fogueira...



Figuras 279 a 283 - Saca e desenho de sapatilhas (do autor), fole, búzio e óculos com caixa - formas vazias e positivas.

FORMA E VAZIO COMPLETAM-SE COMO UM TODO

MUDANÇA DE FUNÇÃO DAS FORMAS



Figuras 284, 285 e 286 - Ponte no Jardim do Lago - Covilhã, coreto (aldeia da Guarda) e exposição de carteiras de papel VIVAÇI - Guarda - formas vazias e positivas (fotos do autor).

MUDANÇA DE FUNÇÃO DAS FORMAS

Formas artísticas (criadas para darem prazer estético)

A forma vazia, das duas formas, tomou outra função porque deixou de funcionar como utilidade pública de função prática (suportando águas), para apresentarem uma função estética.

URINOL EXPOSTO COMO FONTE, DE MARCEL DUCHAMP.

Objecto funcional transformado em forma artística.



Figura 288 - “Marcel Duchamp, 1917. Urinol exposto como Fonte” (Munari, 1987, p. 43).

A “Cinderela” de Joana Vasconcelos, é um sapato gigante criado com painéis e tampas de alumínio, simbolizando a escravidão que a mulher portuguesa esteve sujeita. Podemos verificar que as formas vazias das painéis mudaram de função e foi criada outra forma, o sapato, também com formas vazias.



Figura 287 - “Cinderela”, de Joana Vasconcelos



Figuras 289 e 290 - Fontanário e tanque de pedra - formas positivas com formas vazias (fotos do autor).

MUDANÇA DE FUNÇÃO DAS FORMAS CONTRÁRIOS E AFINIDADES VISUAIS

Em 1932, Picasso concretizou por afinidades visuais, uma cabeça de touro, com um selim e um guiador, as formas funcionais passaram a estéticas. O mesmo aconteceu com os objectos das outras imagens (pia, tanque), deixaram de ser funcionais...



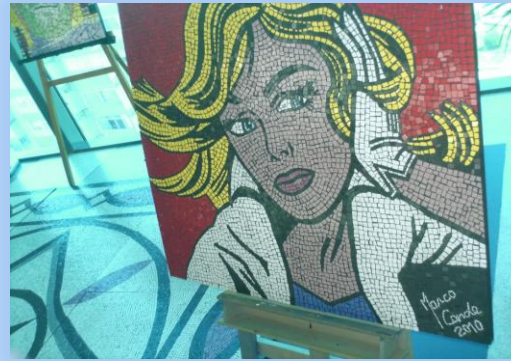
Figura 507 - Cabeça de touro
de Pablo Picasso, 1943
(Fonte: revista.art.br)

Figuras 291, 292, 293, 294 e 295 - Boi e cavalo (internet) e Pia e tanque (onde se lavava a roupa - aldeia da Guarda), (fotos do autor).

MUDANÇA DE FUNÇÃO, DE ALGUMAS FORMAS

As figuras mostram algumas obras de Marco Conde, expostas no centro comercial “VIVACI”, em Abril de 2011, em que a mudança de função de alguns objectos é visível. As formas estavam inseridas num painel, com pedras de várias cores, com algumas ilusões ópticas, em que as cores e linhas misturavam as formas com o fundo.

Nota de rodapé da exposição “A verdadeira essência do Artista Plástico não está naquilo que ele escreve mas sim nas obras que ele produz” Marco Conde, 2010. Provavelmente está em causa o provérbio (que uma imagem vale mais que mil palavras).



Figuras 296 a 297 - Exposição de Marco Conde (VIVACI, Guarda, 2011), (fotos do autor).

Outra exposição presente no centro comercial “VIVACI”, em Abril de 2011, foi a do Museu de Tecelagem dos Meios. Podemos analisar que estes teares, construídos com formas positivas e vazias, criam formas positivas e vazias através de linhas de fios de lã...



Figuras 298, 299, e 300 - Exposição do Museu de Tecelagem dos Meios (VIVACI, Guarda, 2011), (fotos do autor).

CAPÍTULO XIII

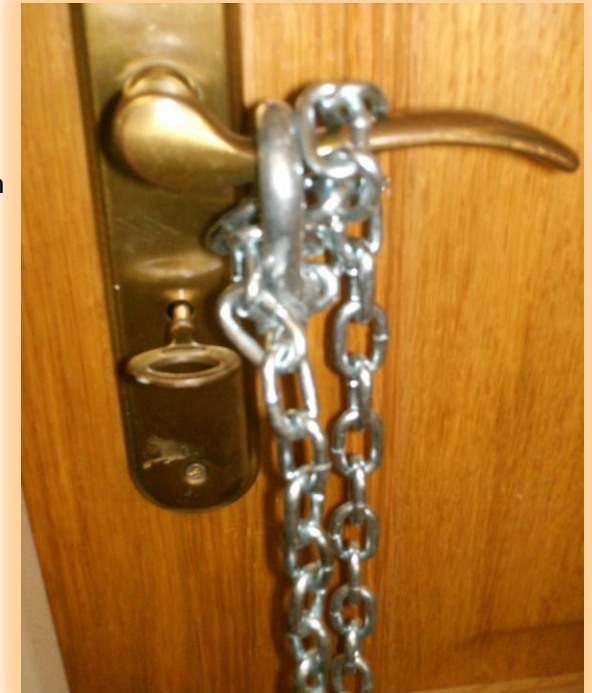
O VAZIO ESTÁ PARA A FORMA COMO A FORMA ESTÁ PARA O VAZIO

MÓDULO - FORMA - PADRÃO

Forma vazia e positiva em objectos do dia-a-dia.



Macho e fêmea, das dobradiças, cadeados, fechos..., são formas positivas e vazias, que contribuem de igual maneira para seu bom funcionamento.



Figuras 301 e 302 - Dobradiças, fecho e cadeado - formas positivas e vazias (fotos do autor).

O VAZIO ESTÁ PARA A FORMA COMO A FORMA ESTÁ PARA O VAZIO

Em desenho ou na concretização de qualquer rosca, de parafuso ou porca o passo é o mesmo, assim como o diâmetro. Na forma vazia da rosca da porca ou do parafuso, têm que ter a mesma forma para que existe aperto. O mesmo acontece com a ficha e a tomada, só funcionam com macho (ficha) e a fêmea (tomada). E para termos corrente eléctrica, só é possível se tivermos o pólo positivo e negativo.

Logo, a forma positiva e a forma vazia completam-se, tanto na porca como no parafuso, na tomada e ficha. Assim, podemos dizer, que as formas positivas e vazias, estão bem umas para a outras e existem a duas com o mesmo valor.



Figuras 303 e 304 - Parafusos e porcas e tomada e ficha - formas positivas e vazias (fotos do autor).

MÓDULO E PADRÃO

Módulo = É um elemento de um padrão (é uma forma de um conjunto).

Padrão = É um Conjunto de módulos (de formas) em repetição.



Muitos módulos e padrões são compostos de formas vazias (fazem prova o bloco e os tijolos das imagens).

“A forma, em arte, é o padrão, esquema ou estrutura que o artista usa para disciplinar os vários componentes da sua obra.”(Barry, 1964, p. 304).

A forma côncava e convexa completam-se, nas telhas, em formas positivas ou vazias.

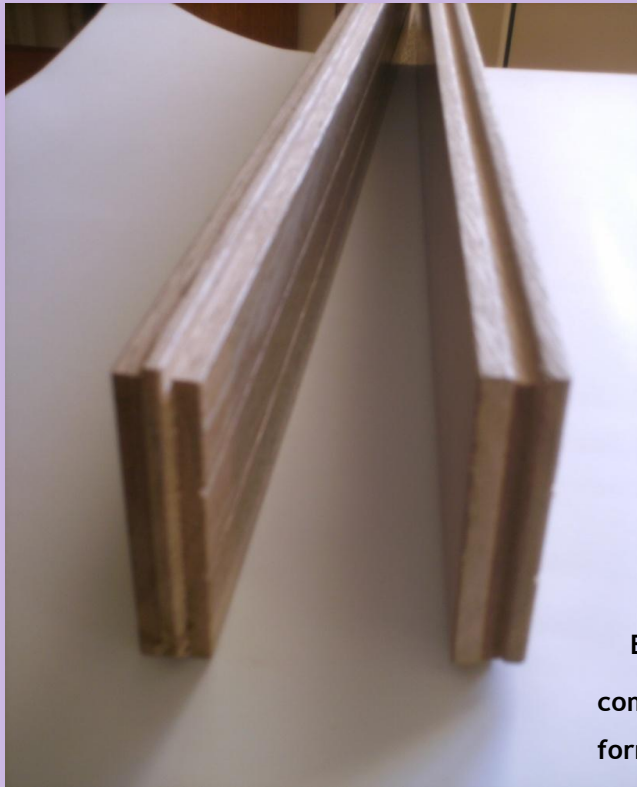


Figuras 305 a 310 - Bloco ,tijolos e tabuleiro de xadrez - formas positivas e vazias (fotos do autor).

MACHO E FÊMEA COMPLETAM-SE

Qual é mais importante o macho ou a fêmea, a forma positiva ou vazia?

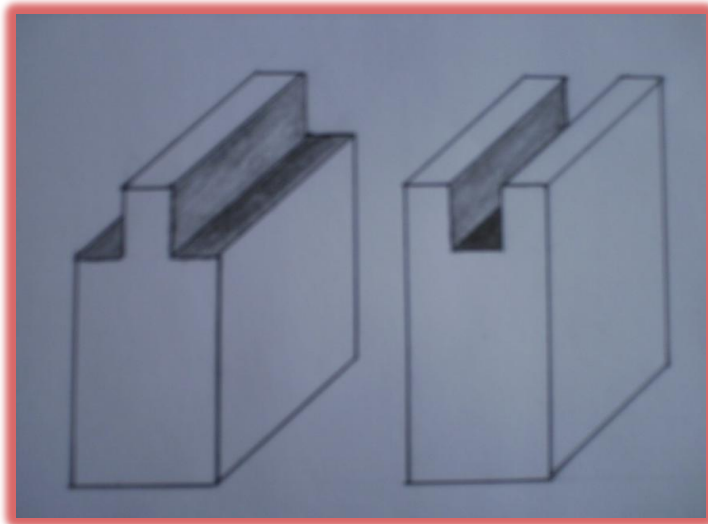
Pela visualização e algum raciocínio, podemos concluir que as duas formas se completam, formando um todo, um padrão, outra forma...



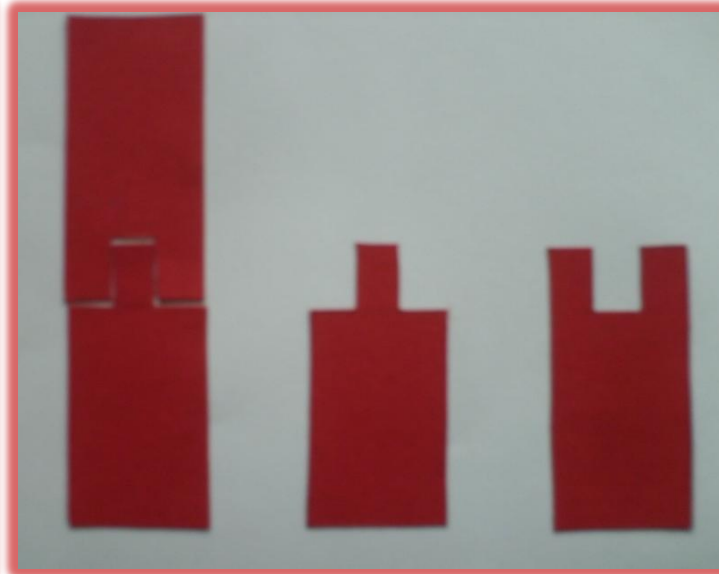
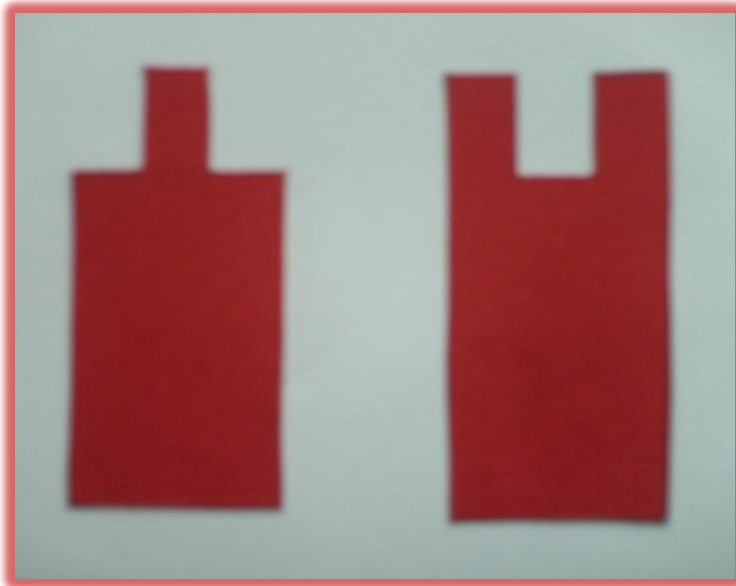
Estes encaixes, formas de macho e fêmea, nas laterais e topo, com cantos em formas de (V), positivas e vazias, completam-se e formam um todo, outra forma.

Figuras 311 e 312 - Soalho com macho e fêmea - formas positivas e vazia (fotos do autor).

Perspectiva cavaleira e projecções ortogonais ...



Pela observação dos desenhos, em perspectiva cavaleira (fig. 313) e nas suas projecções ortogonais diédricas (fig. 314 a 316), do macho e fêmea (lembrando o homem e a mulher), que as mesmas são respectivamente formas positivas e formas vazias, até porque umas se completam com outras, formando um todo, outras formas...

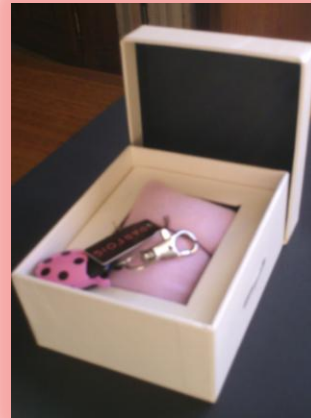


Figuras 313 a 316 - Desenhos (do autor) do Soalho com machos e fêmeas - formas positivas e vazias.

FORMAS VAZIAS CONTÊM FORMAS POSITIVAS

É nas formas vazias que a água corre pelos tubos e torneiras; é nas formas vazias (banheiras...), que a água fica e onde podemos tomar banho.

É nas formas vazias de um ralador (buracos), crivo..., que formas positivas (sólidas ou líquidas) passam a formam outras formas.



É nas formas vazias das caixas e gavetas..., que podemos colocar formas positivas ou vazias.

São inúmeros os exemplos idênticos a estes, que poderiam ser visualizados, no nosso dia-a-dia.



Figuras 317 a 321 - Banheira, lavatório caixas e gaveta - formas positivas e vazias (fotos do autor).

CAPÍTULO XIV

A FORMA DO VAZIO E O VAZIO A FORMA

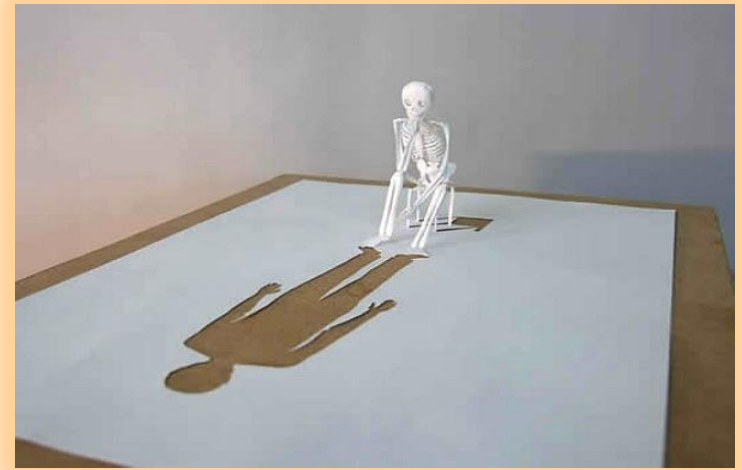
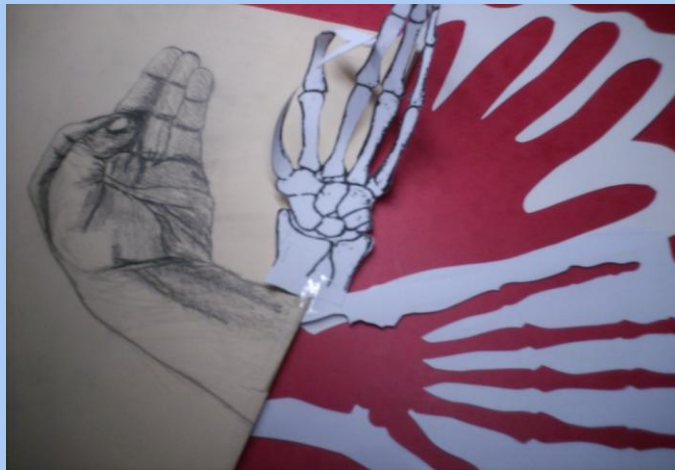
Esculturas em folhas de papel...



Figura 322 - Escultura - forma positiva e vazia .

Fonte: cortejandoarte.blogspot.com

AS FORMAS ESCULTÓRICAS POSITIVAS SOLTAM-SE E DEIXAM A SUA FORMA VAZIA



Figuras 323 326 - Desenhos e formas de mãos (do autor) e formas escultóricas em papel (fonte: cortejandoarte.blogspot.com) - formas positivas e vazias.

COMPOSIÇÕES - FORMAS POSITIVAS SUPORTAM AS VAZIAS - EXPERIÊNCIAS



Nas composições as formas escultóricas vazias, das figuras humanas, suportam as formas positivas das outras figuras, em fundos diferente com formas vazias de janelas...



Figuras 327 a 334 - Recriação de formas escultóricas em papel (do autor) - formas positivas e vazias.

FORMAS POSITIVAS SUPORTAM AS VAZIAS EM CENÁRIOS

COM FORMAS POSITIVAS E VAZIAS

Contrariamente às composições anteriores, aqui, as formas positivas brancas, das figuras humanas suportam as negativas e os fundos com formas positivas. As formas positivas, das figuras humanas, continuam a suportar as vazias; mas em cenários em que as formas positivas e vazias vão preenchendo a composições...



Figuras 335 a 340 - Recriação de formas escultóricas em papel (do autor) - formas positivas e vazias.

FORMAS POSITIVAS E VAZIAS COM A IMAGEM DO PEDRO

ÁLVARES CABRAL - EXPERIÊNCIAS

Nesta experiências, as formas positivas do Pedro Álvares Cabral, caem do seu pedestal , dando lugar às vazias de semelhante valor, com bases e fundos diferentes.

As imagens em baixo, as formas positivas e vazias, tomam formas em trabalhos que foram expostos na Escola Pedro Álvares Cabral de Belmonte.



Figuras 341 a 344 - Formas escultóricas em papel do Pedro (do autor) - formas positivas e vazias.



Figuras 345 a 348 - Formas escultóricas em papel (na Escola de Belmonte) - formas positivas e vazias.

CAPÍTULO XV

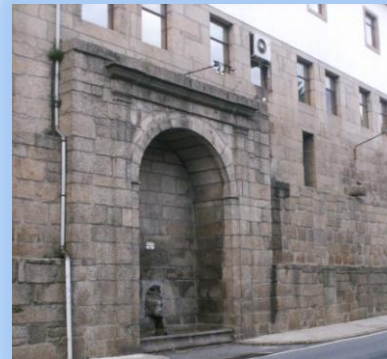
FORMAS E ESTRUTURAS ARTIFICIAIS VAZIAS SÃO FORMAS
FORMAS E ESTRUTURAS NATURAIS VAZIAS SÃO FORMAS



Figura 349 - Entrada da UBI- Covilhã (foto do autor).

VAZIO NAS FORMAS ARTIFICIAIS SÃO FORMAS

Aberturas de portas, janelas, arcos fazem parte da Arquitectura e constroem-se como formas vazias importantes nas construções. As formas vazias não só são de vital importância Arquitectónica como criam efeitos visuais decorativos (assim acontece nesta varanda, figura 355).



Figuras 350 a 355 - Entrada da UBI, castelo e Igreja Matriz de Belmonte, fontanário junto à UBI, interior da UBI e varanda em Belmonte - formas positivas e vazias (fotos do autor).

O VAZIO DAS ESTRUTURAS ARTIFICIAIS TOMAM E SUPPORTAM FORMAS

Nas pontes, objectos..., as estruturas artificiais têm o poder de ganhar formas positivas e vazias.
Estruturas e formas são conceitos próximos. As estruturas são conjuntos de elos que definem formas.



Figuras 356 a 363 - Ponte 25 de Abril - Portugal (internet - flickr.co), Torre Eiffel (www.franca-turismo.com/eiffel.htm) e objectos estruturais decorativos e utilitário (fotos do autor).



ESTRUTURAS TOMAM FORMAS...

A estrutura é a combinação das diferentes partes de uma forma. Tem um funcionamento semelhante a um esqueleto suportando as formas e as fazem funcionar.

“Estrutura, disposição ou organização das diferentes partes de um todo, quer material..., nas quais as partes são dependentes do todo e, por conseguinte solidárias umas das outras;”(Costa, Dicionário Porto Editora, 1981 p. 606).

ESTRUTURA E FUNÇÃO

É importante relacionar a forma vazia e função dos objectos com a sua estrutura.



Figuras 364 a 367 - Fontanário rotunda, ponte pedestre, junto à UBI, máquina na UBI e mesas e cadeiras em ferro - estruturas tomam formas positivas e vazias (fotos do autor).

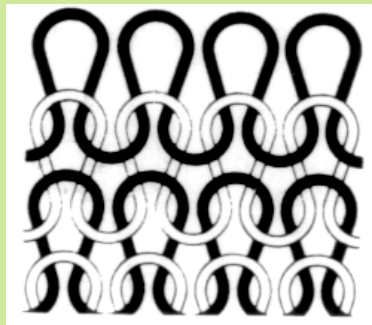
ESTRUTURAS COM FORMAS ...

Consideramos estrutura o modo como estão organizados os elementos que constituem uma forma.

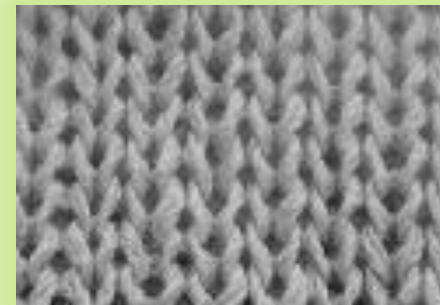
Muitas formas e estruturas (positivas ou vazias) artificiais, têm por base as naturais. Estas estatuetas, enfeites de Natal, colocadas no Hotel Sta. Eufêmia, na Covilhã e ruas de Belmonte em 2010, são formadas com uma estrutura em arame electricas com luzinhas de várias cores. De facto, podemos verificar que as estruturas e letras, sobre o Natal, foram construídas com estruturas e formas vazias.



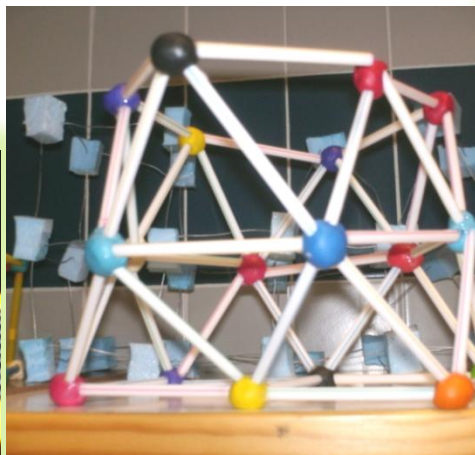
Figuras 368 a 371- Enfeites Natalícios (Hotel Santa Eufêmia, na Covilhã e ruas de Belmonte, 2010) - estruturas tomam formas positivas e vazias (fotos do autor).



TRAMAS VISUAIS TOMAM FORMAS POSITIVAS E VAZIAS



Trama = Conjunto de fios..., que se misturam dando texturas, ilusões ópticas..., criando formas. As tramas visuais constituem-se com estruturas, que vão criando variadíssimas formas vazias (quadrados...).



Figuras 372 a 377 - Tramas visuais (internet), rede raquetes, trabalho de aluno e cesto (fotos do autor) - estruturas tomam formas...

FORMAS E ESTRUTURAS NATURAIS VAZIAS SÃO FORMAS

NO OUTONO AS FORMAS ESTRUTURAIS NATURAIS DESPEM-SE DE ALGUMAS FORMAS.



NA PRIMAVERA VESTEM-SE DE FORMAS.



As estruturas naturais podem ser regulares ou irregulares.

Durante o Outono algumas árvores despem as suas formas e mostram as suas esbeltas e vazias estruturas.

Observadores atentos, pegam nessa roupagem (folhagem) e vão recriando dignas composições formais..

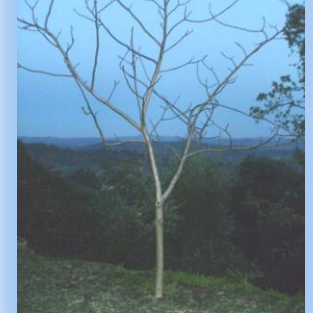
Inverno



As mesmas Árvores no
Inverno e Primavera

Durante a Primavera, algumas
árvores esquecem-se das suas
escultóricas formas e vestem-
se de brilhantes formas para
enfrentarem o calor do Verão.

Inverno



Primavera



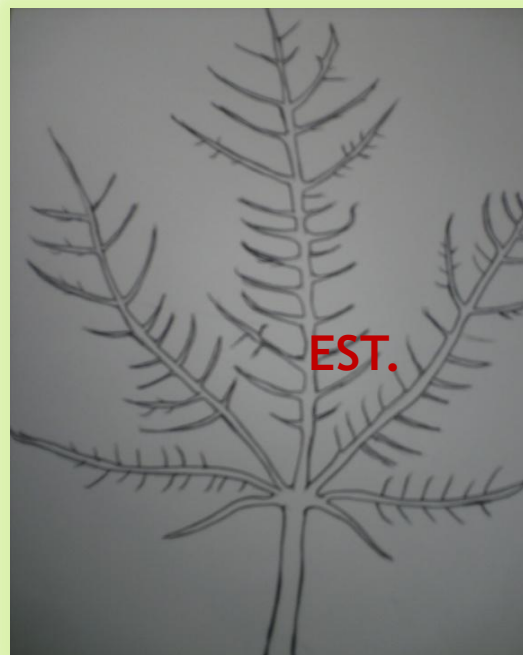
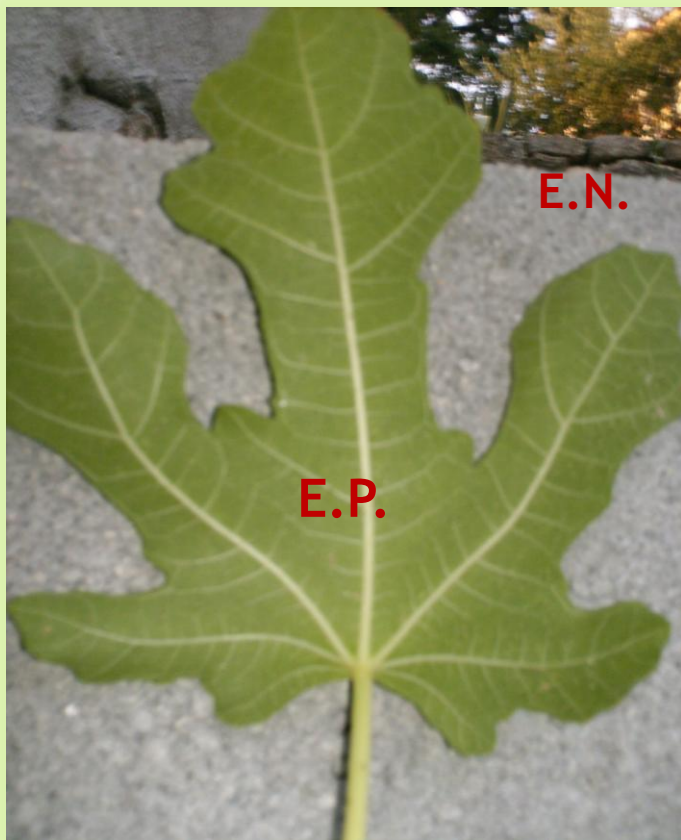
Figuras 378 a 385 - Fotos de árvore e experiências
do autor - estruturas tomam formas...

Estruturas e formas naturais (experiências)

Espaço positivo(P) e negativo(N)

Espaço positivo (**E.P.**) = É o espaço ocupado pela figura.

Espaço negativo (**E.N.**) = É o espaço em volta da figura



A estrutura (**EST.**) natural é, também, o suporte da forma. Neste desenho, tirado da estrutura natural da folha, vemos que a estrutura desenhada contém uma pré-visualização da forma da folha natural. Assim, o vazio das estruturas (galhas) e formas (folhas), são formas, positivas ou vazias. Na experiência, a folha tomou formas positivas e vazias



Figuras 386 a 389 - Folha e experiências (do autor) - estruturas e espaço negativo e forma vazia e positiva.

O TEMPO MODIFICA AS ESTRUTURAS

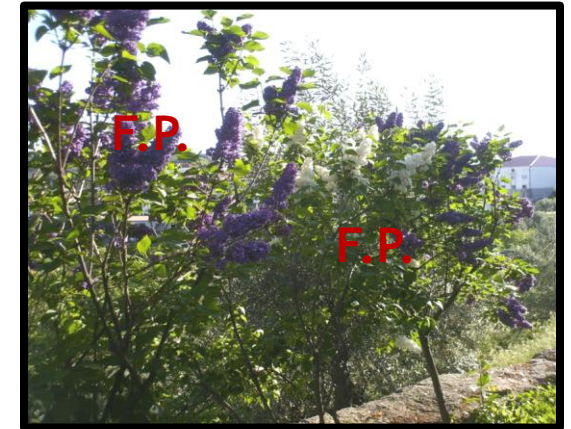
E AS FORMAS.

No Inverno as árvores mostram as suas formas estruturais vazias.



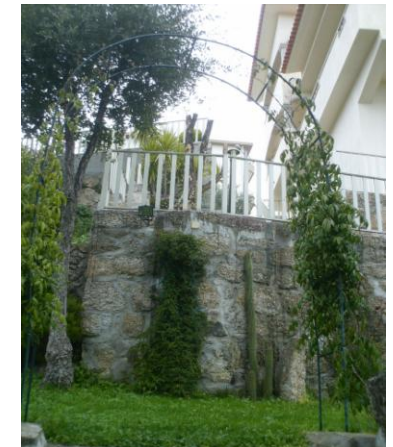
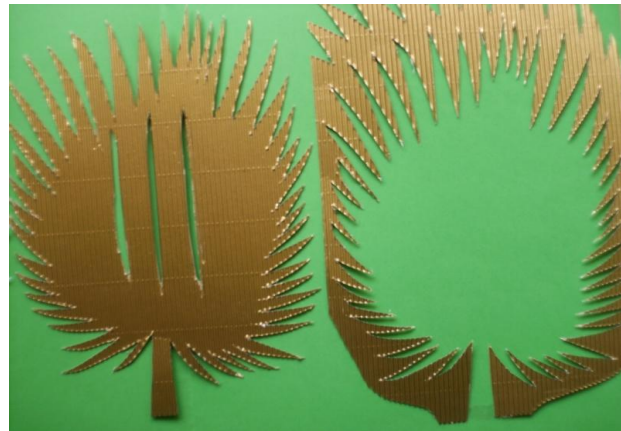
AS MESMAS FORMAS NO INVERNO E PRIMAVERA.

Na Primavera as árvores mostram as suas coloridas formas.



ESTRUTURAS ARTIFICIAIS E
NATURAIS, CRIAM FORMAS...

O homem ao observar a Natureza copia muitas estruturas e cria estruturas artificiais, bi ou tridimensionais, fazendo um equilíbrio funcional das formas naturais com as artificiais.



Figuras 390 a 395 - Árvores no Inverno e na Primavera (fotos e experiências do autor).

CAPÍTULO XVI

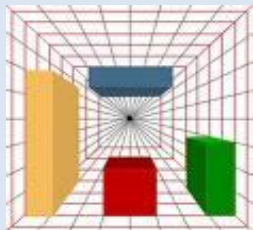
A PERSPECTIVA DAS FORMAS POSITIVAS E VAZIAS

NO ESPAÇO VAZIO

SEM O ESPAÇO VAZIO ALGUMAS FORMAS NÃO EXISTERIAM



Figuras 396 e 397 - Portugal dos Pequenitos (Coimbra) e Escola Pedro Álvares Cabral (Belmonte), (fotos do autor).



OBSERVAÇÃO DAS FORMAS POSITIVAS OU VAZIAS EM PERSPECTIVA CIENTÍFICA



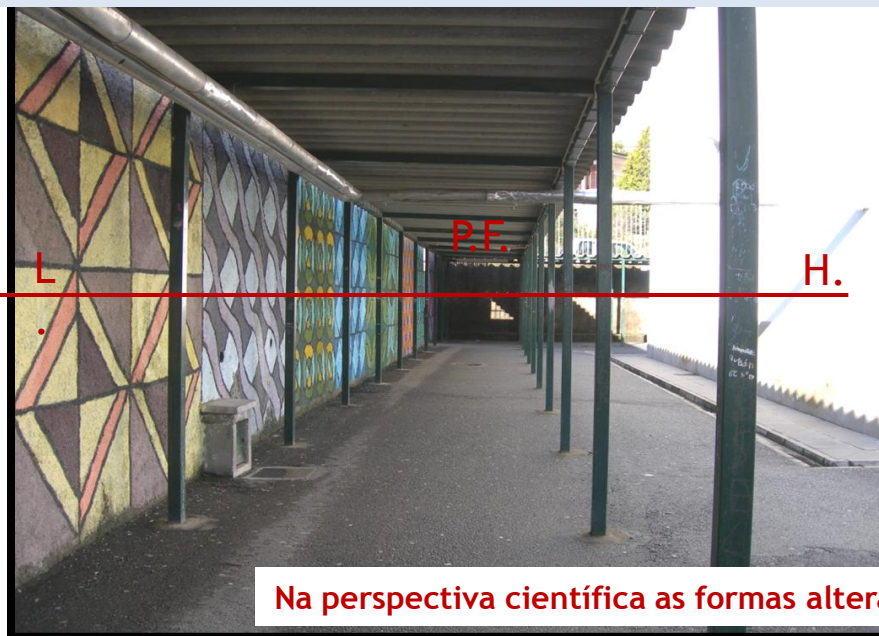
PERTO = FORMAS MAIOR / Longe = Formas menores

Perspectiva cónica frontal ou oblíqua

Linha do horizonte (L.H.)- (situa-se a altura do observador.

Um ponto de fuga (P.F.)

ou Dois(ou vários) pontos de fuga (fora do plano do desenho).



Na perspectiva científica as formas alteram-se de acordo com o (nosso) ponto de vista.



PERTO MAIOR

e

longe



e

menor



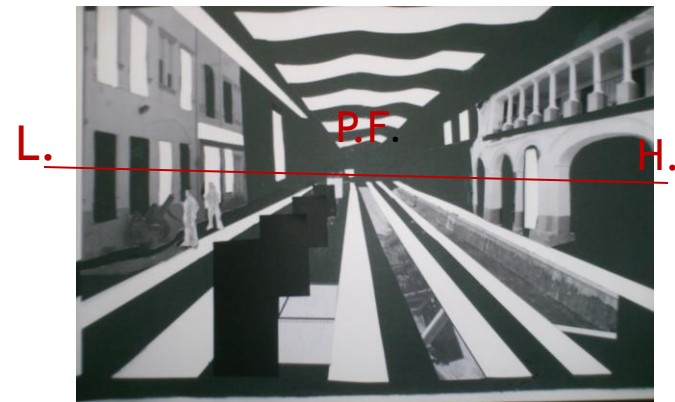
Figuras 402 e 403 - Fotos (do autor) de paisagens de Belmonte, com montagens.

PLANO VISUAL E PLANO DO DESENHO



O visível remete-nos para o tangível das formas.

Perspectiva científica cônica frontal ou oblíqua de formas positivas e vazias. Os nossos olhos enganam-nos, vemos muitas formas a convergir para ponto(s) de fuga, quando, muitas vezes, são paralelas (ruas, caminho de ferro, estradas...)



Concentração e dispersão de formas no plano visual e plano do desenho.

Concentração das formas = Convergir para um ponto.

Dispersão das formas = Ir para diferentes partes.

Figuras 404 a 409 -
Perspectiva científica de edifícios e paisagem (Belmonte e UBI) e desenho com formas positivas e vazias (do autor).



CAPÍTULO XVII

FORMAS NA FORMA DO VAZIO O VAZIO CONTA COMO FORMA



Figuras 410, 411 e 412 - Caixas de lápis (fotos do autor).

AUTONOMIA E VAZIO PRÓPRIO - EXPERIÊNCIAS

Estas imagens, apesar de abstractas, realizadas com formas vazias, não interferem com o fundo da paisagem, porque deixam a sua visualização; inseridas neste contexto, têm autonomia e vazio próprio e forma vazia própria.



Figuras 413 a 416 - Experiências (do autor) com formas positivas e vazias e foto de escultura de Amilcar de Castro 2002 (Fonte: esculturasamilcardecastro.jpg).

O VAZIO CONTA COMO FORMA E CONTEM FORMAS

Este pequeno peixe - trabalhado em pedra de sabão - foi executado com formas vazias (buracos), no seu interior foi concebida outra forma positiva, outro peixe.



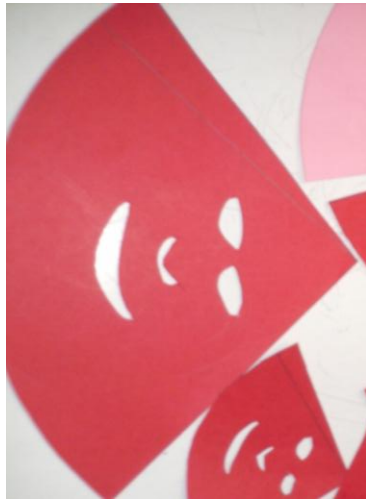
O vazio das caixas não só são formas vazias, como também suportam formas (fósforos, sapatos...) positivas, elas ao mesmo tempo contêm formas vazias. A caixa por estar vazia não deixa de ser caixa.



Figuras 417 a 421 - Objectos com formas positivas e vazias (fotos do autor).

FORMAS VAZIAS NAS FORMAS...

Relembrando as matrioskas (bonecas típicas da Rússia), foi criada esta experiência, com cones de vários tamanhos, com a forma de uma cara. Demonstrando que a forma vazia existe, na medida, que as formas vazias, das bonecas tradicionais da Rússia, vão ocupando o seu espaço vazio, em função da sua própria forma, diferindo apenas de tamanho; o mesmo acontece com os cones.



Figuras 422 a 427 - Experiências com cones, formas positivas e vazias (do autor).

FORMAS NAS FORMAS DO VAZIO, COMO UM TODO - MATRIOSKAS

Estas bonecas típicas da Rússia criativas e coloridas, que despertam a curiosidade, essencialmente, por encaixarem umas nas outras, no espaço vazio, na forma, umas das outras. As matrioskas, ao saírem umas das outras, lembram o ciclo da vida, da fertilidade, de uma mulher que saiu de outra mulher e que gera outra, parecidas umas com as outras. Podemos, então concluir que, esta ligação da forma positiva e da forma vazia, existe como um todo. Estas bonecas e cones, são todos parte de um todo, do mesmo contorno, da mesma forma, apenas diferem no tamanho.

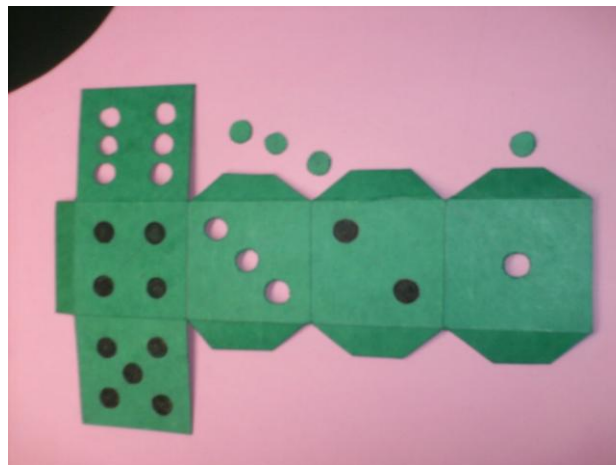
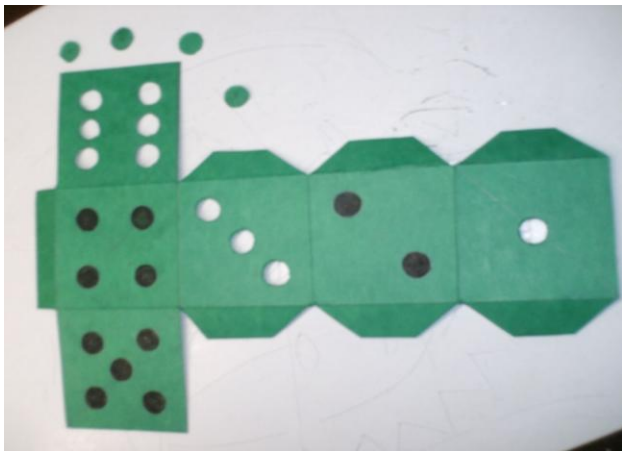
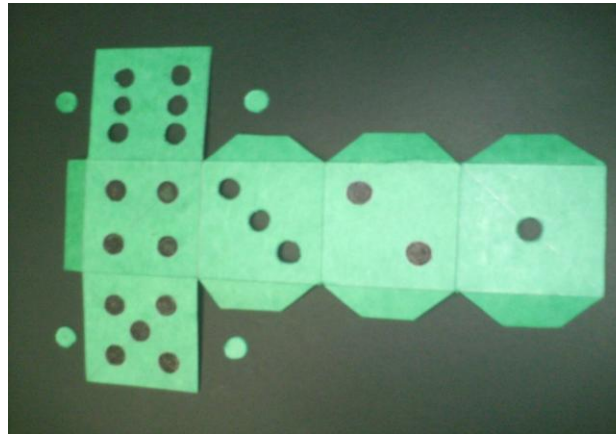
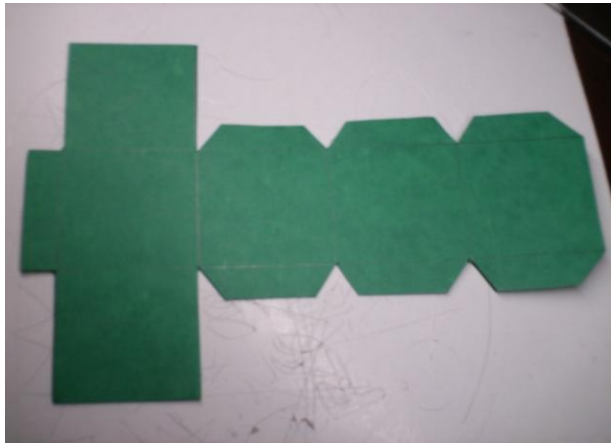


Figuras 428 a 433 - Matrioskas (fonte: flickr.com) e experiências com cones, formas positivas e vazias (do autor).

O VAZIO CONTA COMO FORMA

MESMA LEITURA, A MESMA CONTAGEM DE PONTOS NO CUBO
QUER POSITIVOS OU VAZIOS...

Nesta pequena experiência com cubos (dados) os pontos positivos ou vazios contam-se da mesma maneira, têm igual valor. Podemos jogar aos dados, com os pontos marcados ou abertos (com buracos), que a contagem dos pontos funciona de igual forma.



Figuras 434 a 439 - Experiências com cubos, formas positivas e vazias (do autor).

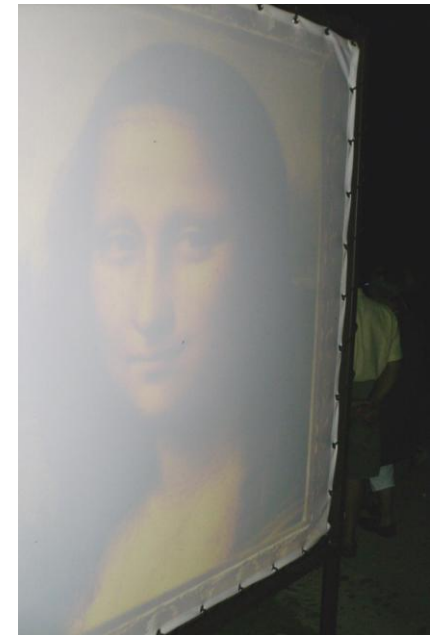
CAPÍTULO XVIII

REAL E VIRTUAL

Formas positivas e vazias



Figura 667 – Mona Lisa, de Leonardo Da Vinci
(Fonte: pinturaeescultura.blogspot.com)



Figuras 440, 441 e 442 - Pintura Mona Lisa, pedestal e painel virtual com projecção de imagens (Pau - França), formas positivas e vazias (fotos do autor).

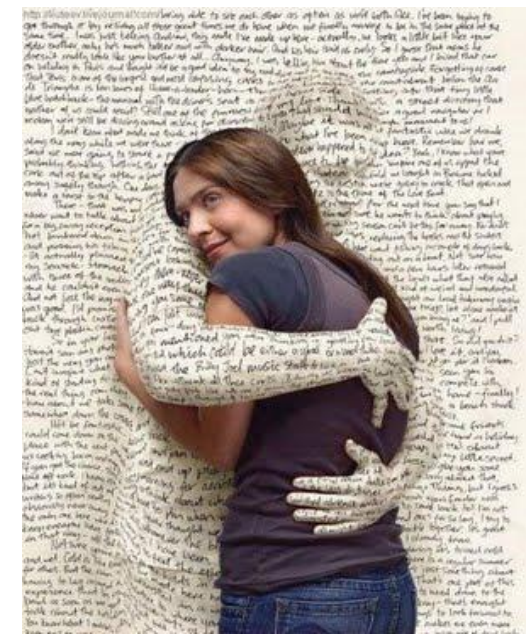
NO REAL O VAZIO FAZ PARTE DA FORMA - NO VIRTUAL O VAZIO É APENAS UMA FORMA DE UM CONCEITO (Vida real e virtual)

Virtual = Algo que não é físico, apenas conceitual. Algo que não é concreto.

Virtual é tudo aquilo que não é palpável, uma abstracção de algo real.

A capacidade de distinguir o real e o virtual converteu-se em sofisticada especialização nos dias actuais.

Nas imagens os abraços são virtuais...



Figuras 443, 444 e 445 - Imagens virtuais (fontes: pma-positivementalatitude.blogspot.com, e meublogcafecomcanela.blogspot.com)

REAL E VIRTUAL EM IMAGENS

A forma vazia da boca, dá forma às palavras, variando cada palavra da forma vazia da mesma.

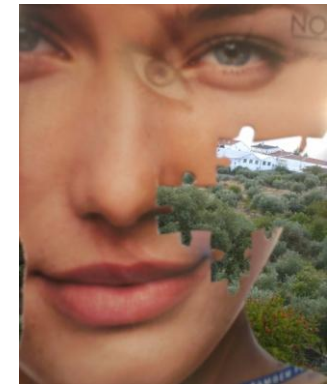
A forma da boca de uma pessoa é real. A cópia da pintura de Munch, da aluna Carolina é virtual.

O corrimão da escadaria é real, a pintura de Duchamp “No Descendo Uma Escada” é virtual. As rosas, são formas reais, a pintura das mesmas são virtuais.



REAL E VIRTUAL CONCRETO E PINTURA

A foto das rosas pertence ao real, ao concreto, a pintura das mesmas ao virtual.



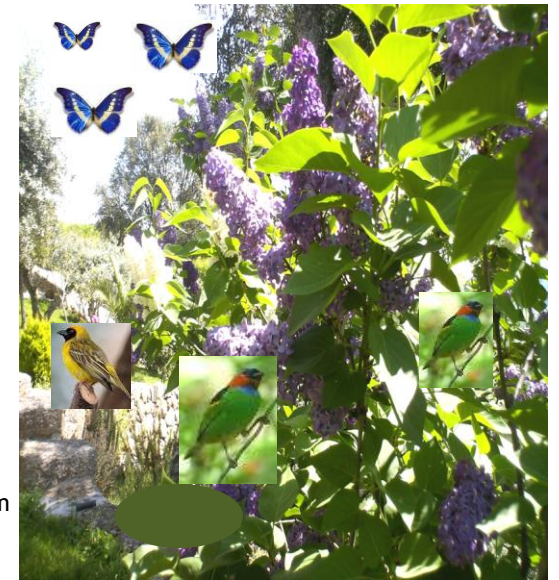
Figuras 446 a 452 - Cópia da pintura “O Grito Edvard Munch, 1995” da aluna Carolina. Corrimão de escadaria. “Nu Descendo Uma Escada, Marcel Duchamp”, (fonte: blog.dclick.com.br). Pintura mural Escola de Belmonte, rosas naturais e pintura e montagem de imagem cara e paisagem(do autor).



Figura 453 - Foto, de um dos painéis virtuais, no castelo de Pau - França, onde descreviam a sua história..., com imagem da Gioconda... Agosto de 2010 (fotos do autor).

NOVAS TECNOLOGIAS E AMBIENTES REAIS E VIRTUAIS

Com as novas tecnologias da realidade virtual chegamos ao ponto de confundir ambientes reais (formas reais) com ambientes virtuais (formas artificiais) produzidas pelos computadores (imagem 453 e 454).



Figuras 454 - Montagem de imagens com formas reais e virtuais (do autor).

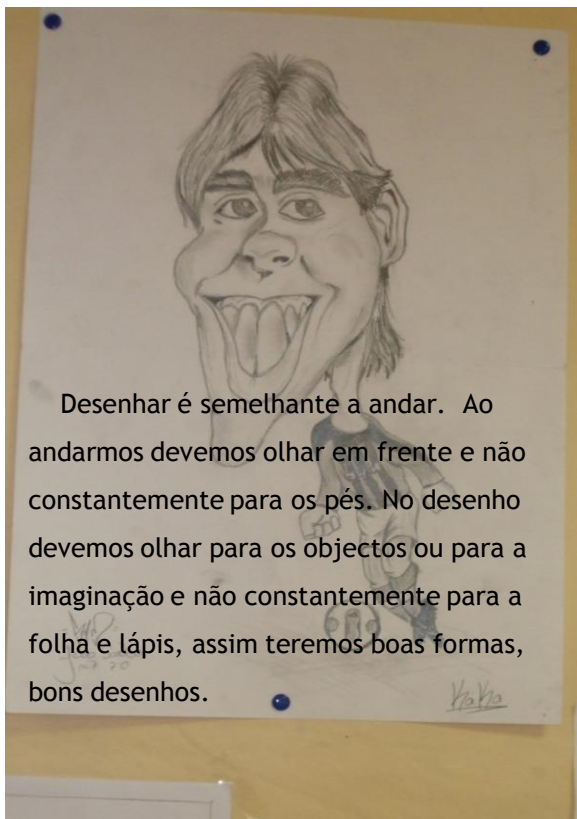
NAS PINTURAS, O VAZIO DO VIRTUAL PERCORRE O NOSSO IMAGINÁRIO E TOMA FORMA.



Figuras 455 e 456 - Pinturas do autor.

DESENHO UM BOM MEIO DE COMUNICAÇÃO VISUAL, DE CRIAR FORMAS POSITIVAS OU VAZIAS; REAIS OU VIRTUAIS

O desenho é um bom meio, por excelência, de criar formas de arte:



Desenhar é semelhante a andar. Ao andarmos devemos olhar em frente e não constantemente para os pés. No desenho devemos olhar para os objectos ou para a imaginação e não constantemente para a folha e lápis, assim teremos boas formas, bons desenhos.

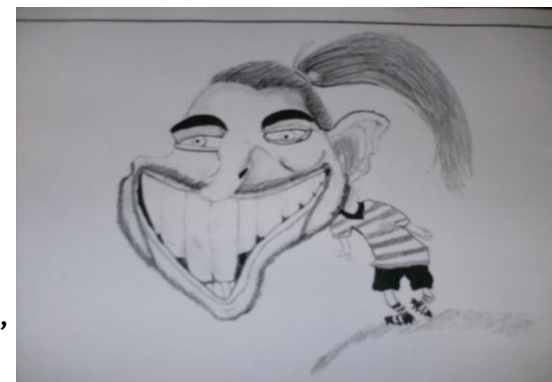
- O Desenho é um óptimo meio de expressão plástica, que apoia a imaginação, a criatividade, criando formas...
- O Desenho serve de apoio a boas pinturas e esculturas...
- O Desenho é um ponto de partida que serve de suporte a formas positivas e vazias...



A geração - técnica mista sobre papel.

Figuras 457, 458 e 459 - Desenhos do aluno João e técnica mista do autor.

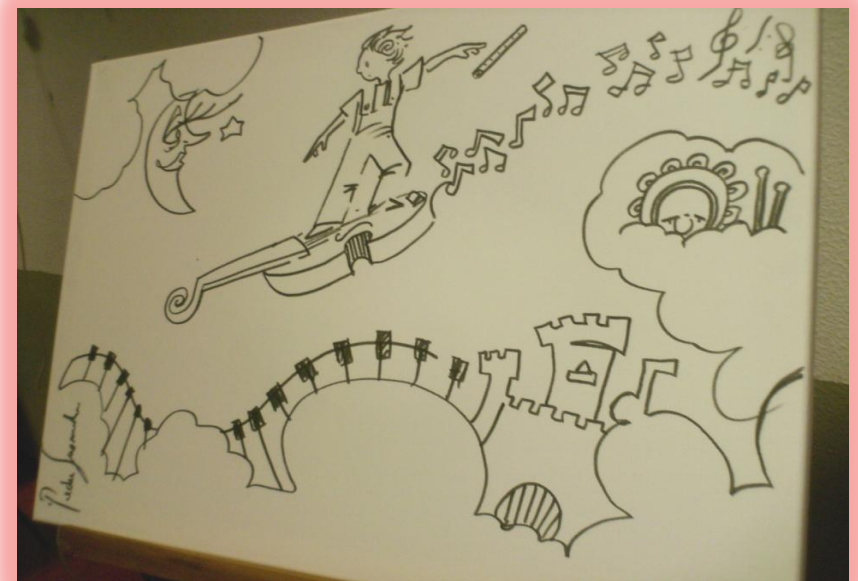
- Desenhar é ter paixão e disciplina de formas (positivas ou vazias), sejam elas pensadas ou observadas, devem ter técnica, arte e beleza.
- O desenho de observação e o desenho de invenção de formas, requerem entrega e concentração, para obtenção das formas positivas e vazias.



A MAGIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS DO IMAGINÁRIO ÀS FORMAS

ONDE EXISTE FANTASIA E IMAGINAÇÃO, NÃO HÁ VAZIO,
SÓ EXISTEM FORMAS...

Pedro Seromenho, escritor e ilustrador, veio à Escola de Belmonte fazer a apresentação dos seus livros. Durante a apresentação, pediu aos alunos para descreverem cenários do Gonçalo. Nas figuras 461, vemos o mesmo (entre a linha vermelha), a ilustrar esses cenários no local. As figuras 461 e 462 representam os desenhos, de Pedro Seromenho, dos mesmos cenários fantasiados nesse momento.



Figuras 460, 461 e 462 - Escritor Pedro Seromenho, na Escola de Belmonte e desenhos do mesmo, feitos no mesmo dia, 2010.



“A NASCENTE DE TINTA”

A personagem principal, do livro “A Nascente de Tinta” de Pedro Seromenho, é um menino de cinco anos, que percorre mundos de fantasia e imaginação, “Quando o Outono chega de mansinho, o Gonçalo sabe que as árvores fecham os olhinhos e vão dormir.”, continuando o sonho, “Desde que se lembrava do búzio, interrogando-se por que era tão especial,... Agora que o queria encontrar, para averiguar o que havia lá dentro.”, depois de o encontrar, “Pôs-se a espreitar, olhando de um lado e depois do outro, até decidiu encostar o ouvido à abertura do búzio, ficando perplexo.

- Uau! Sempre é verdade que se ouve o mar! Parece que está aqui mesmo no meu quarto! exclamou o Gonçalo, que inspirou fundo, cheirando a maresia que se espalhava pelo ar.”, cada vez mais entusiasmado, “Aquilo, sim, era um búzio a sério! O Gonçalo estava ansioso para entrar lá dentro e explorá-lo, partindo em busca de outros mundos fantásticos.” (Seromenho, 2010, p.9,13 e 14). Assim, começa magia da fantasia, numa aventura pelas profundezas do mar num diálogo radiante entre o Gonçalo e as criaturas mais radiantes em belíssimos cenários surrealistas

É através da forma vazia do búzio que a fantasia das aventuras aconteceram...



Figuras 463, 464 e 465 - Ilustrações de Pedro Seromenho.

Para Prof. Doutora Helena Rodrigues, a obra de Saromenho “A Nascente de Tinta” (Rodrigues, 2010, 6º ed.), “ ... fez-me reviver essa sensação, esse salto no vazio das minhas histórias de criança: alguém que dá um passo em falso, se desequilibra e cai num Mundo de estranheza caleidoscópico e inebriante. Neste livro, esculpido por um construtor de cenários que usa indistintamente a caneta e o pincel para partilhar uma enorme riqueza interior. Dei comigo algures no centro da Terra, algures em cima da Lua, debaixo da areia, debaixo do mar, levada por um guia sem bússola. Penetrei numa galeria labiríntica de uma imaginação e sensorialidade prodigiosas.

Só abismos como estes, precipícios que nos afundam num Mundo de fantasia e cor, nos podem salvar. Precisamos de histórias e desenhos sorridentes como estes. Algo que nos coloque no vértice da intuição e nos liberte do lógico, do racional, do quantitativo.” (op. cit., p. 8).



Figuras 466, 467 e 468 - Ilustrações de Pedro Seromenho.

CAPÍTULO XIX

DO VAZIO À FORMA...

A CRIATIVIDADE COMEÇA AQUI...

BELO ARTÍSTICO SUPERIOR AO NATURAL

Muitos filósofos (desde Aristóteles), e teóricos da arte consideram que “*toda a matéria é impelida pela necessidade de dissolver-se ao máximo na forma e, desse modo alcançar a perfeição*”. Acrescentaria, que a forma é obtida pelos homens de espírito criativo, que encontram nas formas positivas ou vazias, uma forma original de atingir a perfeição. Por outro lado, é uma maneira, de o homem, encontrar verdades e prolongar a sua presença nas gerações vindouras.

Ao analisar-mos Hegel verificamos que este considerou o (belo artístico é mais elevado que o da natureza, porque a beleza artística, para ele parece-lhe ter nascido duas vezes no nosso espírito). Pela interpretação de Kirchof “...para Hegel, o belo artístico é superior ao belo natural por possuir sua origem no espírito.” (Hegel, 2008, p.165), Hegel considera que o nosso espírito consegue criar formas mais belas do que as existentes na natureza.



Figuras 469 - Material em bruto (foto do autor).

TESE - ANTÍTESE - SÍNTESE

A CRIATIVIDADE COMEÇA AQUI...

TRABALHOS DO AUTOR

- Qual tem mais valor, o Vazio ou a Forma?
- Relativamente a esta parte, estimula-se afirmar, se colocadas nos pratos de uma balança, o Vazio e a Forma têm o mesmo peso. Apetece dizer que têm um empate, mesmo assim, nada como a pesquisa...
- Este trabalho é uma Grande Porta aberta na direcção do conhecimento, difícil de fechar...
- Praticamente no início do trabalho, quando se levantaram estas interrogações, apostou-se no método dialéctico de Hegel, em que uma pesquisa tem que ser desenvolvida com “ *Tese - Antítese - Síntese - seguindo-se nova Tese...*”, a tese, o ser; antítese, o não-ser; síntese, o vir-a-ser.

Segundo Coelho “ *Para Hegel, a dialéctica consiste numa aplicação científica do princípio, inerente ao pensamento em si mesmo, de sua conformidade às leis do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento do ser em geral.*

Essas leis se manifestam como um processo de Tese, Antítese e Síntese, a qual revela o tornar-se ou vir a ser. Cada coisa, cada

ente, é, ao mesmo tempo, uma Síntese da Tese e Antítese anteriores e também, sua contradição, que se superam em outra Síntese Superior, afirmando como nova Tese a engendrar sua própria e nova Antítese, numa transformação contínua e ascendente.” (Coelho, 2003, p. 34).

- Neste trabalho, a Tese é colocada como situação a pesquisar e desenvolver “O Vazio é Forma e a Forma é Vazio”. A antítese sendo uma oposição à tese; pelos aspectos que o trabalho vai tendo, surgem sempre dúvidas. É aqui, que o conflito entre tese e antítese se dá e surge a síntese, que transporta para uma situação nova; tornando-se a síntese numa nova tese, com nova antítese gerando uma nova síntese, num processo de Porta Aberta, difícil de fechar...
- Ao desenvolver-se este trabalho, fica sempre, a sensação que se pode fazer melhor; assim sendo, nunca está completamente terminado...

DA MATÉRIA (FORMA) BRUTA À OBRA DE ARTE

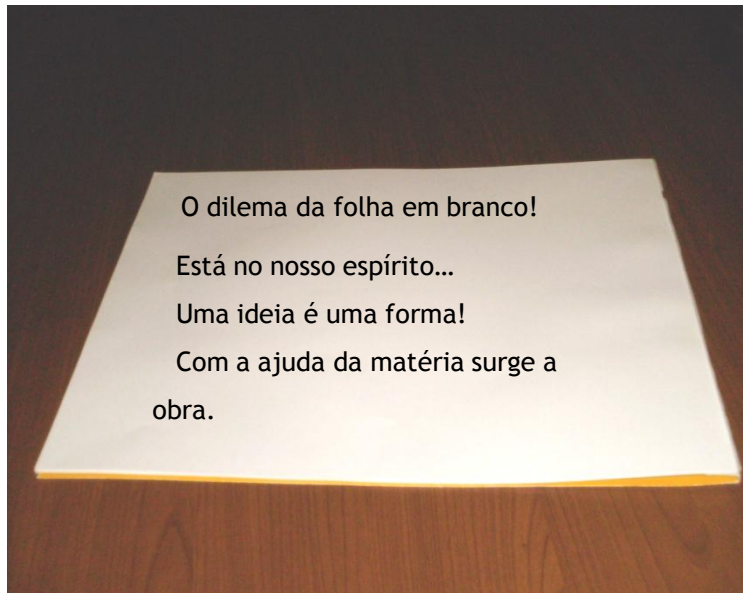
A criatividade começa aqui !

Há sempre formas positivas ou vazias na pedra, na madeira...

Ser criativo é ver a realidade de um ponto de vista diferente daquele que estamos habituados.

Qualquer bloco de pedra ou tronco de madeira, esconde uma bela escultura...

Qualquer folha em branco, para os espíritos criadores , inspira liberdade e criação...



Figuras 470, 471 e 472 - Tela, folha e pedra e madeira em bruto (fotos do autor).

MATERIAIS ORGÂNICOS E INORGÂNICOS

Temos formas escultóricas positivas ou vazias, com quase todos os materiais orgânicos e inorgânicos, acrescentando ou retirando partes, com criatividade e imaginação.



**ESCULTURAS COM FORMAS
POSITIVAS E VAZIAS,
COM MATÉRIA ORGÂNICA E
INORGÂNICA**



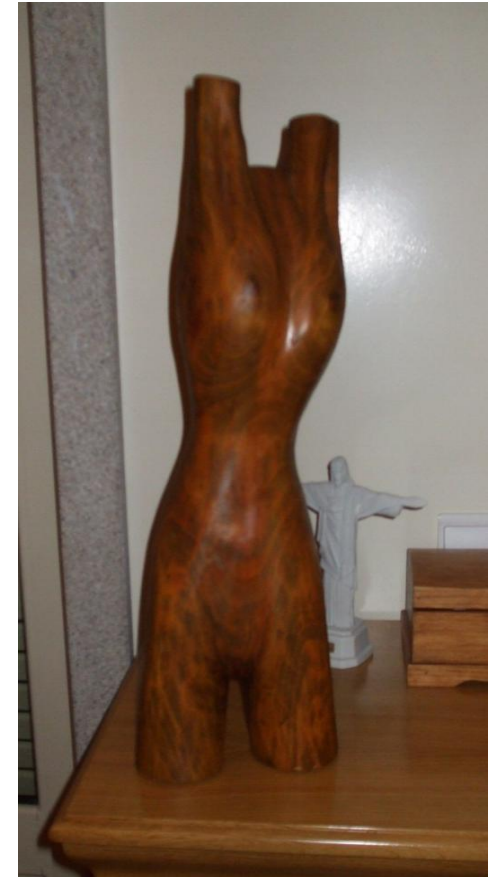
Figuras 473 a 476 - Abóboras, estatueta do autor, esfera e abóbora esculpida (fotos do autor).

NO DIÁLOGO CRIATIVO ENTRE A MATÉRIA E A IMAGINAÇÃO SURGEM FORMAS POSITIVAS OU VAZIAS

A IDEIA TOMA FORMA

Muitas das esculturas (estatuetas), são o fruto de um diálogo criativo entre a matéria e a imaginação (poucas vezes, se recorreu à observação). Havendo alguma admiração por alguns artistas como Henry Moore, Leonardo da Vinci, Salvador Dali..., ajudam na motivação das formas.

Segundo Barry “...um artista respeita os seus materiais . Isto significa que ele é capaz de criar uma feliz junção entre os materiais com que decidiu trabalhar e a forma que lhe dá. Esta forma contém as ideias do artista. O respeito pelo material consisti em que o artista adequa os seus métodos ao material, a fim de comunicar as suas ideias mais eficientemente.” Refere, ainda “É frequente a descoberta de novos materiais proporcionar o desenvolvimento também de novos métodos e novas formas.” (Barry, 1964, pp. 310 - 311). Evidentemente, que alguns materiais se adequam mais a determinado tipo de obra que outros; mas qualquer artista faz uma antevisão da forma e conjuga a sua imaginação à forma ou vice-versa.



Figuras 477 - Estatueta do autor.

ESCULTURAS COM MATÉRIA INORGÂNICA - FORMAS POSITIVAS

Sendo a Escultura uma arte que representa imagens (formas) plásticas, com volume, em relevo total ou parcial..., tem habilidade criativa de dar forma aos sentimentos (amor...), transformando a massa bruta em obra.



A minha pessoa foi feita com espírito..., sou Pessoa, com forma...
A matéria, de que fui feito, estava um caos., veio uma luz do vazio... , criou forma e nasceu a minha Pessoa.



Figuras 478 a 481 - Estatuetas do autor (Fernando Pessoa - madeira) e (Mãe e bebê - pedra do rio), (Amor de mãe) e (Mulher com toalha).

FORMAS COM LADOS CÔNCAVOS E CONVEXOS
FORMAS POSITIVAS E VAZIAS
AS DUAS FACES DA MESMA CONCHA!



Vieste numa onda
Com cola e imaginação
Chapéu e leque de concha
Eu pedrinha na cara e violão.

Estatuetas com conchas, com
formas côncavas e convexas.



O ENCANTO DAS AVES

O artista pensa a Arte como um acto de expressar os seus sentimentos, pensamentos, observações..., dando-lhes formas.

A obra de arte é o reflexo pelo qual o artista, de alguma maneira, se torna forma...

Movimentos, sentimentos, ritmos, (sons)..., fazem Arte e tornam-se formas...

A beleza das formas, de uma obra de arte, dependem do material usado, da técnica e da Imaginação; são requisitos indispensáveis que a tornam esteticamente agradável .



Figuras 484 a 485 - Estatuetas do autor (Pé de dança, A geração, Ganso em pose e Aves - madeira).

FANTASIA E IMAGINAÇÃO COM FORMAS POSITIVAS E VAZIAS A ARTE COMO E NO VAZIO

Nestas esculturas as formas vazias fazem parte das mesmas.



Three Piece Reclining Figure: Draped, 1975 de Henry Moore .
Fonte: antropoantro.blogspot.com



Esculturas de Henry Moore “Mãe e Filho”
Fonte: blogorbis.blogspot.com

Figuras 486, 487 e 488 - Esculturas de Henry Moore e estatueta do autor (O Guitarrista - madeira).

Nas obras de Henry Moore a Natureza da Maternidade são uma constante, “ a criança semente que se aconchega no seio da mãe-paisagem”; (Fonte: blogorbis. Blogspot.com).



A HARMONIA DA OBRA DE ARTE COM FANTASIA E IMAGINAÇÃO - FORMAS POSITIVAS E VAZIAS



Escultura de Henry Moore “Figura reclinada” (1951), colocada no exterior do Museu Fitzwilliam, em Cambridge. Fonte: outsidersmag.blogspot.com



Escultura de Henry Moore,
Fonte: outsidersmag.blogspot.com

Uma obra de arte é, fundamentalmente, um todo harmonioso que reconcilia elementos naturais aos espirituais.

Este paradoxo de criação de formas com vazio, surge nos momentos criativos em que o criador torna claras as suas motivações do inconsciente, superando, assim, os paradigmas e normas sociais.

Nas esculturas de Henry (figuras 489 e 490), como na escultura do autor (figura 491), as formas vazias fazem parte das obras, são uma constante.



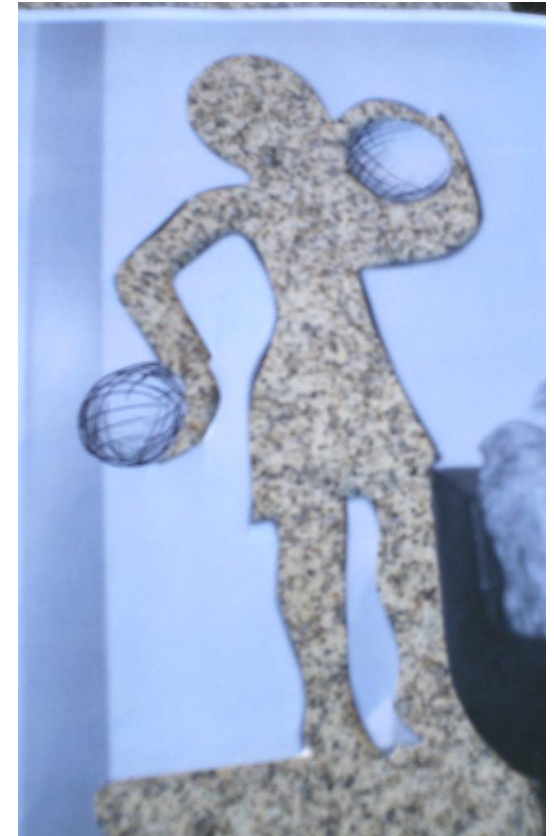
ESCULTURAS EXISTEM DEVIDO ÀS FORMAS VAZIAS

Sem os espaços (formas) vazios, algumas esculturas nunca seriam o que são..., retirando-lhes o mesmo, deixariam de existir como tal...



A figura do lado direito, silhueta vazia, de uma das estatuetas, que prova a forma vazia, continuando semelhante ao original.

A figura, de Henry Moore, se lhe retirarmos o vazio da forma (com um aspecto de um 8), a escultura deixa de ter a mesma elegância e os espaços circundantes, deixam de ter a mesma visualidade..., tornando-se, assim, a escultura uma matéria mais bruta...



Figuras 492 e 493 - Esculturas de Henry Moore e experiência do autor (Atleta em papel, forma vazia).

NESTAS ESCULTURAS (ESTATUETAS) O ABSTRACTO, AS FORMAS VAZIAS..., SÃO UMA CONSTANTE, FAZEM PARTE DA PEÇA, SÃO FORMAS

As esculturas (estatuetas) potenciam os (buracos), os espaços vazios, fazendo parte da própria obra, são forma na própria forma...

Devo salientar que as esculturas de Henry Moore, sempre me apaixonaram, pelo facto de o vazio ser forma e se adequar à própria forma e ao espaço envolvente.



ESCULTURA DE HENRY MOORE
"Figure reclined" (1898 - 1986).
Fonte: cursodehistoriadaarte.com.br

Nestas peças, o abstracto e a realidade, são uma constante, moram lado a lado. A Forma Vazio e a Forma positiva percorrem unidas, a fantasia e a imaginação.



Figuras 494 e 495 - Escultura de Henry Moore e estatueta do autor (Desportista - madeira).

A NATUREZA E A ARTE E AS FORMAS VAZIAS

Muitas vezes, fazemos apelo à Mãe Natureza, recorrendo ao nosso imaginário vivencial, de contacto com a matéria e com as formas que ela nos proporcionam... Nesta peça (Chama de uma folha), faz-se alusão ao movimentos intrínsecos e extrínsecos contidos nas folhas da natureza, em que as formas vazias fazem parte das peças. Na peça (Raposa com ave), faz-se alusão aos instintos naturais de sobrevivência, que por vezes geram conflitos e ritmos... Nestas peças, o apelo ao potencial da vida animal e vegetal, numa combinação formal da forma positiva e vazia, são visíveis.

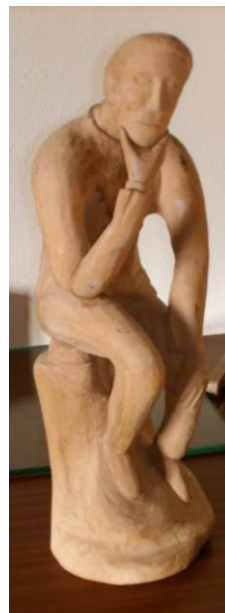


Figuras 496 e 497 - Estatuetas do autor (Raposa com ave e Labareda de uma folha - madeira).

FORMAS INACABADAS: mostram alguns procedimentos a ter para desenvolvimento das formas.

Ao iniciarmos qualquer peça, podemos ter uma pré - concepção da forma, mas por vezes é própria forma (a partir da matéria bruta), de um pedaço de um tronco, de um calhau, que nos sugere a imagem a visualizar. Vamos retirando partes, a sua textura vai sendo trabalhada e nascem as formas positivas ou vazias, nasce uma nova forma.

Concordo com Miguel Ângelo, por ter afirmado que a escultura já se encontrava dentro de uma pedra, que ele somente retirava as partes que não lhe pertenciam.



Figuras 498 a 503 - Estatuetas do autor inacabadas (autor), (Aves, Troféu, pensador Mãe com filho ao colo e Filho às cavalitas - pedra e madeira).

FORMAS POSITIVAS (ESTATUETAS) EM GRANITO E MÁRMORE CALLHAUS E PEDAÇOS DE MADEIRA GANHARAM FORMAS



Figuras 504 a 507 - Estatuetas do autor (Cristo, Elefante, Ave - madeira, granito e mármore).

ESTATUETAS (FORMAS) EM BARRO BRANCO E VERMELHO GANHARAM FORMAS

Menina que estás lendo ao luar
Com a forma teu livro alvo e teu
manto.
Com bonitas cores te vou pintar
Flor e cor do meu encanto.



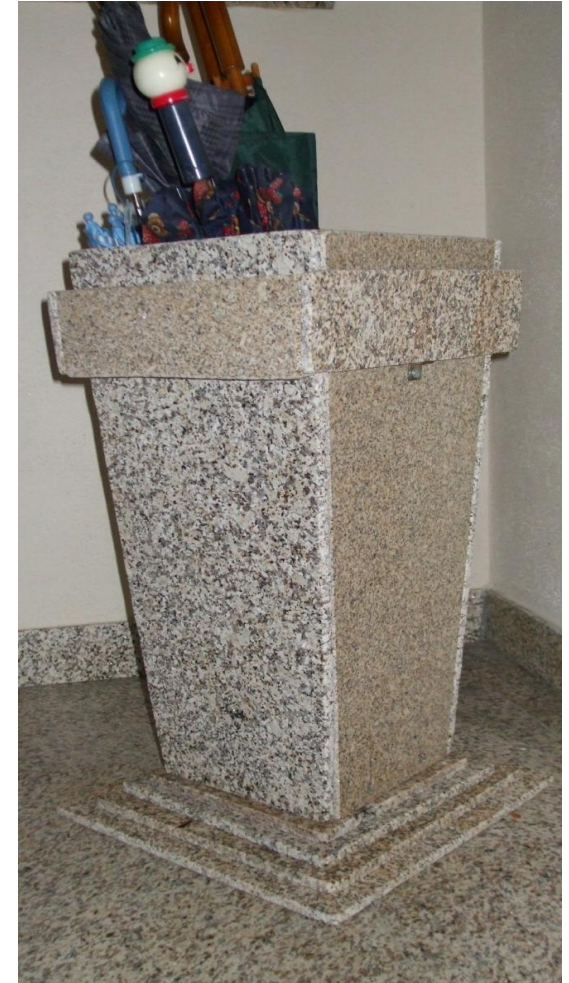
Figuras 508 a 511 - Estatuetas do autor (Guitarrista, Leitora, Mulher com trança - barro vermelho e branco).

AS ESTRUTURAS E AS FORMAS VAZIAS CONSTITUEM-SE COMO FORMAS



Para estas esculturas em barro, temos que ter uma estrutura em arame, contendo forma vazias, com uma antevisão , pela modelação dos volumes, criando formas..., com imaginação e técnica, contando com a forma vazia, que iria conter outras formas. Por outro lado a figura do bengaleiro, teve que ser executada, pensando na sua forma vazia para conter outras formas.

Figuras 512 e 513 - Estatuetas e móvel do autor (sem título e bengaleiro - arame e barro branco e granito).



CAPÍTULO XX

CRIAÇÃO DA FORMA POSITIVA E VAZIA

FASES DA CRIAÇÃO DE UMA ESTATUETA DESDE O PROJECTO DE DESENHO ATÉ À SUA CONCLUSÃO



Esta estatueta foi projectada e desenvolvida, intencionalmente para esta Dissertação, com a finalidade de experimentar e concluir que a forma positiva e vazia, nestas situações, são inseparáveis.



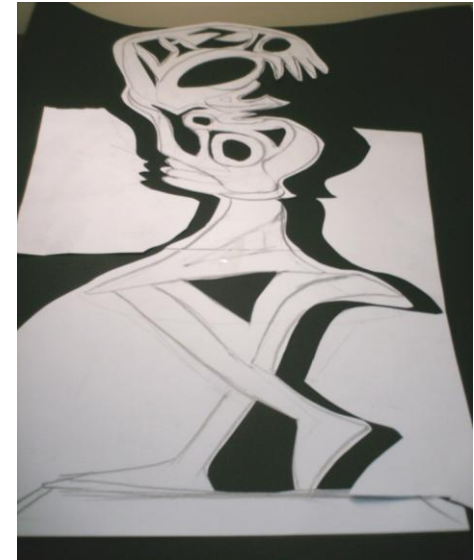
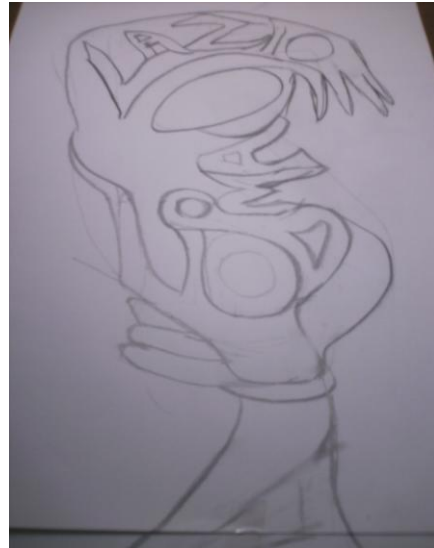
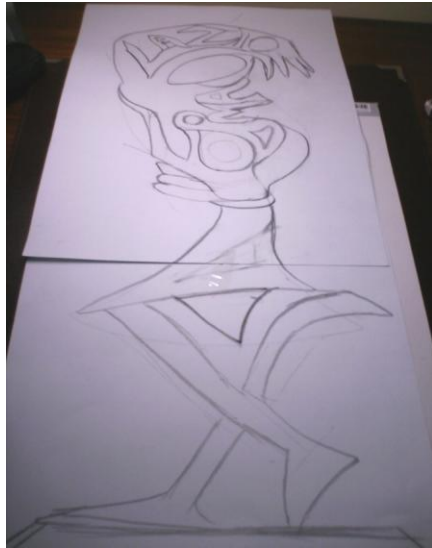
Figuras 514 e 515 - Estatueta do autor (desenho e cortes no papel e na madeira).

FASES DOS DESENHOS DE PROJECTO

O PENSAMENTO ANTEVÊ E A IMAGINAÇÃO VÊ...

O projecto iniciou-se com a criação e o desenho da estatueta, planeando as formas vazias e positivas, demonstrando que se completam...

Desenhar, pintar, esculpir, são, de facto, formas de comunicar os conteúdos da memória, dos sonhos, da imaginação, numa relação com o que nos rodeia e da relação Espaço - Tempo - Vida. Não pode haver fronteiras entre o que vivemos e inventamos. Pelas imagens das figuras, verificamos que o percurso do desenho e o aspecto de antever a forma positiva e vazia está em plena elaboração, auxiliado com cortes de algumas partes...



Figuras 516 a 519 - Desenhos de projecto (do autor).

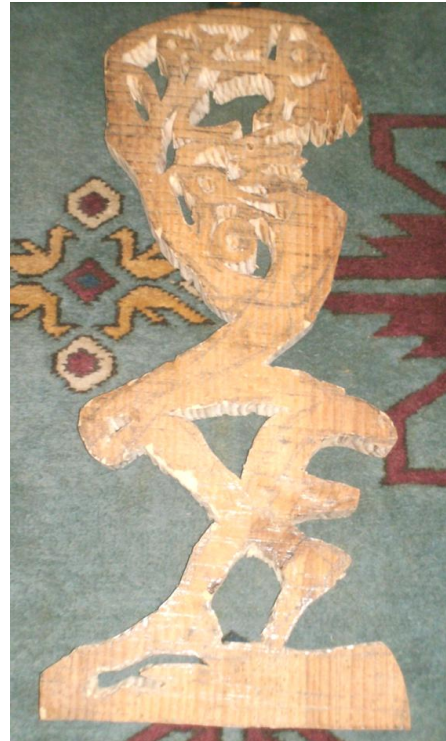
A ESTATUETA TOMA FORMAS POSITIVAS E VAZIAS NO PAPEL BRANCO (CARTOLINA BRANCA EM FUNDO PRETO) E INICIA-SE O DESENHO NA MADEIRA



Figuras 520 a 523 - Desenhos do projecto e cortes no papel e início dos desenhos na madeira (do autor).

REALIZAÇÃO DA ESTATUETA NA MADEIRA - INÍCIO

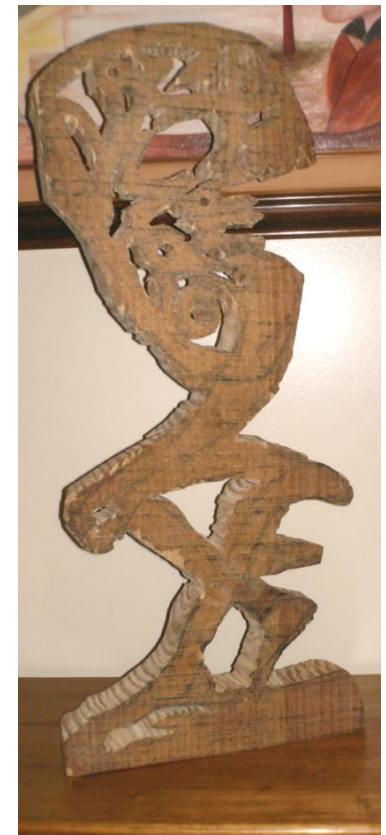
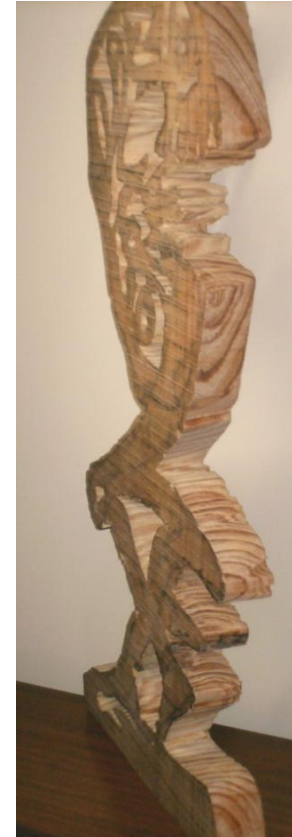
Contornos das formas positivas e vazias, marcados a lápis e início dos cortes na madeira. Na madeira, os espaços começam a tomar formas positivas e vazias.



Figuras 524 a 527 - Desenhos de projecto na madeira e cortes (do autor).

A ESTATUETA ESTÁ A GANHAR FORMAS POSITIVAS E VAZIAS

Nesta estatueta foi dado sentido e não negação aos espaços vazios. Foi dada forma ao vazio. Os espaços vazios constituíram-se como formas vazias.

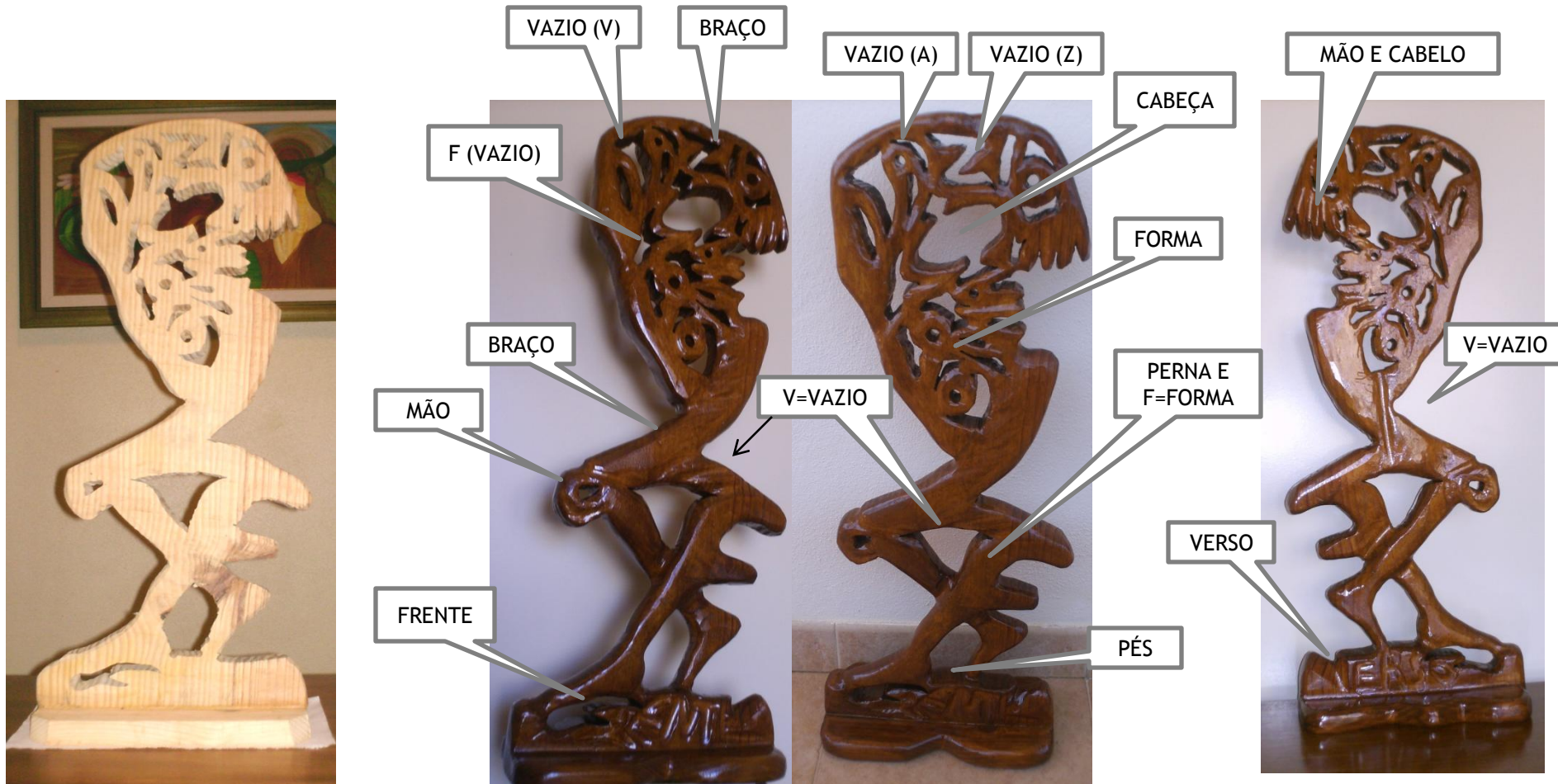


Figuras 528 a 531 - Realização da estatueta em madeira (do autor) - formas positivas e vazias.

FORMAS POSITIVAS E VAZIAS SÃO INSEPARÁVEIS

A problemática da forma e do vazio “o vazio é forma e a forma é vazio”, fica bem demonstrada na realização desta estatueta (criada para este fim), de que o vazio e a forma se completam, são inseparáveis.

As palavras escritas dentro das chamadas rectangulares, indicam as formas positivas e vazias, existentes na estatueta.



Figuras 532 a 535 - Fases da conclusão da estatueta em madeira (do autor) - formas positivas e vazias.

CAPÍTULO VI

FORMAS DE COMUNICAÇÃO VISUAL

FANTASIA E IMAGINAÇÃO NOS TRABALHOS DOS ALUNOS

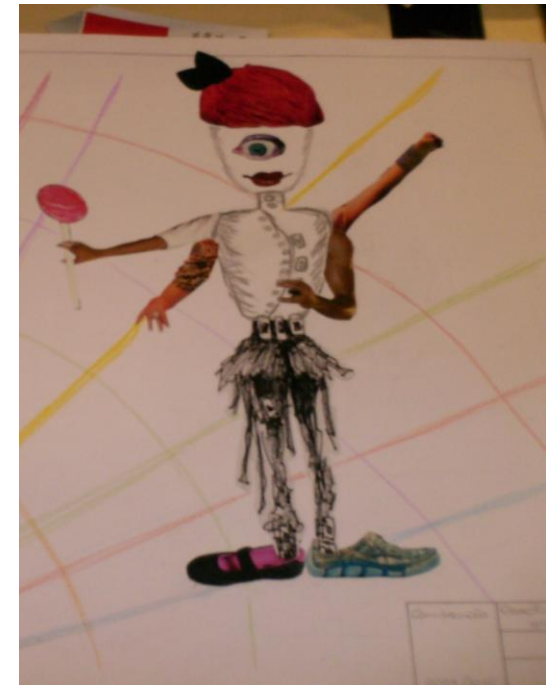
DO VAZIO À FORMA E DA FORMA AO VAZIO

Desenvolvimento da criatividade dos alunos, com técnicas e procedimentos..., na aula.



BRINCANCO COM AS IMAGENS E AS FORMAS...

Com estes trabalhos pretendeu-se que os alunos explorassem práticas que os levassem ao desenvolvimento da criatividade, valorizando a expressão pessoal e espontânea; na procura de soluções originais e diversificadas para os problemas, com a escolha de técnicas e procedimentos diversificados, com improvisação participativa no processo da criação, no trabalho individual e de grupo.



Figuras 536 e 537 - Trabalhos de alunos.

ENFATIZAÇÃO DA FORMA E VAZIO

COMPOSIÇÕES COM FORMAS POSITIVAS E VAZIAS

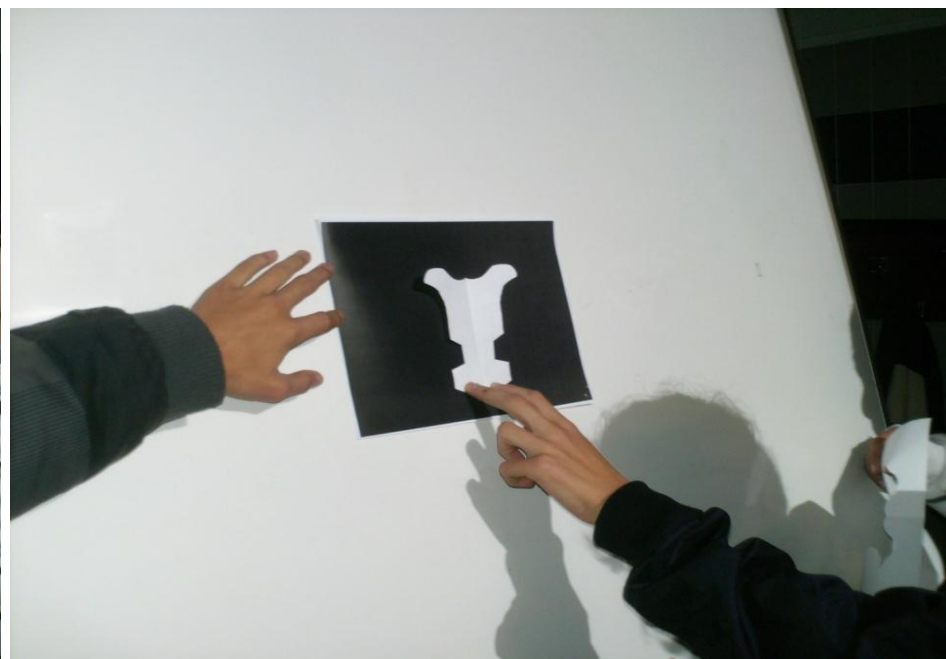
TRABALHOS DOS ALUNOS - APRESENTAÇÕES NA AULA

Recordando Descartes em que a sua escola se baseava na celebre frase “*Eu penso logo existo*”, obrigando os alunos a desenvolverem o seu conhecimento reflexivo. Assim, é importante ensinar os alunos a pensar, mas também a aprender pensando. Aprender pensando, como é que o vazio é forma? Estas experiências (trabalhos), que se seguem, dos alunos são uma boa prova disso mesmo, em que os alunos tiveram que pensar para obterem resultados. Diga-se, que inicialmente, tiveram alguma dificuldade de encarar o vazio como forma...



Figura 538 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

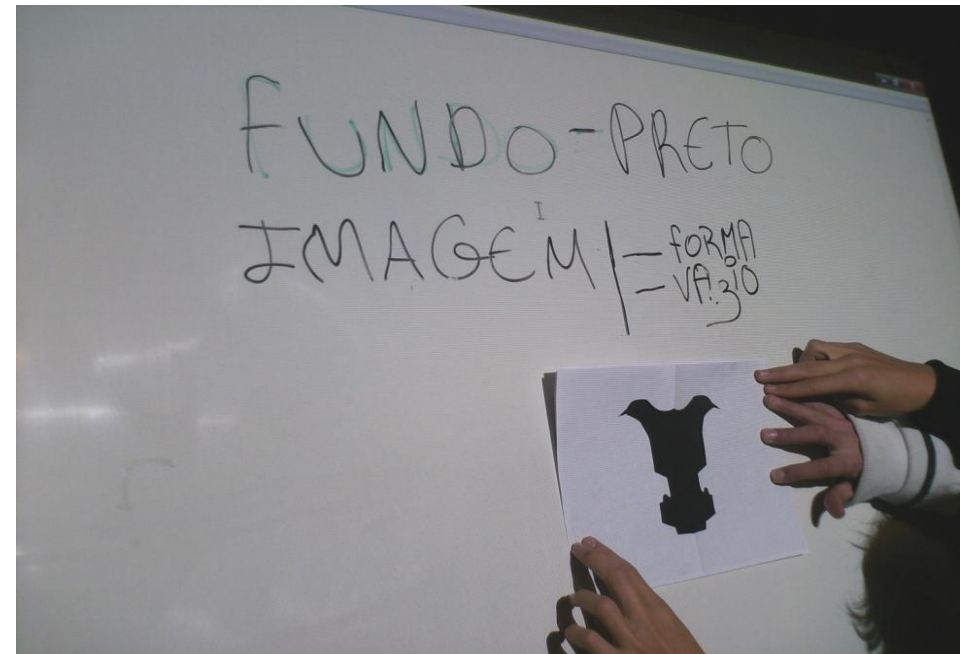
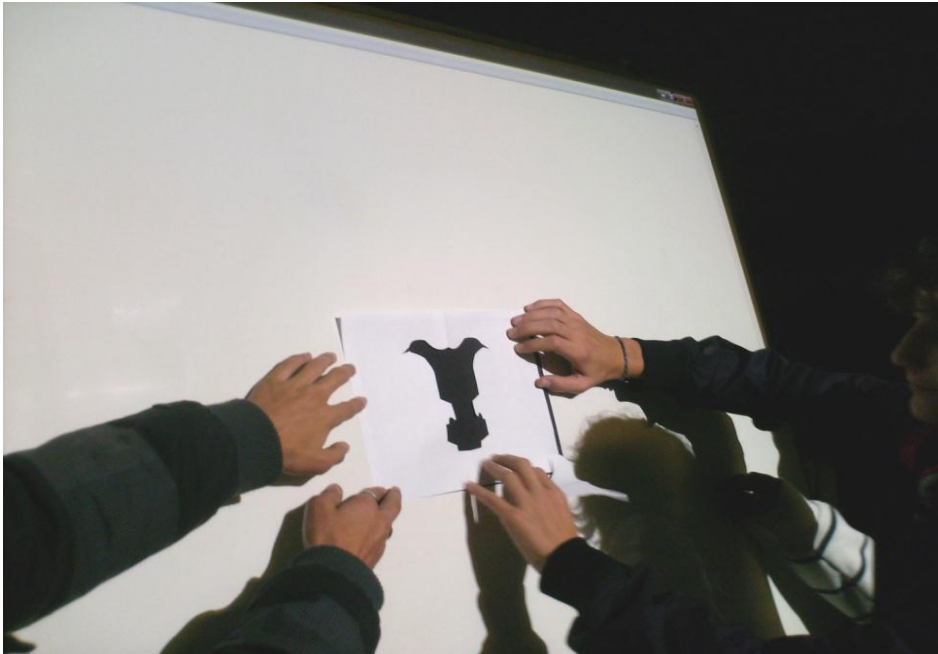
**TRABALHOS DOS ALUNOS DO 9º A, COM FUNDO PRETO E IMAGEM BRANCA,
PROVANDO QUE VAZIO E FORMA PODEM SER A MESMA FORMA (COISA)**



Figuras 539 e 540 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

A FORMA VAZIA TORNA-SE FLEXÍVEL...(materiais maleáveis)

Esta problemática de o vazio, se tornar uma forma flexível, como levar os alunos a estes pensamentos, parecem presente nas observações de Cottingham sobre Descartes, sobre a maleabilidade da cera “*Descartes parece correcto quando reclama que a noção de cera como um objecto que pode ser indefinidamente extenso de muitas formas para além das que efectivamente podemos observar, ou mesmo visualizar na nossa imaginação...*”(Cottingham, 1986, p. 113). Nos Museus da Cera existem muitas esculturas, estatuetas, sobre as mais diversas personagens, diferentes formalmente, como podem conter formas positivas ou vazias.



Figuras 541 e 542 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

ESPAÇO = MATÉRIA = FORMA = VAZIO

Cottingham considerou que para Descartes o espaço não estava vazio de matéria “ *uma coisa é matéria se e apenas se tiver extensão; a extensão é sinónimo de dimensionalidade; logo, um espaço sendo dimensional, não poderá estar vazio de matéria.*” (Cottingham, 1986, p. 122). De facto, qualquer espaço tridimensional tem (comprimento, largura e altura); ou dimensional (comprimento e largura); logo como a matéria (ou corpo) também é tridimensional ou dimensional; não existem espaços vazios (vácuos), sem matéria; sendo considerada a extensão de um espaço igual à de um corpo. Assim, o calor, o frio, a humidade..., não só influenciam os corpos como também o ar, a forma vazia.



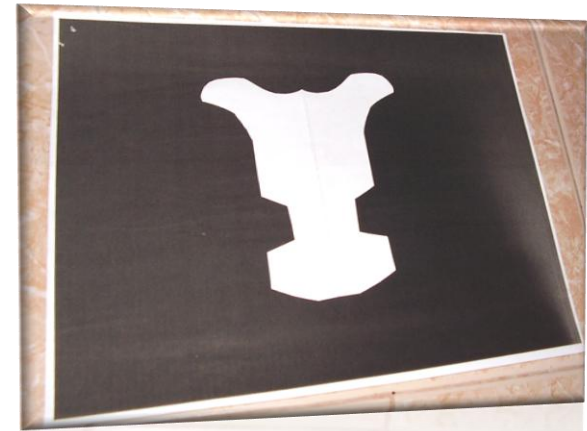
Figuras 543 e 544 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

Fotos e explicações dos aluno Rodolfo, André e Ruben:

Estas são as três partes que compõem a experiências trabalhos dos alunos Rodolfo, André e Ruben. Os alunos disseram: *“Estas são as três partes que compõem o nosso trabalho prático. Com estas três partes conseguimos variar entre espaço positivo e negativo ou forma e vazio. Logo vazio é forma e a forma é vazio”*.



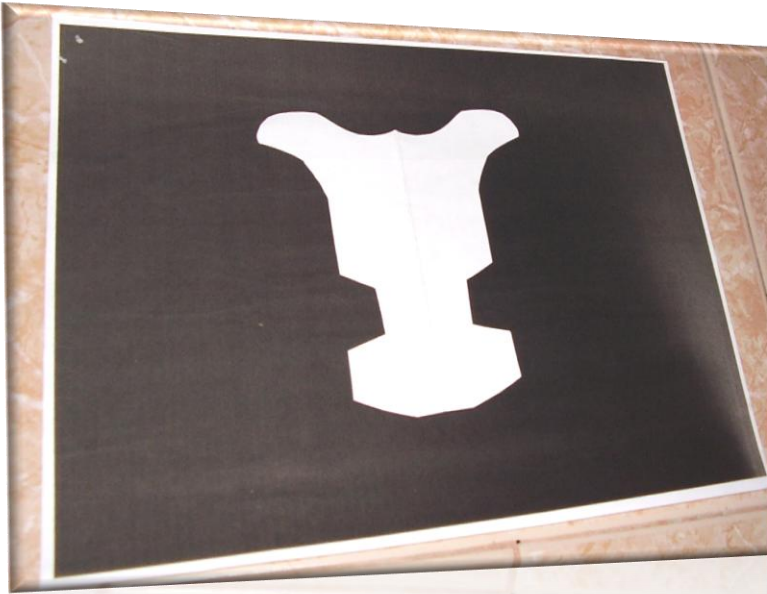
Figuras 545, 546 e 547 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.



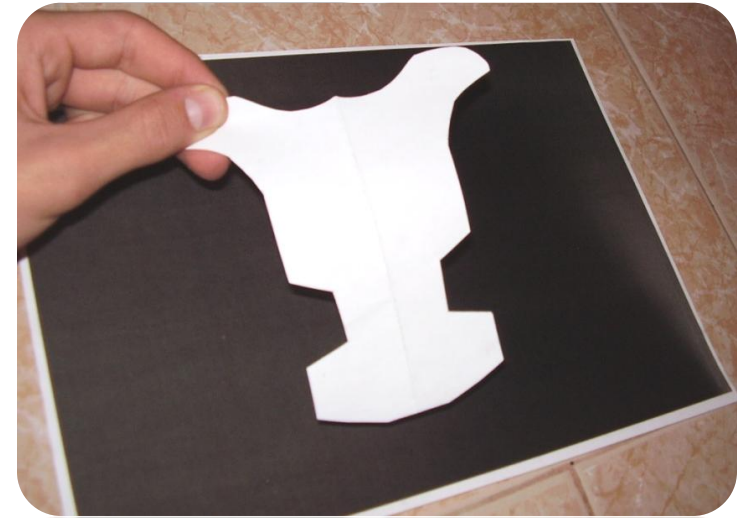
“Nesta imagem podemos ver que o espaço positivo é a parte branca e o espaço negativo a preta.”



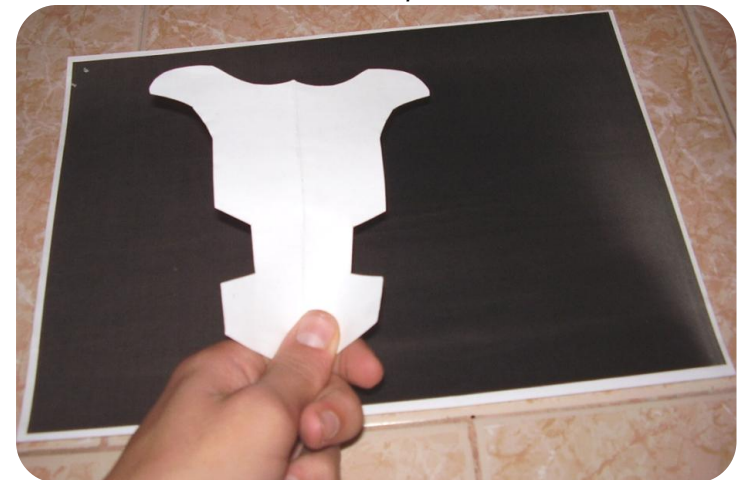
“Nesta imagem podemos ver que o espaço positivo é a parte preta e o espaço negativo a branca. Qualquer forma não tem que ser obrigatoriamente branca ou preta, assim como o espaço, têm que estar, apenas definidos por um contorno.”



“Outra observação, nesta imagem parece que a forma positiva (parte branca) é um recorte no espaço negativo (parte preta), mas não é! Aqui a forma branca está sobreposta na preta.”

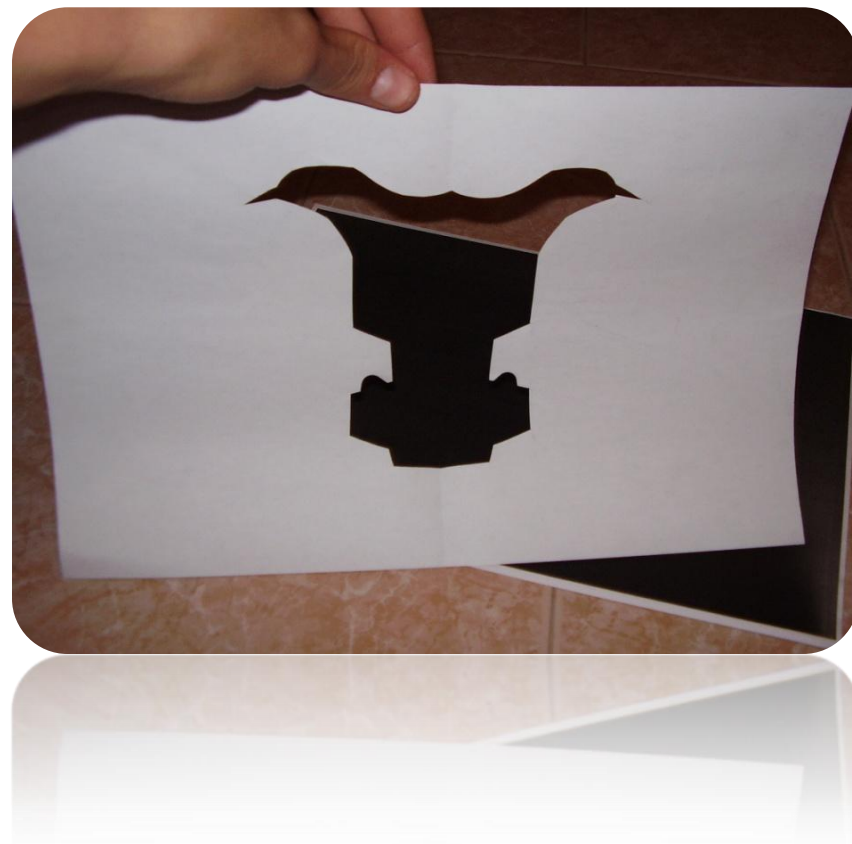


“ Se afastarmos o papel branco do preto percebemos que é a forma branca que está sobreposta ao espaço preto. São duas folhas uma branca e outra preta.”



Figuras 548, 549 e 550 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

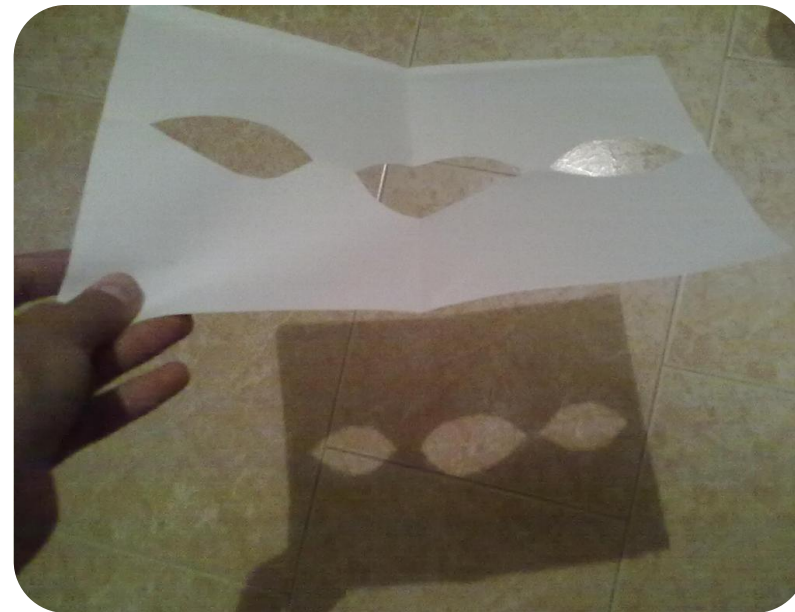
“Nestas imagens, as duas situações da forma vazia (folha branca) sobrepõem-se à folha preta; como podemos observar pela deslocação da folha branca.”



Figuras 551 e 552 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.



“ Recortamos, numa Folha de papel A3, três buracos, criando um espaço ou forma vazia. Com a folha levantada podemos observar as mesmas formas vazias, na sombra.”

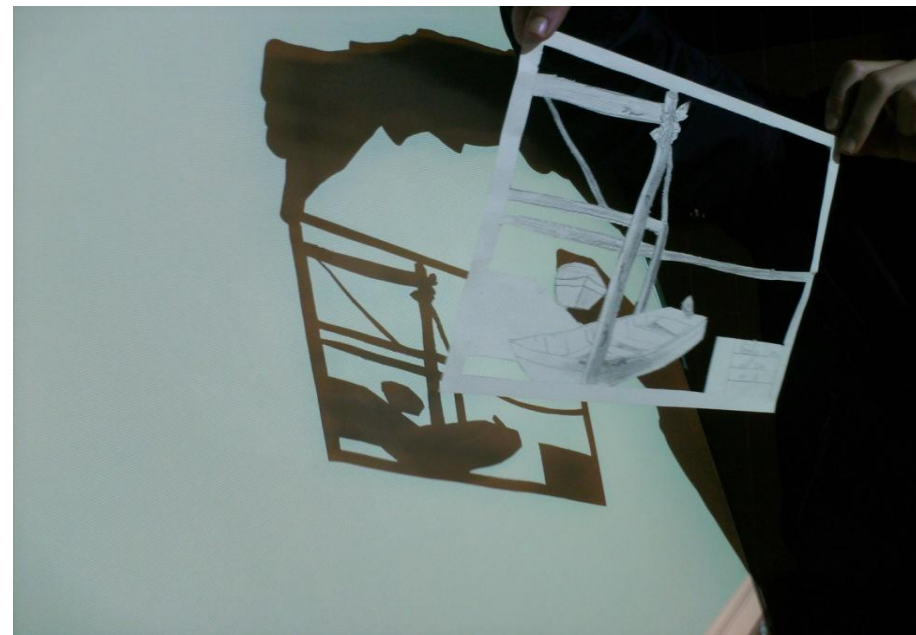
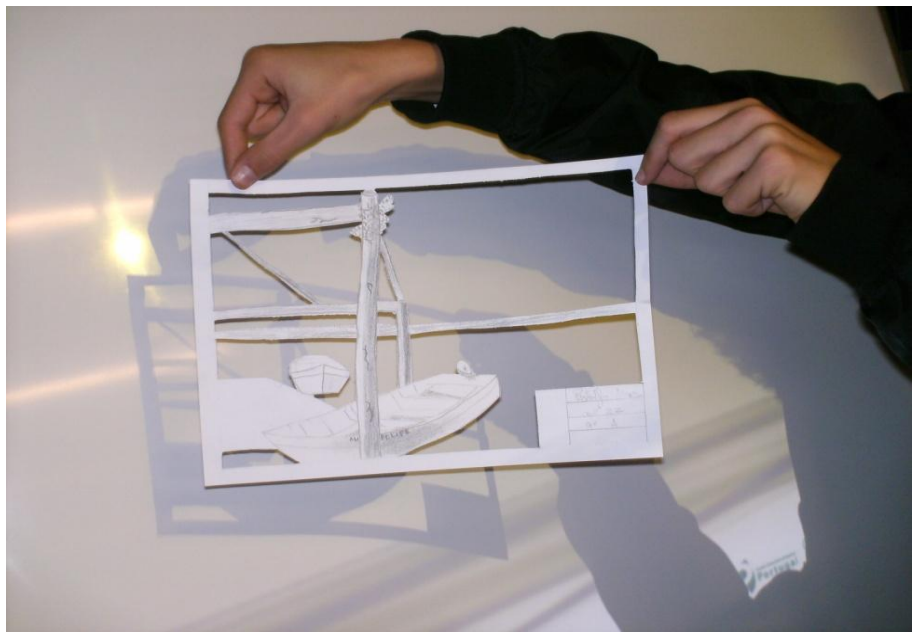


“Com a folha totalmente levantada vemos as formas vazias no espaço negativo da sombra, em vez do branco”.

Pelas experiências dos alunos, podemos concluir , que com a forma podemos fazer vazio e com o vazio podemos fazer forma. Ambas se perseguem constantemente.

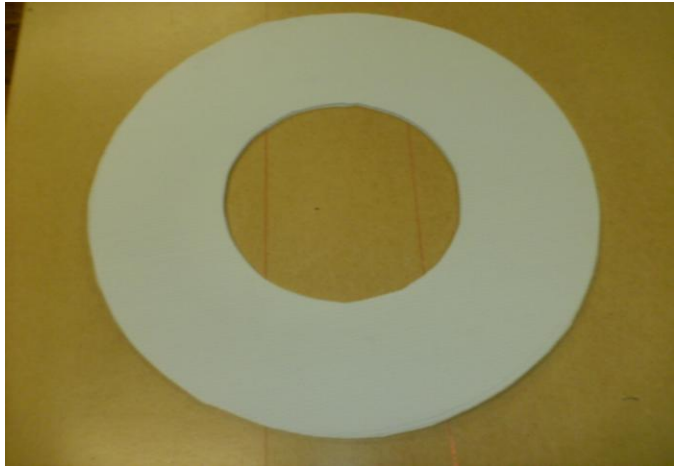
Figuras 553, 554 e 555 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

SIMPLIFICAÇÃO DE IMAGENS
MINIMA PERCEÇÃO VISUAL
DA FORMA AO VAZIO, DO VAZIO À FORMA



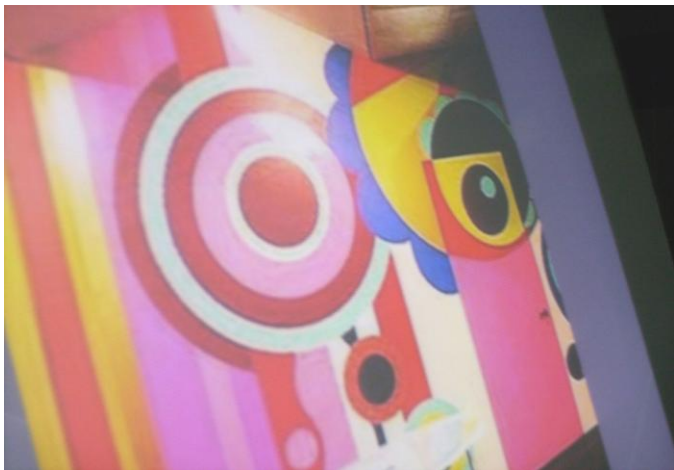
Figuras 556 e 557 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

CRIAÇÃO E RECRIAÇÃO DE FORMAS POSITIVAS E VAZIAS EM COMPOSIÇÕES



As composições são ótimas organizações representativas, de elementos formais, de grande poder comunicativo, que ajudam a transmitir ideias, percepções, sensações...

Nestas imagens, vemos um círculo (fig. 558 a) e (fig. 558 b) a sobreposição de uma imagem com o sol. Em baixo a projecção de uma pintura policromática (fig. 559 a). Do lado direito (fig. 559 b) a sobreposição do círculo à pintura, verificamos que as imagens iniciais tomaram outras formas e outros contextos visuais.

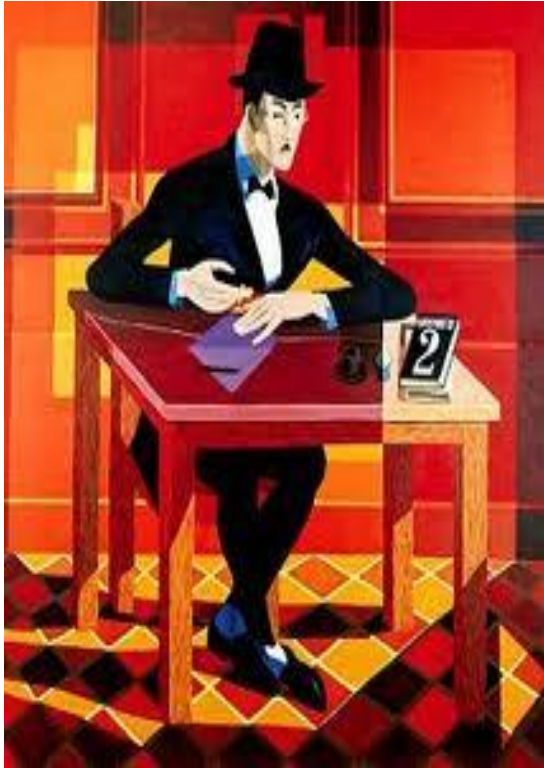


Figuras 558 (a, b) e 559 (a, b) - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

**ACOMPANHAMENTO E MOTIVAÇÃO, COM SUGESTÕES AOS TRABALHOS DA
ALUNA INÊS DO 9ºA E DOS OUTROS ALUNOS,
COM ESTIMULOS À CRIATIVIDADE.**

COMPOSIÇÕES

**DO FIGURATIVO AO ABSTRACTO
EXPERIÊNCIAS COM FORMAS,
POSITIVAS E VAZIAS.**



Almada Negreiros, “ Retrato de Fernando Pessoa”, 1954



Figuras 560 a 561 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

AS COMPOSIÇÕES DA INÊS

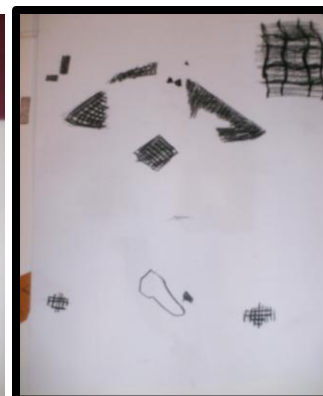
As experiências trabalhos da aluna, Inês Morão, do 9ºA começaram por uma aproximação à imagem original da (pintura de Almada Negreiros sobre Fernando Pessoa). Posteriormente fez uma simplificação da mesma, com desenhos e pinturas. Seguidamente passou para a fase das experiências, em que as formas vazias, entraram e fizeram parte das suas composições.



SIMPLIFICAÇÃO DE IMAGENS (MÍNIMA PERCEÇÃO VISUAL).

Composições criativa, com
formas positivas ou vazias, a
partir de uma imagem.

Do figurativo ao abstracto...



Figuras 562 a 566 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

AS FORMAS VAZIAS ENTRARAM NAS COMPOSIÇÕES DA INÊS.



Figuras 567 a 570 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

Retirando e acrescentando partes
as composições, da Inês, vão
ganhando forma, com as formas
vazias.



Figuras 571 a 576 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

A INÊS FEZ A APRESENTAÇÃO DOS SEUS TRABALHOS (com formas vazias)



Figuras 577 a 585 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

LEIS OCASIONAIS

As experiências que se seguem são os resultados de uma feliz experiência trabalhada a partir dos resultados das leis do acaso, surgidas no suporte (cartão), que serviu apoio aos cortes das cartolinas. Após os cortes da cartolina sobre o cartão, a aluna com a ajuda do professor, contornaram a caneta de feltro, os sulcos deixados pelo x-acto, resultando estes interessantíssimos desenhos.



Figuras 586 a 591 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.



ALGUNS TRABALHOS FINAIS DA INÊS
COM FORMAS VAZIAS.

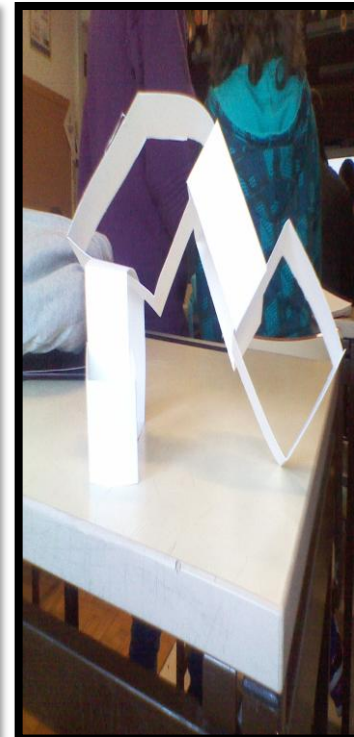
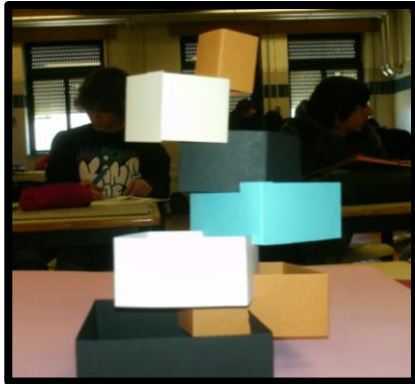


Figuras 592 a 596 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

O VAZIO FAZ PARTE DA FORMA , O VAZIO É A PRÓPRIA FORMA

ESCULTURAS (ESTRUTURAIS) EM CARTOLINA DO NUNO

As esculturas em cartolina do aluno, Nuno, potenciam as estruturas e as formas vazias.



Figuras 597 a 603 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

FORMAS ESCULTÓRICAS DO NUNO - FORMAS POSITIVAS E VAZIAS (cont.)

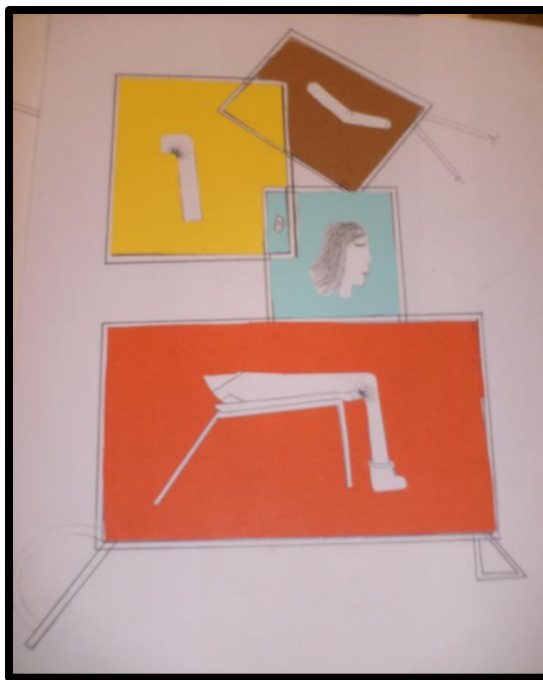


Figuras 604 a 609 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

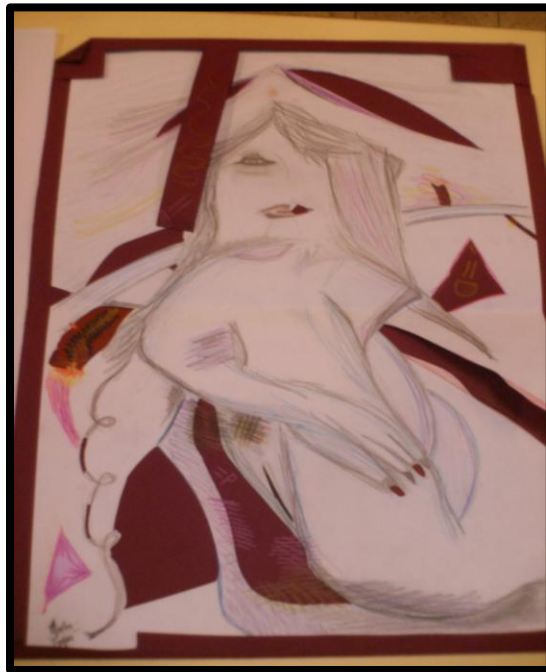
APELO À IMAGINAÇÃO DOS ALUNOS

ALGUMAS INTERPRETAÇÕES ABSTRACTAS DOS DESENHOS DE FIGURA, REALIZADO PELOS ALUNOS, EM QUE AS FORMAS VAZIAS FAZEM PARTE DAS FORMAS.

A imaginação é a rainha que demonstra as formas, pela percepção que tem das mesmas, positivas ou vazias, tornando-as visíveis. Como refere Alice Branco “A imaginação habita já a percepção...” (Branco, 1990, p. 27). Assim, como quem habita na sua casa, tem um conhecimento mais profundo da mesma, também os alunos tiveram oportunidade de dar a conhecer a sua habitação... Nestes trabalhos foi pedido aos alunos, para desenvolverem imagens abstractas, tendo como base o seu desenho de figura, fantasiando formas positivas e vazias.



Figuras 610 a 613 - Desenho de figura e experiências dos alunos - formas positivas e vazias.



Figuras 614 a 619 - Experiências dos alunos - Imaginação e formas positivas e vazias.

TRABALHOS E

EXPERIÊNCIAS

DOS ALUNOS



COMPOSIÇÕES DOS ALUNOS COM FIGURAS GEOMÉTRICAS

No Mundo da Imaginação há a possibilidade de exprimir e comunicar pensamentos e emoções com a criação de formas positivas e vazias, ordenadas em composições.

Na figura em cima o braço do Nuno sobreposto ao da Paula, pela mesma cor da camisola, leva-nos a identificar visualmente apenas um.



As formas positivas e vazias constituem-se como formas, com fundos diferentes nas experiências do aluno, Tiago. O Tiago disse: “O cachorro e os círculos (vermelhos e de várias cores) são formas vazias, e o (branco e preto, em volta), é o espaço negativo, e o círculo preto, recortado da cartolina é forma positiva”. Por outro lado, os fundos não têm que ser, necessariamente da mesma cor (como mostram os círculos), podem ter várias cores, tornando as formas mais atractivas”.



Figuras 623 a 633 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

CRIAÇÃO DE COMPOSIÇÕES DOS ALUNOS, COM FIGURAS GEOMÉTRICAS, UTILIZANDO FORMAS POSITIVAS E VAZIAS



Figuras 634 e 635 - Experiências dos alunos - imaginação e formas positivas e vazias.

**FASES DA COMPOSIÇÃO
DO ALUNO TIAGO DO 7ºB,
UTILIZANDO FORMAS POSITIVAS
E VAZIAS**



Figuras 636, 637 e 638 - Experiências dos alunos - imaginação e formas positivas e vazias.

COMPOSIÇÃO FINAL, DO TIAGO, COM FORMAS POSITIVAS E VAZIAS



Figura 639 - Experiências dos alunos - imaginação e formas positivas e vazias.

FANTASIA E IMAGINAÇÃO NOS TRABALHOS ALUNOS DO 7º ANO

Foi pedido a cada um, dos alunos, do 7º ano, uma folha de desenho, onde livremente se colocaram pontos, linhas e manchas. Seguidamente, foi lhe pedido para procurarem uma fantasia, desenvolvendo e criando, a seu belo gosto imagens com coerência visual... Assim, o que anteriormente não existia, pode ocupar espaços práticos ou estéticos, ocupou uma forma, pela intervenção da fantasia e do imaginário de cada um dos alunos. Os alunos deram largas à sua criatividade com fantasia e imaginação, a partir de pontos, linhas..., visualizaram e criaram formas...

Na folha branca existe sempre uma forma, depende apenas da nossa imaginação.



Figuras 642 a 648 - Experiências dos alunos - imaginação e formas positivas e vazias.

APELO À FANTASIA, INVENÇÃO, CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO DOS ALUNOS

CRIAÇÃO DE FORMAS - ESTATUETAS

O professor deve promover no seu aluno, em primeiro lugar, o homem de entendimento, depois, o homem de razão, e finalmente, o homem de instrução. Este procedimento tem esta vantagem: mesmo que, como acontece habitualmente, o aluno nunca alcance a fase final, terá mesmo assim beneficiado da sua aprendizagem. Terá adquirido experiência e ter-se-á tornado mais inteligente, se não para a escola, pelo menos para a vida.



Figuras 649 - Exposição dos trabalhos dos alunos - imaginação e criação formas positivas e vazias.

NA PROCURA DAS FORMAS

Planificação das actividades.

Objectivos:

- Observar capacidades criativas e expressivas.
- Desenvolver a sensibilidade estética, tomando consciência de que nas formas visuais existem qualidades.
- Ser sensível ao valor estético de diferentes formas e à sua expressão visual.
- Materializar o desenvolvimento de uma ideia, estabelecendo novas relações ou organizando novas bases, com formas...



Figuras 650 e 651 - Visitas de estudo a Monumentos - Estátua de Pedro Álvares Cabral (Álvaro de Brée, 1963 e Monumento à Indústria das Confecções (Rogério de Abreu, 1967 - Belmonte).

Pesquisa - actividades / estratégias.

Junto à fonte à Fonte Grande foram beber a inspiração.

Actividades / Estratégias:

- Diálogo com os alunos.
- Recolha de informações.
- Organização de determinadas imagens, formas..., mais adequada a determinadas funções.
- Exercícios de pesquisa de formas e sua aplicação prática.
- Aplicação dos conhecimentos adquiridos.
- Realização de trabalhos.
- Exposições.

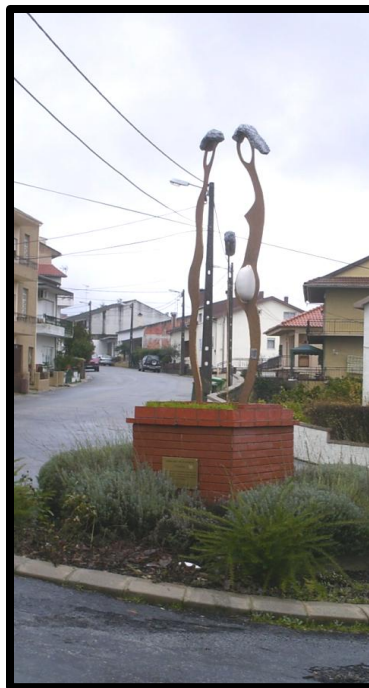


Figuras 652 - Visitas estudo a Monumentos - Fonte Grande (1868, recuperada em 1907) - Belmonte .

VISITAS DE ESTUDO - A MOTIVAÇÃO

A motivação começou com:

- Visitas de estudo a esculturas e monumentos de Belmonte.
- Nas visitas de estudo, os alunos individualmente ou em grupo, levaram um bloco de folhas para tirarem apontamentos, estudaram as formas ...



Figuras 653 a 657 - Visitas de estudo a Monumentos e Esculturas em Belmonte

A ESCOLA, A SOCIEDADE E AS FORMAS QUE NOS RODEIAM

Sensibilização dos alunos para os trabalhos

Visitas planeadas e guiadas

Nas actividades/estratégias normalmente começam com diálogo com os alunos; recolhendo informações; planificando as actividades; fazendo visitas de estudo planeadas e guiadas, organizando determinadas imagens e formas..., mais adequada a determinadas funções; fazendo exercícios de pesquisa de formas e sua aplicação prática. Finalmente passando a aplicação dos conhecimentos adquiridos, com realização de trabalhos.



Ecomuseu do Zêzere



Museu do azeite

Figuras 658 e 659 - Visitas de estudo a Monumentos - Ecomuseu de Zêzere e Museu do Azeite - Belmonte (fotos do autor).

Visitas a esculturas, símbolos de Belmonte, com a finalidade de os alunos tomarem conhecimento, destes processos artísticos e serem sensibilizados e estimularem as suas criatividades, através do contacto com estas formas.



Figuras 660 a 663 - Visitas de estudo a Monumentos - A Prensa (Germano Frias, 2000); Homenagem aos Combatentes (Rogério de Abreu, 2005); Monumento Comemorativo dos 800 anos do Foral de Belmonte (António Fidalgo, 2000) e Homenagem aos Bombeiros Voluntários de Belmonte (Octávio Martins, 2004) - Belmonte (fotos do autor).

Os alunos perguntaram, apontaram, desenharam formas..., em cada local, tiraram dados importantes referentes ao mesmo.



Desenho de observação de formas junto ao Castelo de Belmonte.



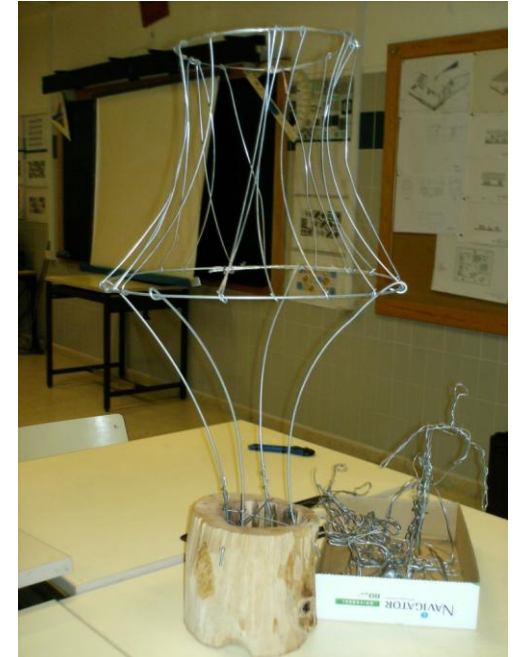
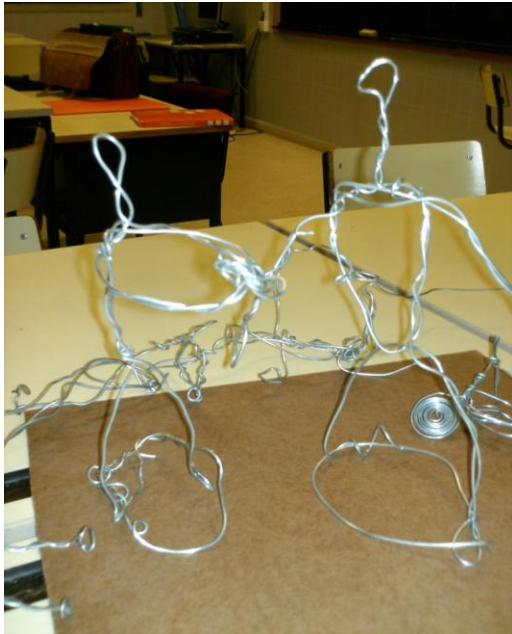
Figuras 664 a 667- Visitas de estudo a Monumentos - Panteão dos Cabrais (túmulo de D. Maria Gil Cabral e de Fernão Cabral) na Igreja de S. Tiago e Castelo de Belmonte - Belmonte (fotos do autor).

DO VAZIO À IDEIA, DA IDEIA À FORMA

CRIAÇÃO DAS ESTATUETAS

**OS ALUNO COMEÇAM A MOLDAGEM
DAS SUAS ESTATUETAS.**

Os alunos, do 8º ano, começaram com fantasia idealizando e desenhando formas... Com o arame criaram as estruturas de formas vazias, que serviram de suporte das estatuetas... Aqui foi importante, que os alunos compreendessem que a forma dos objectos está ligada a uma estrutura.



Figuras 668 a 671- Os alunos criam as estruturas das formas em arame (fotos do autor).

MOLDAGEM DO BARRO BRANCO E VERMELHO, PELOS ALUNOS

Moldagem e acabamentos, com pintura, das formas...

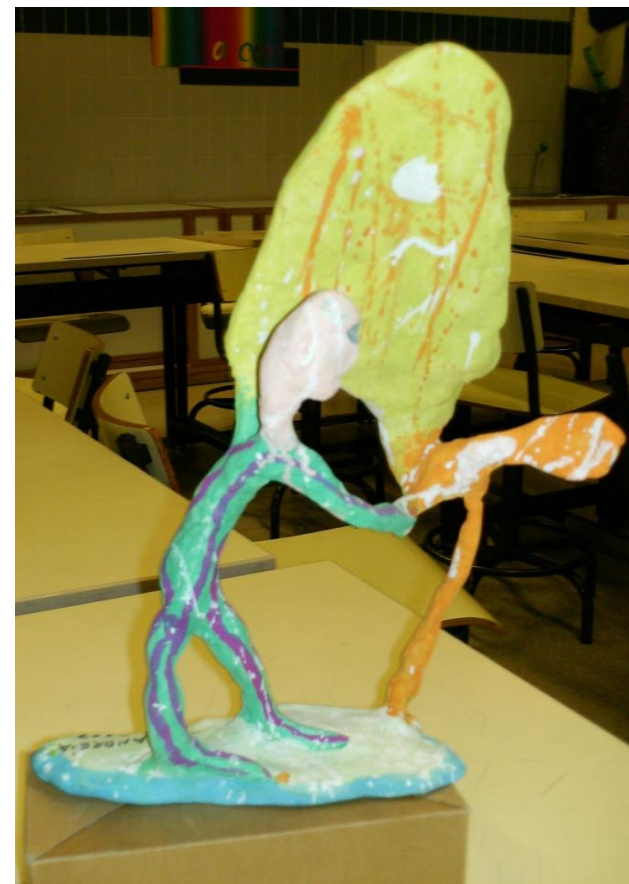
Etapas:

- Pesquisa de informação;
- Criação de formas, esboços;
- Estruturas em arame, formas vazias;
- Moldagem do barro, formas positivas;
- Acabamentos, retirando acrescentando, polindo o barro...;
- Secagem das peças;
- Pintura de algumas estatuetas.



Figuras 672 a 678 - Os alunos desenvolvem as formas (estatuetas) em barro (fotos do autor).

ESTATUETAS DOS ALUNOS OBTIVERAM AS FORMAS



Figuras 679 a 682 - Os alunos terminaram as suas formas (estatuetas) em barro (fotos do autor).

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS

Os alunos ajudam a organizar a exposição dos seus trabalhos. Exposição aberta a toda a comunidade educativa e a toda a sociedade e os alunos servem de vigilantes e guias.



Figuras 683 a 689 - Os alunos montaram a exposição, na Escola Pedro Álvares Cabral de Belmonte, das suas formas (estatuetas) em barro, de desenhos e pinturas (fotos do autor).

CAPÍTULO XXII

DO VAZIO À FORMA DA FORMA AO VAZIO

MOVIMENTO TEMPO E ESPAÇO

TUDO É EFÊMERO E PASSAGEIRO

A erosão vai consumindo as formas positivas e vazias, do Mosteiro de Santa Cruz em Coimbra.



O espelho reflecte apenas o momento e o tempo encarrega-se de modificar as formas...



Figuras 690 e 691 - Mosteiro de Santa Cruz em Coimbra (com erosão) e estatueta em frente ao espelho (fotos do autor).

DO VAZIO À FORMA, DA FORMA AO VAZIO

Sala de E.V. sem alunos e estes a entrarem...

Tudo é efêmero e passageiro...

Relatividade do tempo/espço

Vazio - Espaço - Forma

A relação entre forma e fundo, entre vazio e forma é constantemente activada e desactivada no nosso dia-a-dia. É uma relação efémera e passageira...

Sadek mencionou que “ *O grande Físico Einstein associou tempo a espaço de modo que o tempo - espaço tornou-se um termo único Na física relativa, essa associação ocorre a velocidade da luz. Isto não se aplica a este trabalho...*

Apesar da aproximação do conceito de tempo - espaço com a nossa compreensão actual, no âmbito deste estudo o espaço é o espaço material, palpável e sensível. O tempo é o tempo da velocidade humana, medido pelos relógios preparados para contar a duração do giro da terra em torno do próprio eixo.” (Sadek, 2008, p.112-113). Este conceito de Sadek adequa-se perfeitamente a esta dissertação, uma vez que as experiências foram executadas em tempo real humano, apesar de sabermos que tudo é efêmero e passageiro.



Figuras 692 e 693 - Sala de Educação Visual sem e com alunos, na Escola de Belmonte (2011), (fotos do autor).

Forma com Forma - Real e vazio de Forma - Virtual

Sala e mesas com alunos e novamente Vazia...

Relação efémera...

Ação - Tempo - Espaço

Forma - Espaço - Vazio

Os alunos na sala e esta sem eles, que abandonaram despercebidamente..., demonstra esta questão de tudo é passageiro e efémero, a uma velocidade humana e não da luz. Por outro lado, com aproximação a Einstein em que (factos simultâneos ocorrem em locais diferentes e ao mesmo tempo é algo relativo). Assim, o que é simultâneo para dois observadores será o tempo e não a visão, porque os pontos de vista (tanto a nível de observação como imaginação das formas), são diferentes e pessoais. Durante as nossas vidas, sabemos à priori que as formas se transformam e temos uma relação efémera com elas.



Figuras 694 e 695 - Sala de Educação Visual com e sem alunos, na Escola de Belmonte (2011), (fotos do autor).

ILUSÃO DE MOVIMENTO EFÉMERA E PASSAGEIRA

Ilusão de movimento e peso pelo contraste perceptivo

No vazio as formas tomam posições, sensações, movimentos e outros sentidos perceptivos. O conceito de movimento está ligado ao conceito de tempo... Caneta em movimento.

- No plano visual, quadrado, rectângulo..., as formas podem tomar força perceptiva em determinada posição da composição. Assim, as linhas curvas, diagonais e algumas verticais, podem induzir maior sensação de movimento do que uma linha recta horizontal. Em relação às cores, as quentes parecem avançar em direcção ao observador, por sua vez, as frias parecem recuar.
- O exemplos que se seguem, demonstram que as linhas diagonais e curvas, pela posição que ocupam no plano, fazem criar a ilusão de movimento.
- A ilusão de movimento, também ocorre, quando existe contraste perceptivo entre a forma e o contexto. Neste exemplo, de uma caneta, sendo um objecto pequeno, fora do contexto desta paisagem enorme, toma um sentido inverso, ganhando poder pela sua posição privilegiada no plano visual. Assim, a caneta ao ocupar, esta posição vertical e pela linhas curvas que define, entra no espaço vazio, com peso, movimento e grandeza dominando a paisagem de fundo.

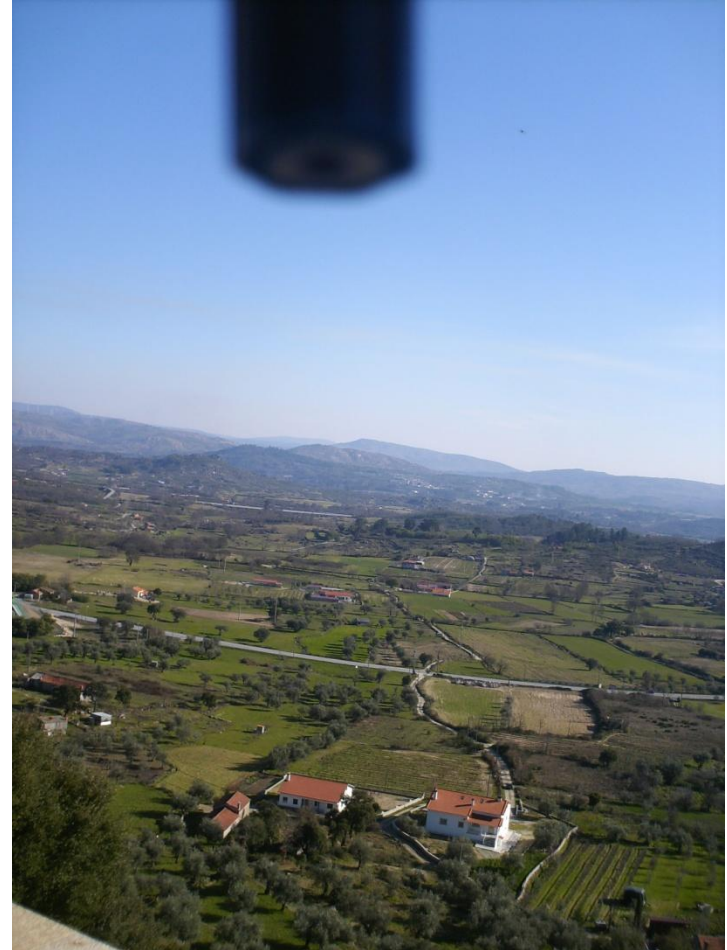
Figuras 696 a 716 _ - Caneta e pilar no plano, em movimento (2011).
Caneta a entrar e sair do plano (fotos do autor).

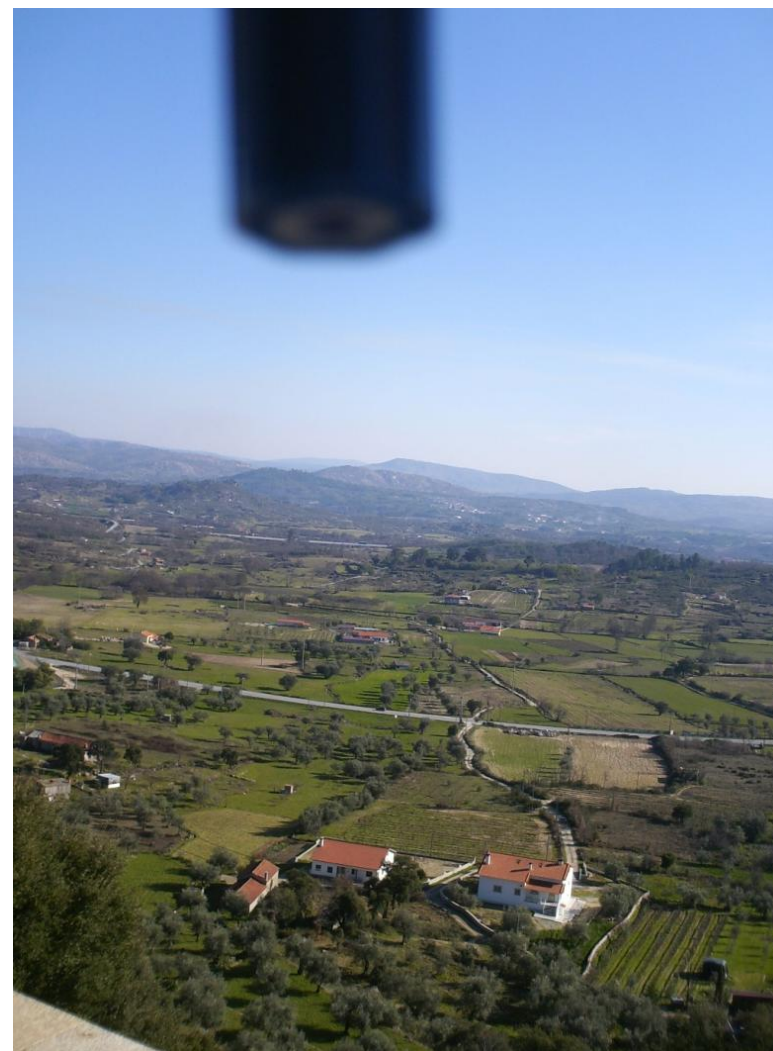


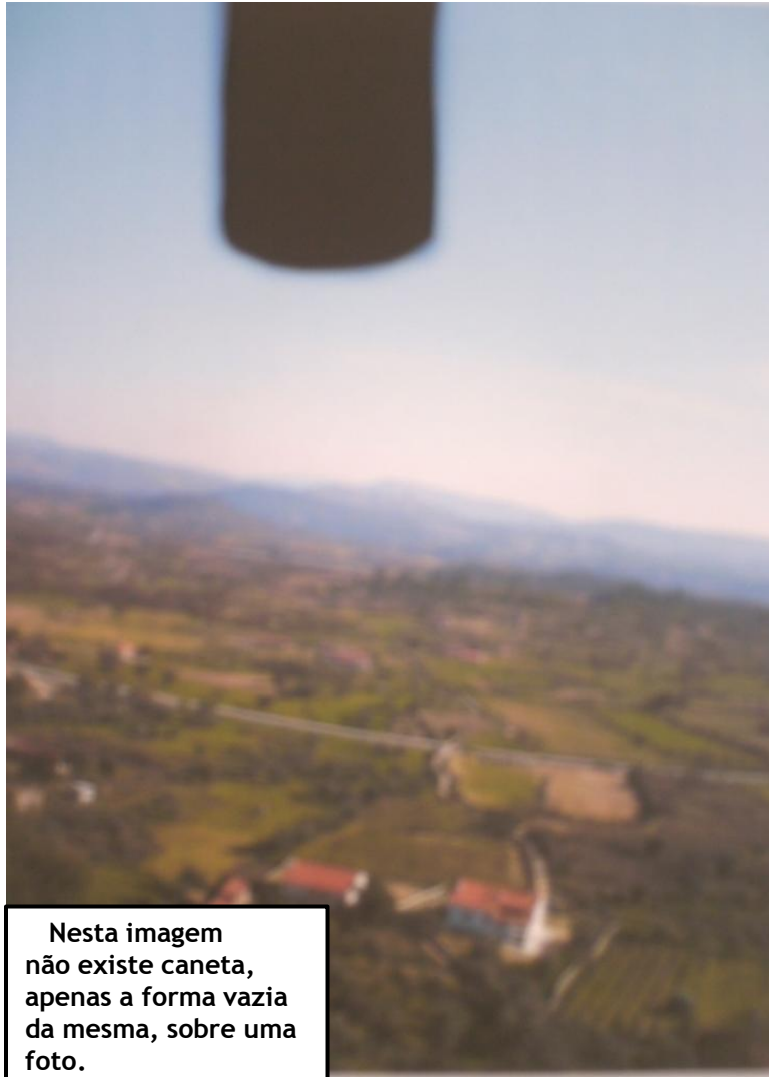
Percepção visual de movimento, da forma (de uma caneta estática...).

Ilusão de movimento pela associação de ideias

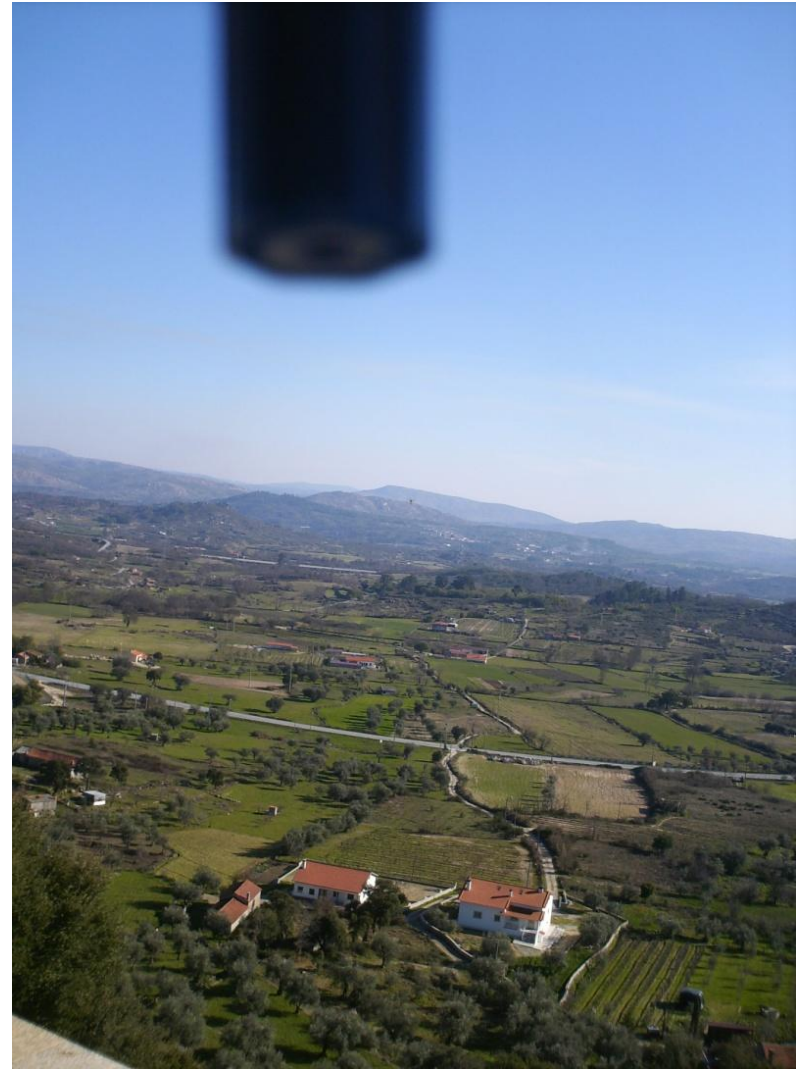
A ilusão de movimento, também, pode ser criada pela associação de ideias. No caso deste exemplo da caneta, que dá a sensação de peso, pela posição vertical e pelo facto de sabermos que qualquer corpo se dirige para a terra, porque esta atrai os corpos para o seu centro de gravidade. Salienta-se, que a caneta, não está em queda, porque se encontra segura pela mão...

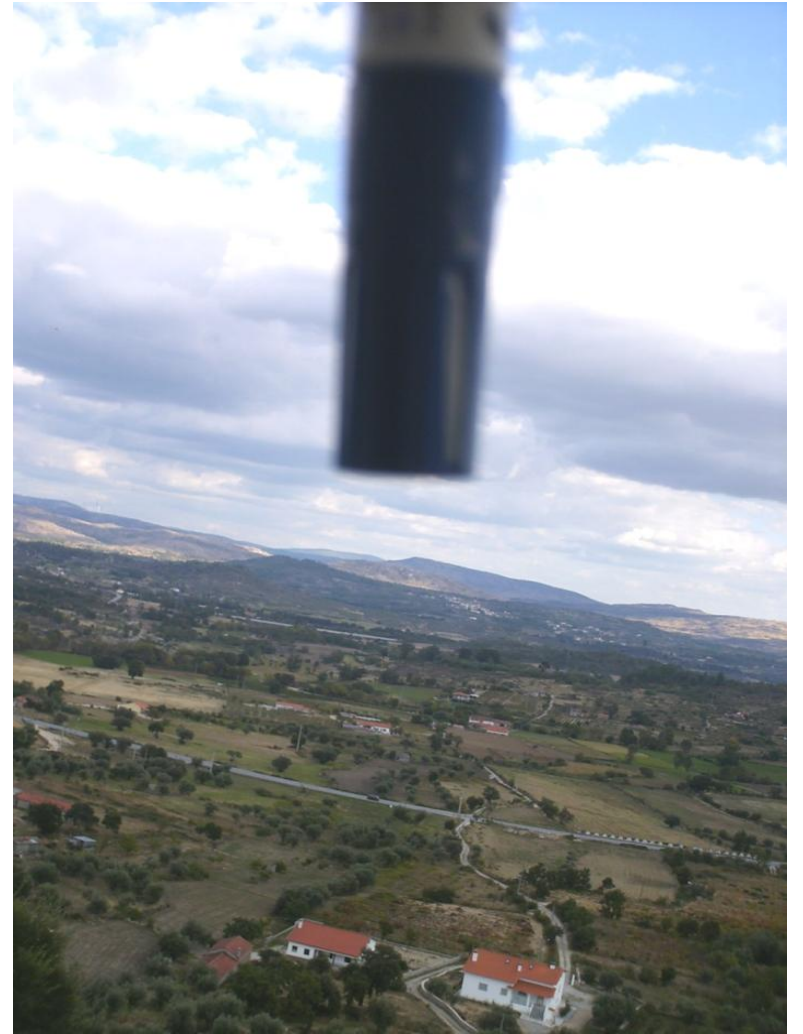


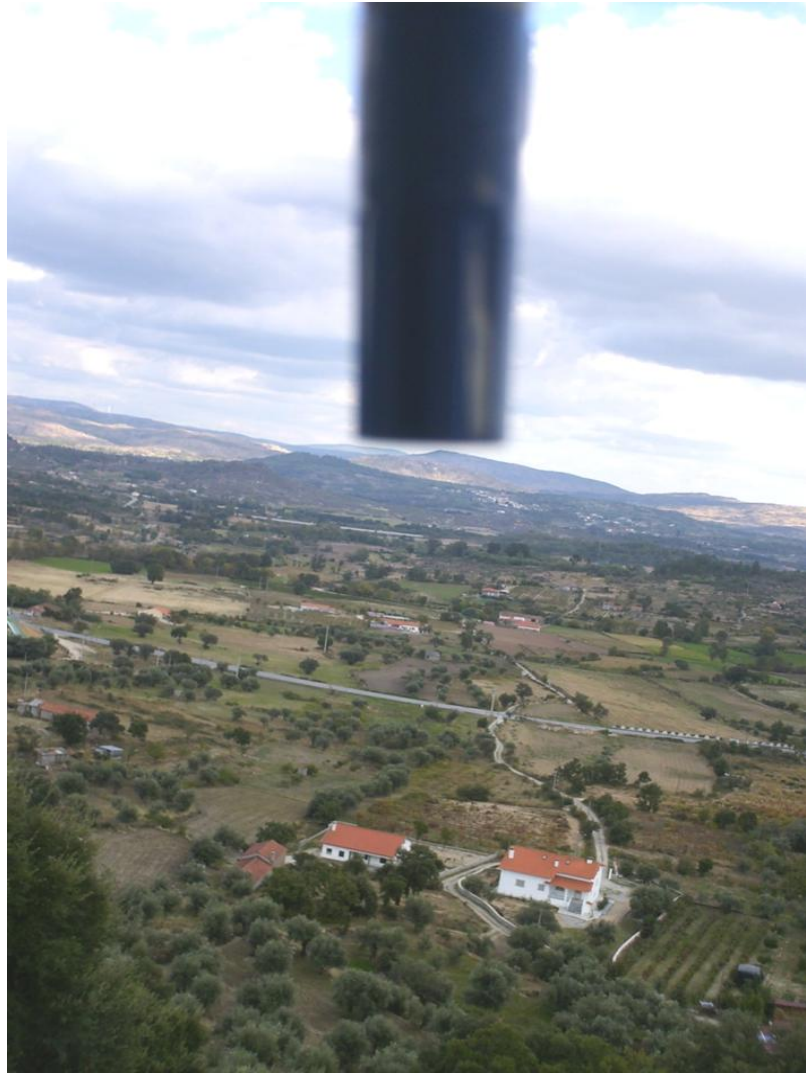




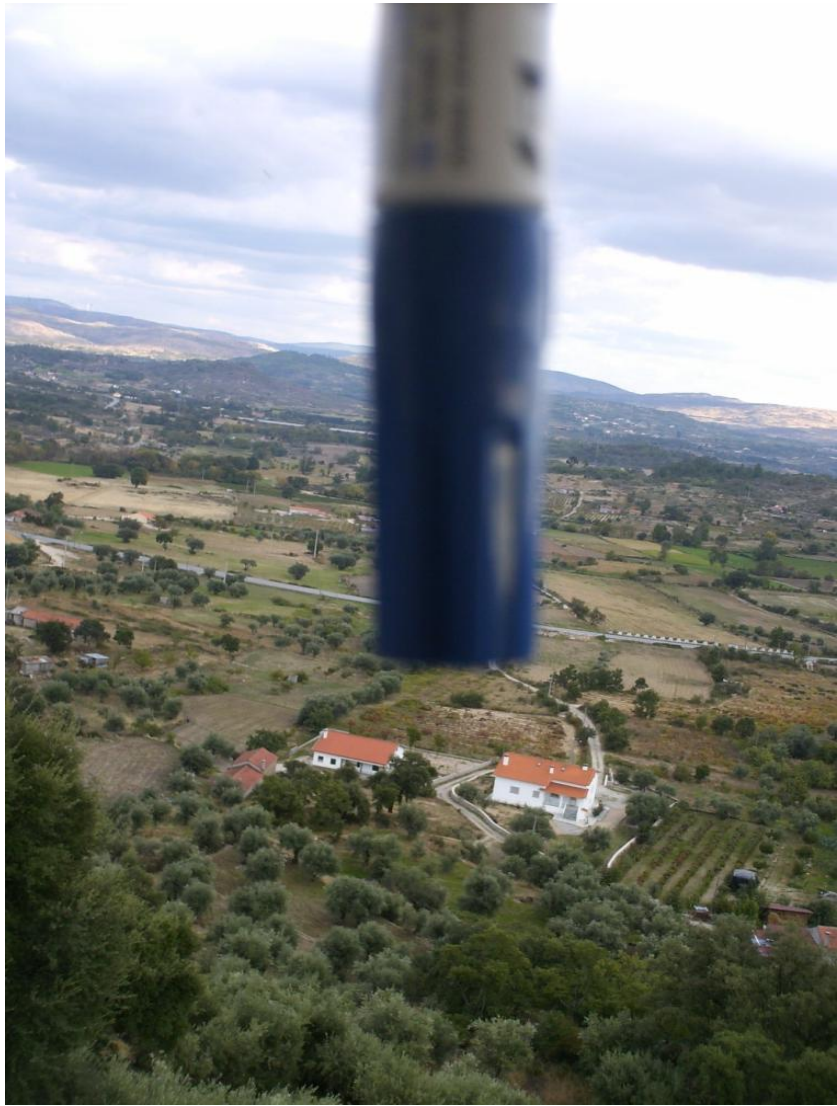
Nesta imagem não existe caneta, apenas a forma vazia da mesma, sobre uma foto.



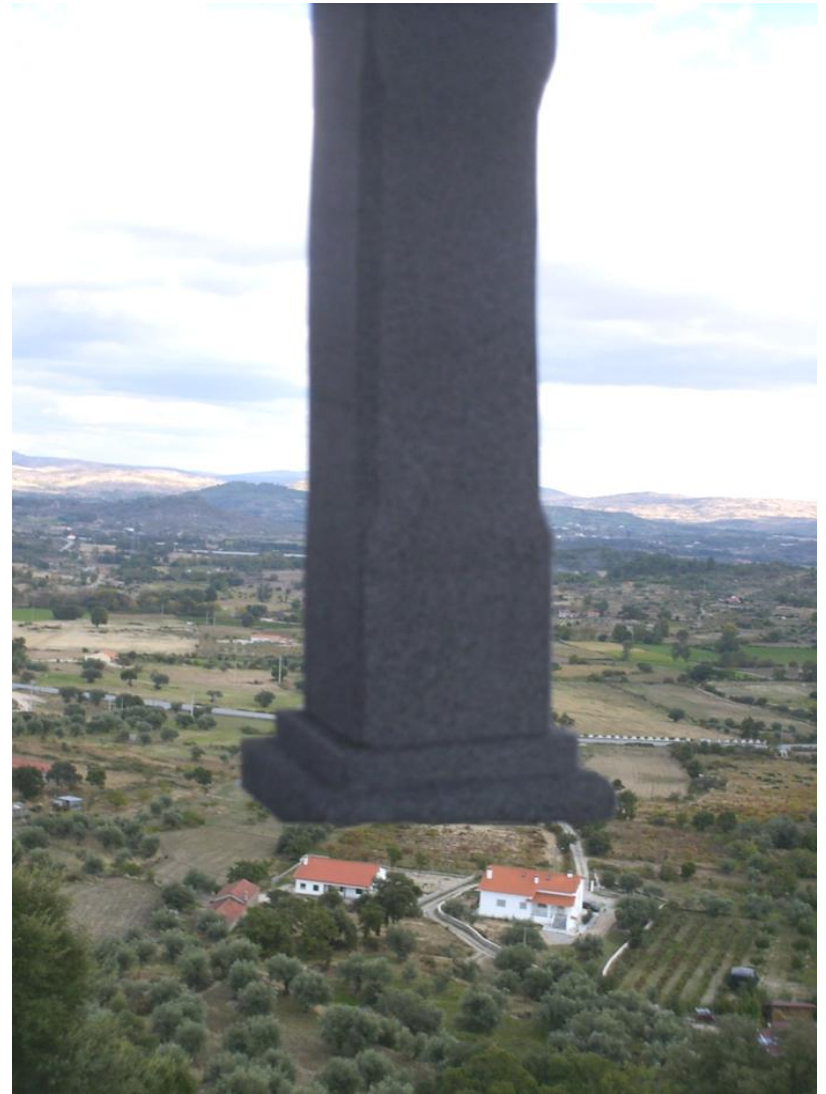
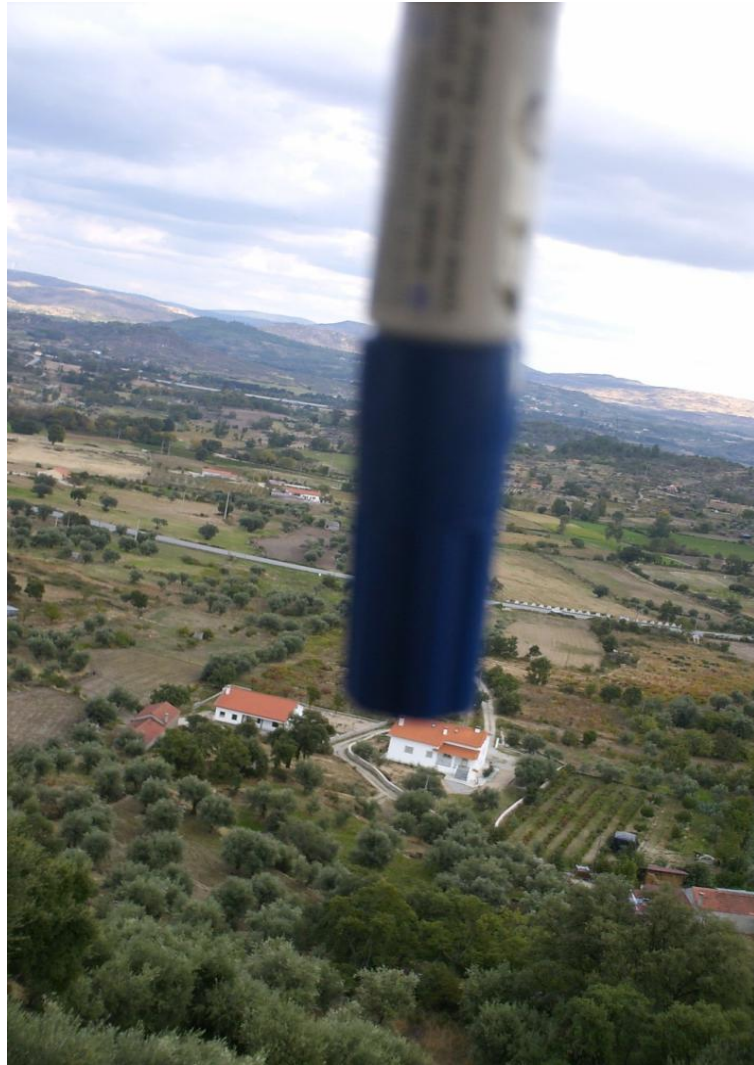








Apesar da mudança de objecto, no mesmo plano visual, a relação de movimento - massa - tempo - espaço - forma (positiva, vazia ou leve) funciona com a mesma percepção visual de deslocamento da massa, de peso...





Terminando com uma visão mais realista das formas. A base do pilar vai para sua posição original e a casa (em que tivemos a percepção visual de esmagamento...) termina intacta num plano de fundo.



NA VIDA DA ARTE (COM FANTASIA E IMAGINAÇÃO) COMO NA DA NATUREZA, PELOS MOVIMENTOS DA MASSA NUM DETERMINADO TEMPO E ESPAÇO, EXISTE UMA RELAÇÃO EFÉMERA DE NADA SE PERDER , MAS DE TUDO SE MODIFICAR E TOMAR OUTRAS FORMAS...

CONCLUSÕES

O homem sonha..., a forma aparece.

Continuo idealizando a Arte como um meio de exprimir ideias, sentimentos, emoções..., tornando-se o caminho mais curto entre os homens. Como Professor de Artes Visuais, sinto que os meus ensinamentos (muitas vezes exemplificativos), através de técnicas... artísticas, criam diálogos construtivos , entre os alunos, levando-os à criação de formas...

Estas questões da Fantasia, da Invenção, da Criatividade e da Imaginação de formas, além de fazerem parte do meu quotidiano como professor de Artes Visuais, também estão presentes nos meus trabalhos, de desenhos, pinturas, esculturas..., que realizo com alguma frequência. Obviamente quando procuro novas formas, positivas ou vazias, para os meus trabalhos, estou a pesquisar procedimentos, estou a dar forma ao vazio...

O homem , pela sua natureza..., é um ser obrigado a procurar a luz..., a procurar e investigar a sua verdade...

ANEXOS

1º - MOVIMENTO DAS FORMAS POSITIVAS E VAZIAS NO ESPAÇO VAZIO EFÊMERO - TEMPO E ESPAÇO MODIFICAM AS FORMAS ATRAVÉS DO MOVIMENTO..., IMAGEM DE UM PÁRA-QUEDISTA (EXPERIÊNCIA DO AUTOR).

2º - TRABALHOS DE ALUNOS - OS ALUNOS DESENVOLVERAM OS SEUS EXPERIÊNCIAS, DE FORMAS POSITIVAS E VAZIAS (DO VAZIO COMO FORMA).



Figura 762 (a e b) - Experiência do autor (Pára-quedista, em movimento) e dos alunos - formas positivas e vazias.

O MOVIMENTO DAS FORMAS POSITIVAS E VAZIAS NO ESPAÇO VAZIO EFÊMERO.

TEMPO E ESPAÇO MODIFICAM AS FORMAS ATRAVÉS DO MOVIMENTO...,
IMAGENS DE UM PÁRA-QUEDISTA,
COM FORMAS POSITIVAS E VAZIAS DO MESMO .

Na experiência que se segue, foi colocada a imagem de um pára-
quedista (de formas positivas e vazias) a percorrer o espaço vazio, na
diagonal, fazendo curvas, porque permite maior possibilidade de
movimento. A imagem faz ondulações no seu percurso, porque as curvas
(à semelhança das ondas do mar), criam dinâmica e movimento.



Figura a entrar



e

O tempo, o movimento,
modificam as formas positivas e
vazias

...

Figuras 717 a 760 - Pára-quadista a entrar e a sair do plano (foto - montagem do autor).





























































ADEUS !

RELAÇÃO EFÉMERA

A VIDA DO HOMEM É **EFÉMERA** E AS FORMAS TAMBÉM O SÃO...

AS FORMAS POSITIVAS OU VAZIAS SAEM DE CENÁRIO, OS ESPAÇO VAZIO CONTINUA A EXISTIR E OUTRAS FORMAS VIRÃO..., É A VIDA EM MODIFICAÇÃO..., É A VIDA DO HOMEM COM FORMAS, É A FORMA DA VIDA DO HOMEM, DO HOJE E DO AMANHÃ SERÁ...

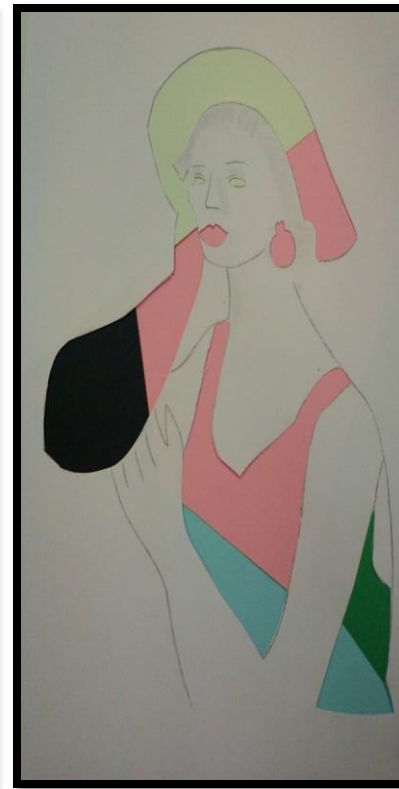
SENDO A ARTE O MAIS CURTO CAMINHO ENTRE OS HOMENS! ESTA PROBLEMÁTICA DO “VAZIO É FORMA E A FORMA É VAZIO”, VAI FICAR ABERTA (VAI FICAR VAZIA), PARA OUTROS HOMENS QUE SE QUERÃO AVENTURAR NA PROCURA DE OUTRAS FORMAS DE VIDA...

ATÉ BREVE!

TRABALHOS DOS ALUNOS

Experiências da Paula - 9ªA

Formas positivas e vazias.

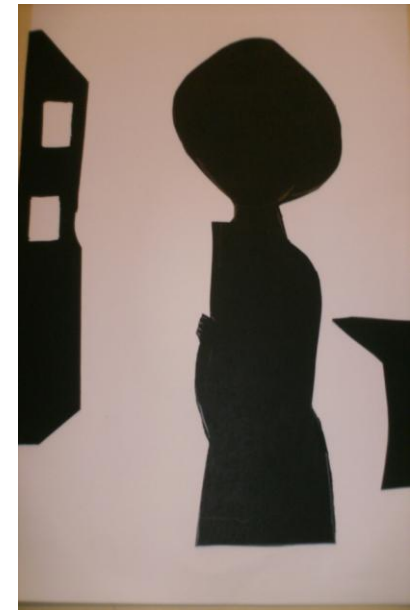


Figuras 763 a 769 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

Experiências da Marta, Ana Ferreira e Tatiana - 9ª



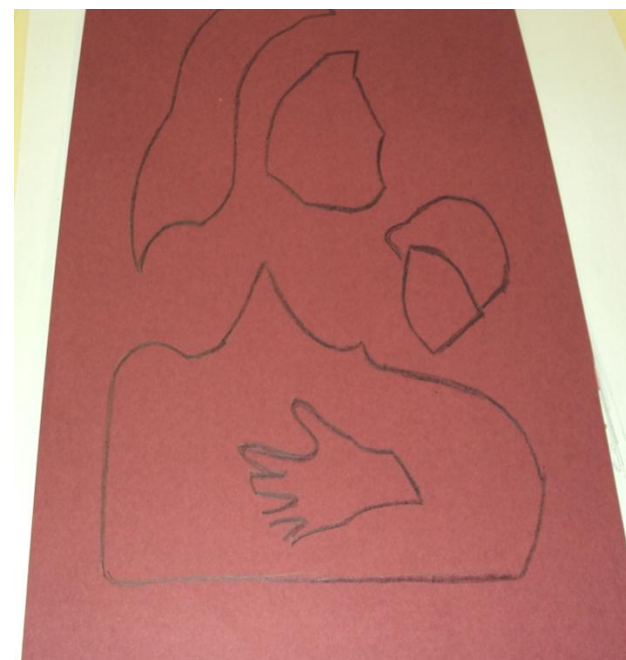
Formas positivas e vazias.



Figuras 770 a 776 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

Experiências da Ana Gonçalves e Vanessa 9ªA

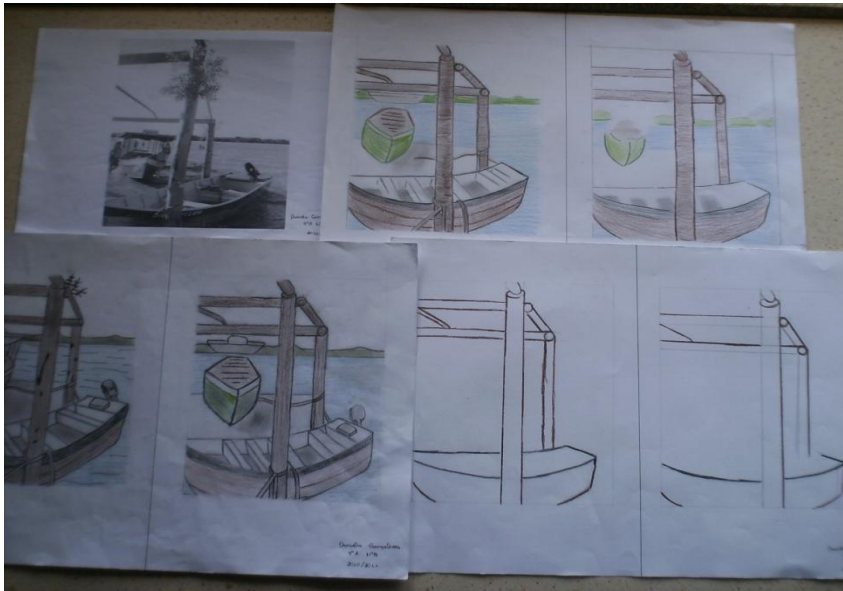
Formas positivas e vazias.



Figuras 777 a 783 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

Experiências da Daniela, Rodolfo e Gabriel - 9ºA

Formas positivas e vazias.

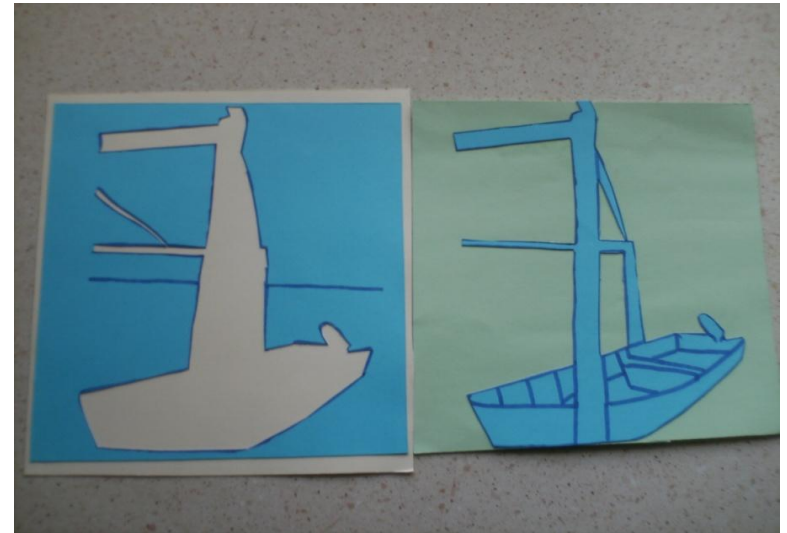


O Gabriel disse: “Nesta imagem o barco é o espaço positivo e o vermelho o negativo.”

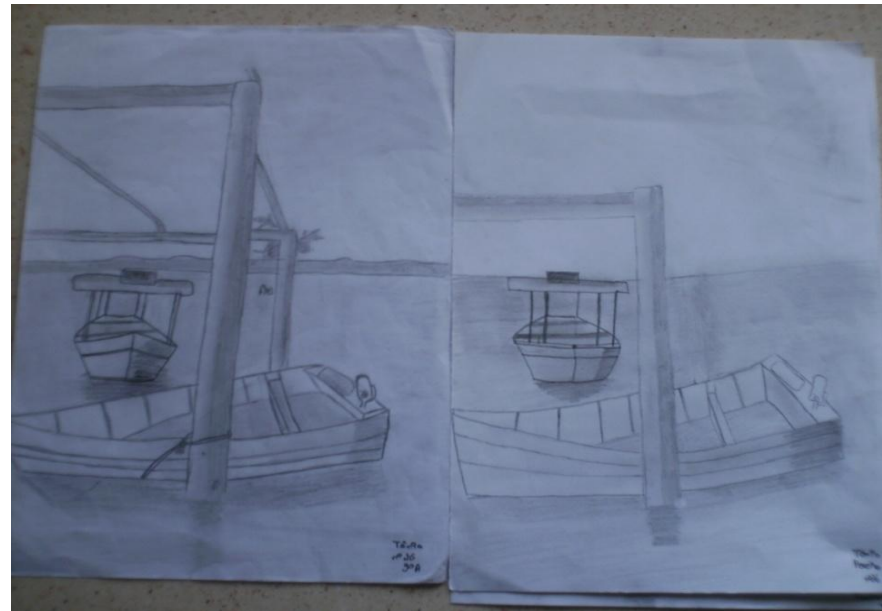


Figuras 784 a 787 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

Experiências da Tânia - 9ºA
Formas positivas e vazias.



Figuras 789 a 792 -
Experiências dos alunos -
formas positivas e vazias.



Experiências do Pedro Cruz, Ana Catarina e Dário - 9ºA

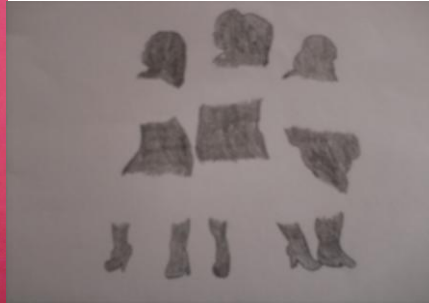
Formas positivas e vazias.



Figuras 793 a 796 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

Experiências do aluno João Costa - 9ºA

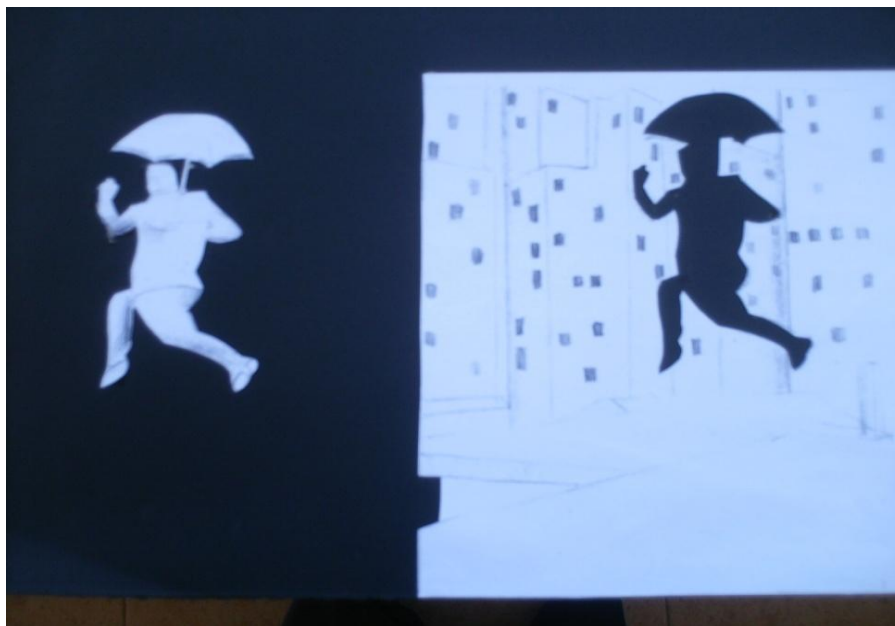
Formas positivas e vazias.



Figuras 797 a 801 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

Experiências do aluno Francisco - 9ºA

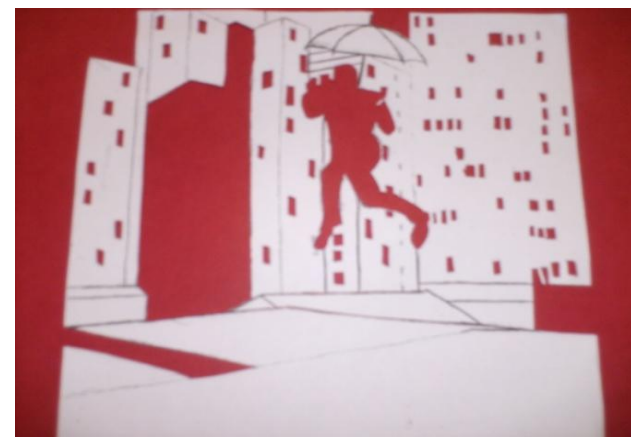
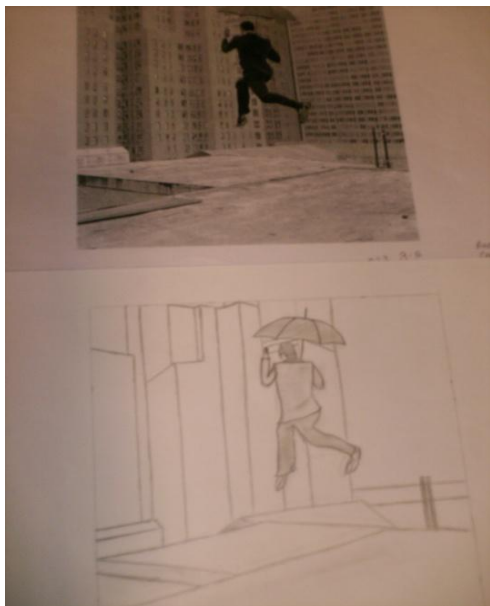
Formas positivas e vazias.



Figuras 802 a 805 -
Experiências dos alunos -
formas positivas e vazias.

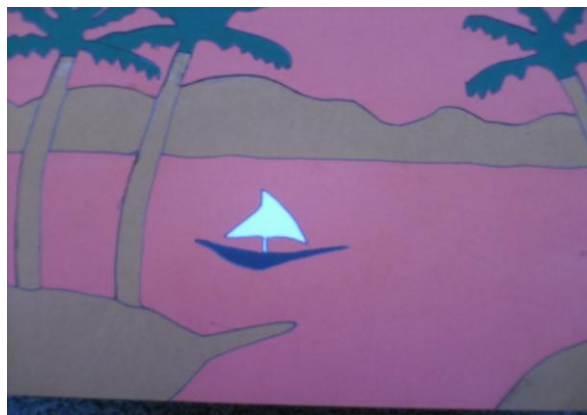
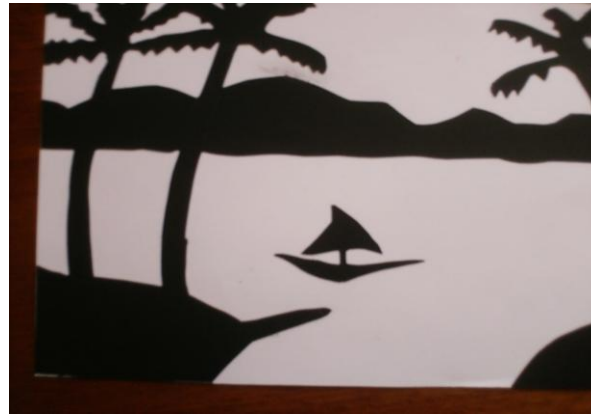
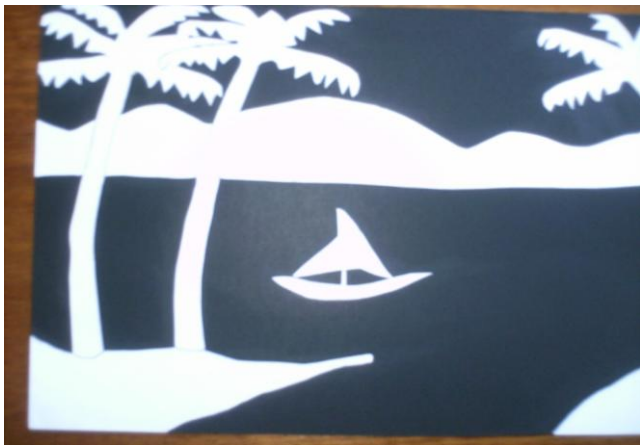
Experiências da Ana do Carmo - 9ºA

Formas positivas e vazias.



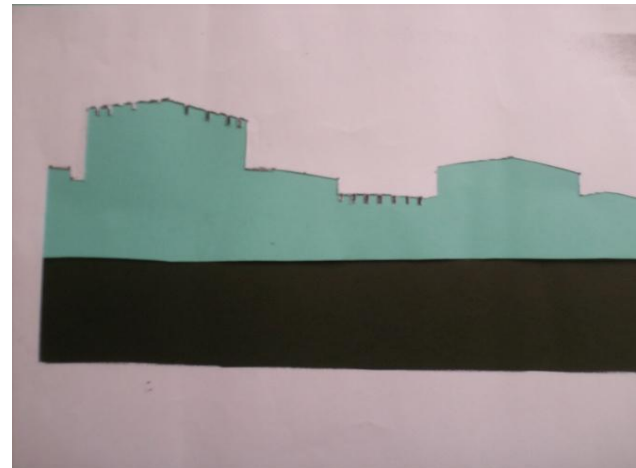
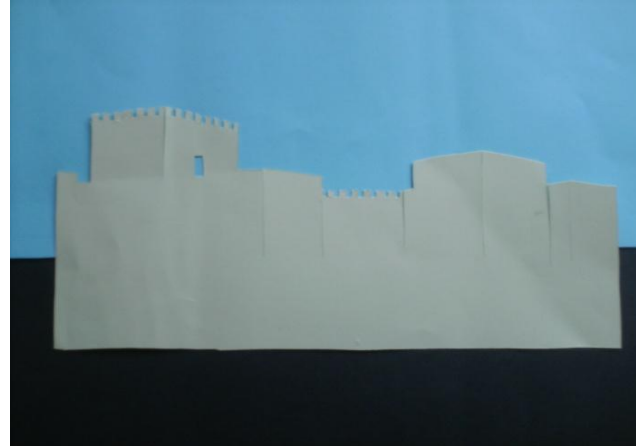
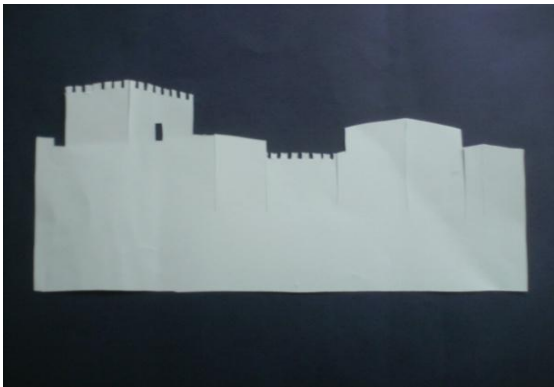
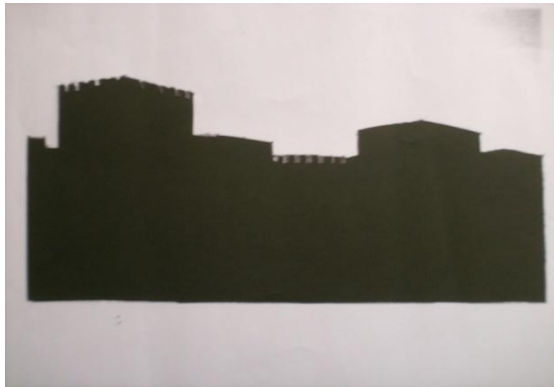
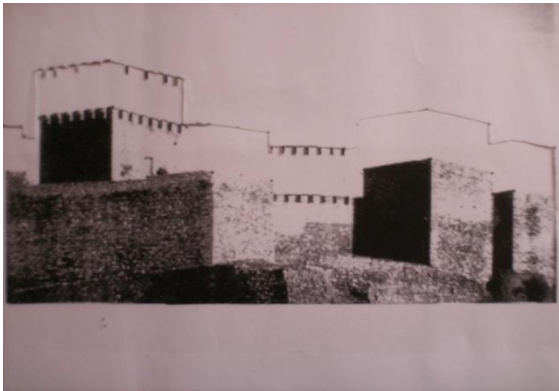
Figuras 806 a 811 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

Experiência Positiva do Flávio - 9ºA
Formas positivas e vazias.



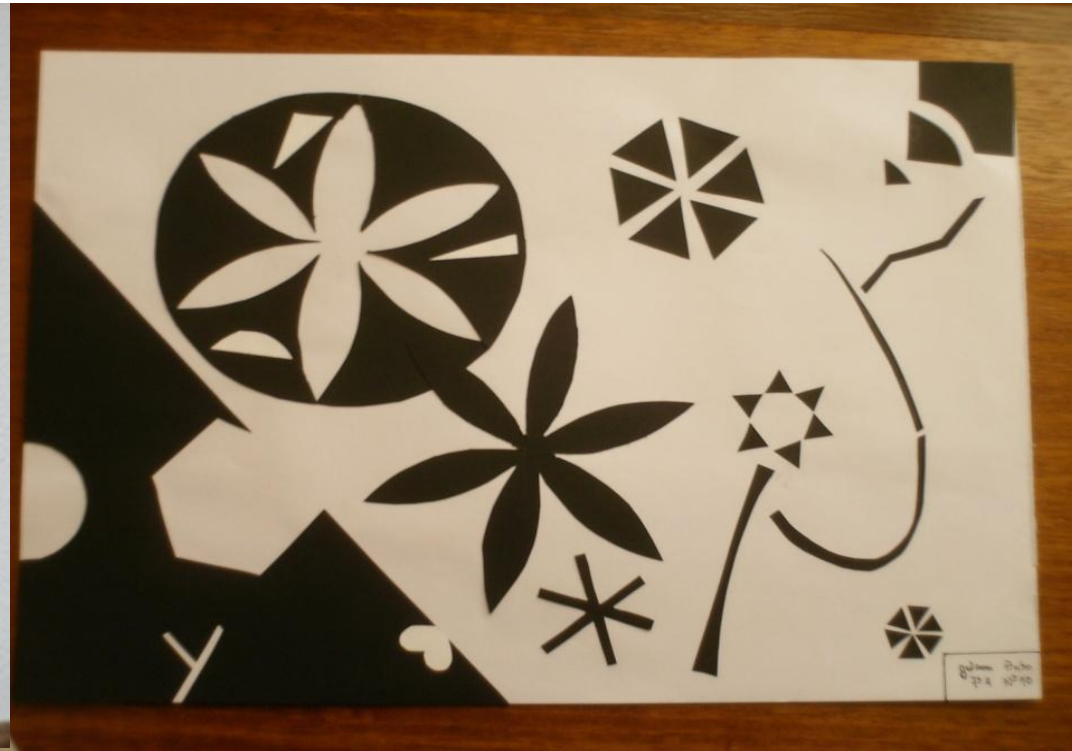
Figuras 812 a 817 - Experiências dos alunos - formas positivas do trabalho do Flávio.

Experiências do aluno Tiago do 9ºA
Formas positivas e vazias.



Figuras 818 a 819 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

OS ALUNOS DO 7º ANO, FIZERAM APELO À SUA FANTASIA E IMAGINAÇÃO, PARA DESENVOLVEREM AS SUAS COMPOSIÇÕES, TENDO COMO BASE A CIRCUNFERÊNCIA, AS CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS DE POLÍGONOS E A INTERLIGAÇÃO DAS FORMAS POSITIVAS E VAZIAS



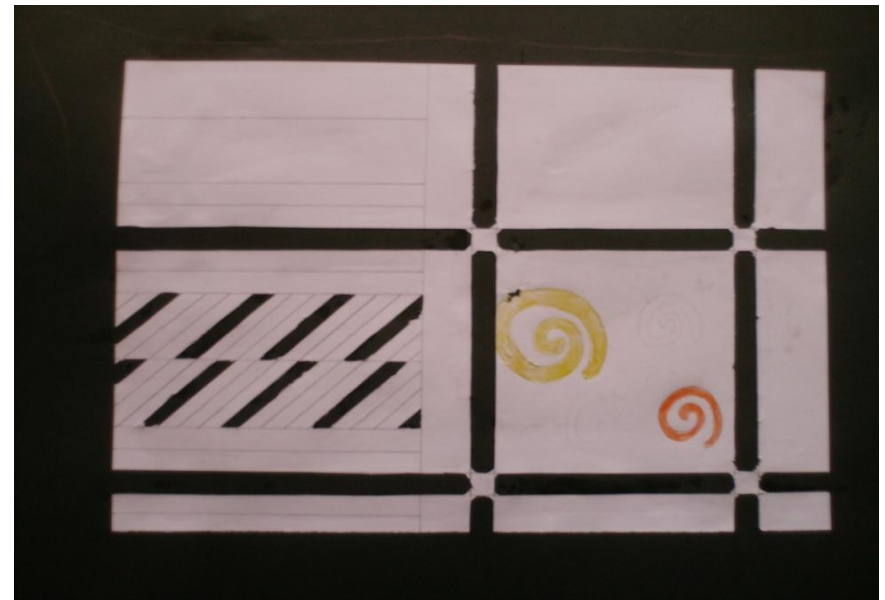
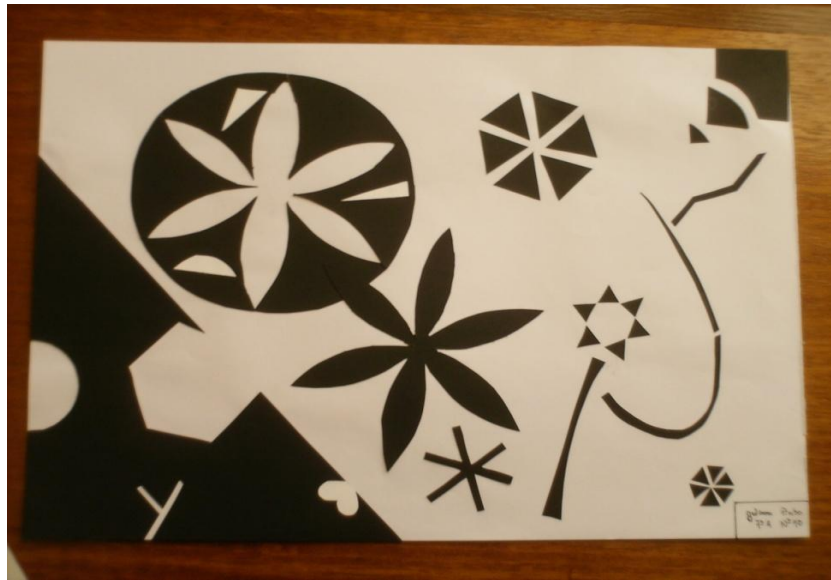
Figuras 820 e 821 - Experiências dos alunos (6º e 7º anos) - formas positivas e vazias.

Trabalhos da Bárbara, da Vanessa, da Inês e Cláudia - 7ºB



Figuras 822 a 825 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

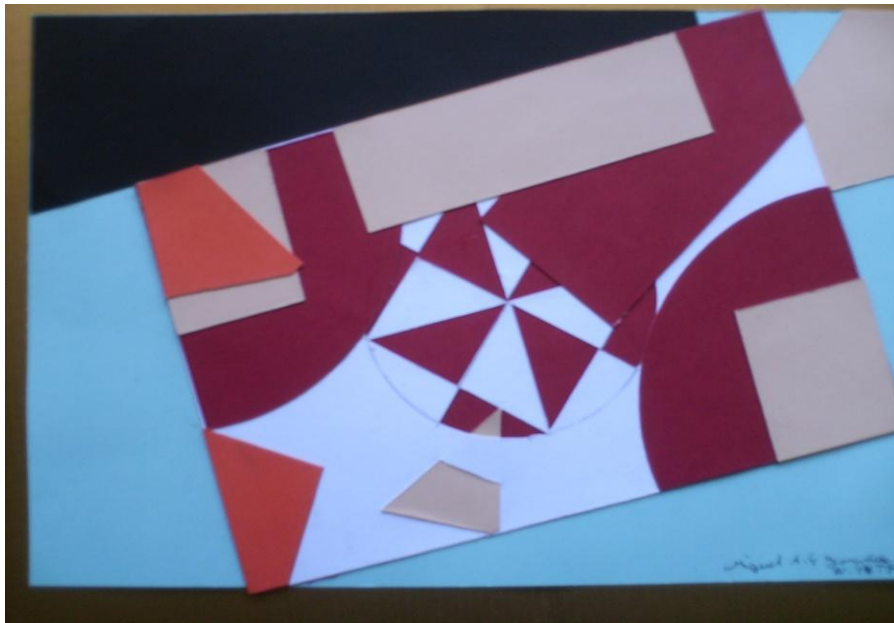
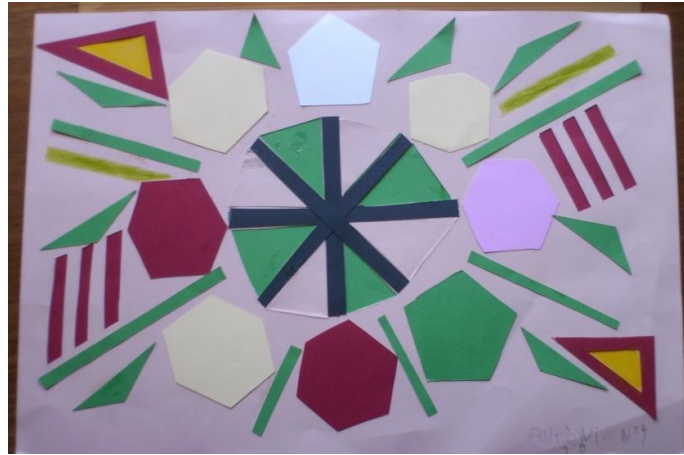
Trabalhos da Helena, Jéssica, Juliana e Telmo - 7ºB



Figuras 826 a 829 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.



Trabalhos do Nuno, António, Jorge,
Miguel e Edgar - 7ºB



Figuras 830 a 834 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

Trabalhos realizados pela Professora Paula (de Necessidades Educativas Especiais), dentro do contexto (Vazio e Forma), para ajudar a Mariana Do 7ºB (que sofre de paralisia cerebral), que pelo tacto e visão, tocando nas formas positivas e vazias, virando e vendo as cores, conseguia manifestar algum encanto...



Figuras 835 a 840 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.



Figuras 841 a 844 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias.

NOTA DE CONCLUSÃO DOS ANEXOS

Com o trabalho do Pedro, 7ºB,
podemos com
IMAGINAÇÃO,
partir à procura da verdade das
FORMAS...,
tendo o **ESPAÇO** como limite...

Figura 845 - Experiência do aluno Pedro 7ºB - formas positivas e vazias.



BIBLIOGRAFIA

- ABBUD, Benedito. *Criando Paisagens: Guia de Trabalho de Arquitectura Paisagística*. (3ª edição). São Paulo: Senac. 2008.
- ALVES, Rubem. *As melhores crónicas de Rubem Alves*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- BARRET, Maurice. *Educação em Arte*. Lisboa: Editorial Presença, 1979.
- BARRY, Gerald, et al. *As Artes*, trad. Gonçalves, Rui. Lisboa: Publicações Europa América, 1964.
- BERLOQUIN, Pierre. *100 Jogos Geométricos*. (2ª edição). Lisboa: Gradiva, 1999.
- BERGER, John. *Modos de Ver*, trd. Ana M. Alves. Lisboa: Edições 70, 1972.
- BONAFUOX, Pascal. *Van Gogh, a Luz e a Cor*. Itália: Editorial Libreria, 1991.
- BRANCO, Alice. *A Percepção Visual em Berkeley*. Porto: Tipografia do Carvalhido, 1998.
- BRITO, Ronaldo. *Experiência Crítica*. Rio de Janeiro: Organização Sueli de Lima, 2004.
- CASSOU, Jean, et al. *Témoins et témoignages / Actualité*. Exclusivité Weber (Imprimé par les Presses Saint-Augustin à Bruges, Belgique), 1968.
- CERNG, Wu Jyh. Tai Chi Chuan. *A Alquimia do Movimento*. Rio de Janeiro: 1998.
- CHASSERIAU, Théodore (couverture). *Les mots dans le dessin*. 87e exposition du Gabinet des Dessins - Musée du Louvre. Paris: Editions de la Réunion des Musées National, 1986.
- COSTA, J. Almeida. et al. *Dicionário da Língua Portuguesa*. (5ª edição). Porto: Porto Editora, 1981.
- COTTIGHAM, John. *Descartes*, trd. Mª do Rosário Sousa Guedes. Lisboa: Edições 70, 1986.
- CREMA, Roberto. *Introdução à Visão Holística. Breve Relato de Viagem do Velho ao Novo Paradigma*. São Paulo: Summus Editorial, 1998.
- DESCHARNES, Robert, et al. Salvador Dalí. Lausanne: Edita, 1993.
- DIEHL, Gaston. *Picasso*. Paris: Flammarion, 1977.
- ECO, Humberto. *A Definição da Arte*. Lisboa: Edições 70, 1972.
- ESSERS, Volkmar. *Henry Matisse, Maître de la couleur*. Paris: Benedikt Taschen, 1989.
- FERREIRA, Paulo da Trindade. *Diaporama Desafio à criatividade*. Lisboa: Plátano Editora, 1979.
- FERREIRA, Paulo da Trindade. *Reinventar a Criatividade. Dirigentes em tempo de mudança*. Lisboa: Editorial Presença, 1994.
- GERMINET, Robert. *Aprendizagens Pela Acção (1º Vol.)*. Instituto Piaget: Horizontes Pedagógicos, 2003.
- GONÇALVES, Eurico. *A Arte Descobre a Criança*. Amadora: Raiz Editora, 1991.
- GROF, Stanislav. *A aventura da Autodescoberta*. São Paulo: Allan Cardec Editora, 1986.
- ITTEN, Johannes. *ART DE LA COULEUR*. Alemanha, 1999.

- JANSON, H.W. História da Arte. *Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura da Pré-História à Actualidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.
- JUNQUEIRO, Luís. *Silêncio e Luzes: Sobre a Experiência Psíquica do Vazio e da Forma*. São Paulo: Casa da Psicologia, Livraria e Editora Ltda., 1998.
- KUHL, Eurípedes. *150 Anos de Allan Kardec*. São Paulo: Artes Gráficas Editora, 2007.
- LUFT, Eduarda. *Para uma Crítica ao Sistema de Hegel*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
- MARCUSE, Herbert. *A Dimensão Estética*, trad. Maria E. Costa. Lisboa: Edições 70, 1977.
- MARQUES, Maria Eduarda. *Mira Shendel*. São Paulo: Cosac e Nalfy Edições, 2001.
- MATTOS, José Carlos de Valladolid. *Física Moderna e Consciência - Matéria e Espírito*. São Paulo: Biblioteca 24x7, seven system Internacional, 2010.
- METZ, Pamela, et al. *O Tao da Aprendizagem. Portugal*: Nova Era, 1997.
- MUNARI, Bruno. *Fantasia, invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual*, trad. Ana Bastos at.al.(2ªedição). Lisboa: Editorial Presença, 1987.
- PAIVA, Francisco (organização). *Arte e Género*. Castelo Branco: Gráfica do Tortosendo, 2010.
- PAIVA, Francisco. *O QUE REPRESENTA O DESENHO?* Covilhã: Serviços Gráficos da U.B.I., 2005.
- PEIXOTO, Nelson. *Paisagens Urbanas*. (3ª edição). São Paulo: Editora Senac, 2004.
- RAJNEESH, Osho. *Zen - Sua História e Seus Ensinos*. São Paulo: Editora Pensamento, 2004.
- READ, Herbert. *As Origens da Forma na Arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- RONALDO, Morão. *Explicando a Teoria da Relatividade*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- SALZSTEIN, Sónia. *Franz Weissmann*. Rio de Janeiro: Cosac e Naify Edições, 2001.
- SANTOS, Ana, at al. *A Criatividade no Ensino do Português*. Lisboa: Texto Editora, 1992.
- SANTOS, Gilda. *Camilo Pessanha em Dois Tempos*. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora, 2007.
- SCHEPS, Marc. *Museum Ludwig Cologne. L'Art du 20e Siècle*. Cologne: Taschen, 1996.
- SEROMENHO, Pedro. *A Nascente da Tinta*. (6ª edição). Braga: Paleta de Letras, 2010.
- SOUSA, Alberto. *Educação Pela Arte e Artes na Educação (1º Vol.)*. Instituto Piaget: Horizontes Pedagógicos, 2003.
- UZZANI, Giovanna. *Surrealismo*. Florença: Scala group, 2009.

REVISTA

- COELHO, Luiz *Fernando* . *Teoria Crítica do Direito*. Belo Horizonte: Del Rey, 2003 (3ª edição- Revista, Actualizada e Ampliada).
- COTTINGHAM, John. *A Filosofia de Descartes*. Lisboa: Edições 70, 1986.
- KIRCHOF, Edgar Roberto. *Estética e Biossemiótica*. (1ª edição). Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; EDIPUCRS, 2008.
- SADEK, José Roberto. *Telenovela, um Olhar do Cinema*. São Paulo: Summus, 2008.

SITES VISITADOS EM 2010/11

- pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa;
- books.google.pt;
- henry-moore.html
- pt.wikipedia.org/wiki/Dialética;
- filotestes.no.sapo.pt/MitoCavMC.htm;
- www.mundodosfilosofos.com;
- www.wikipédia.org;
- evt.fne.png,
- adduo.blogspot.com;
- meublogcafecomcanela.blogspot.com;
- soarir.blogspot.com;
- www.franca-turismo.com/eiffel.htm;
- pinturaeescultura.blogspot.com;
- cursodehistoriadaarte.com.br;

- pma-positiventalatitude.blogspot.com;
- learnbox.com.br (Henry Moore);
- blog.dclick.com.br;
- blogorbis.blogspot.com (Henri Moore);
- thegarden-state.blogspot.com;
- flickr.com;
- janelaparaorio.weblog.com.pt.
- esculturasamilcardecastros.jpg;
- www.inibero.edu.br/nucleosunnerrimetc;
- www.geniodalamlada.com;
- Cinderela-joana-vasconcelos.jpg;
- soarir.blogspot.com;
- agenciapro.com.br
- anovaciencia.wordpress.com;
- juninhopereira.wordpress.com;
- culturadoconhecimento.blogspot.com;
- ohmydogg.blogspot.com;
- picasaweb.google.com;
- 1321curiosidades.blogspot.com;
- revista.art.br;
- esculturasamilcardecastros.jpg;
- cortejandoarte.blogspot.com;
- outsidermag.blogspot.com

ÍNDICE DE FIGURAS

	Páginas	
• Figuras da capa, contracapa e lombada - Trabalhos do autor		• Figuras 48, 49 e 50 - Belmonte (Museu à Descoberta de Novos Mundos), Covilhã (U.B.I.) e início da natureza - morta (autor). ----- 28
• Figuras 1 e 2- Experiências do autor - Forma = vazio. ----- 6	6	• Figuras 51, 52 e 53- Painel e experiência do autor. ----- 28
• Figura 3 - Desenho do autor. ----- 16	16	• Figuras 54,55 e 56 - Esfera, cubo (autor) e Castelo de Belmonte. ----- 29
• Figura 4 - Pintura do autor. ----- 16	16	• Figuras 56 a 60 - Castelo de Belmonte. Pousada, cubo e Estátua do Pedro Álvares Cabral. ----- 29
• Figuras 5 e 6 - Aves e Máquina voadora (Leonardo da Vinci). ----- 17	17	• Figura 61 - Fundo com estrelas, vistas como pontos. ----- 30
• Figura 7 - Espaço (folha). ----- 18	18	• Figura 62 e 63 - Desenho com pontos e linhas e experiência com figuras reversíveis. ----- 30
• Figuras 8, 9 e 10 - Experiências do autor. ----- 19	19	• Figura 64 a 68 - Texturas visuais e tácteis. ----- 31
• Figuras 11 e 12 - Experiências do autor - Espaço. ----- 19	19	• Figura 69, 70 e 71 - Texturas visuais e tácteis. ----- 31
• Figura 13 - Laçador de disco do Escultor Grego Míron ----- 20	20	• Figuras 72 a 77 - Fotos do arco-íris de flores e frutos. ----- 32
• Figura 14 - Experiência do autor - Linha de contorno. ----- 20	20	• Figura 78, 79 a 82 - Cores luz e fotos do arco-íris ----- 33
• Figuras 15 e 16 - Experiências do autor - forma = vazio. ----- 21	21	• Figura 83 - Tubos de tinta e cores pigmentos. ----- 34
• Figuras 17 e 18 - Tubo e massarocas de milho (pontos e linhas). -----22	22	• Figuras 85, 86 e 87 - Cores em aves, plantas e pigmentos sobre papel. ---- 34
• Figura 19- Foto de rosa (cor). ----- 22	22	• Figuras 88, 89 e 90 - Arco-íris, vasos com flores rosas e amarelas. ----- 35
• Figuras 20 e 21- Fotos de calhau, tubo e paralelepípedo ----- 22	22	• Figuras 91, 92, 93 e 94 - Exp. contraste de dimensão e simultâneos. ----- 36
• Figura 22 e 23 - Experiências do autor - Pontos. ----- 23	23	• Figuras 95 e 96- Considerações sobre a cor branca e preta. ----- 37
• Figura 24, 25 e 26- Fotos e experiências do autor ----- 23	23	• Figuras 97, 98, 99 e 100 - Experiência, lei dos contrastes simultâneos...-- 38
• Figuras 27 e 28- Fotos de tubos. ----- 24	24	• Figuras 101 e 102 - Experiências, ritmos visuais com rectângulos. ----- 39
• Figura 29, 30 31 e 32 - Experiência do autor - Pontos. ----- 24	24	• Figuras 104 a 109 - Experiências com rectângulos..., são formas... ----- 40
• Figuras 33, 34 e 35- Fotos e experiência do autor - Pontos e linhas ----- 25	25	• Figuras 104 a 109 - Experiências com rectângulos...são formas... ----- 41
• Figuras 36, 37(a) e 37(b)- Trabalhos de alunos, com pontos e linhas ---- 25	25	• Figura 110 e 111 - Os quadrados e ilusões ópticas... ----- 42
• Figuras 38, 39 e 40- Planos desenhados, ----- 26	26	• Figuras 112 a 116 - Experiências em cartolinas (ilusões ópticas)... ----- 43
• Figura 41, 42 e 43 - Planos positivos e vazios, ----- 26	26	
• Figuras 44, 45, 46 e 47 - Fotos de casa em Belmonte, ----- 27	27	

•	Figuras 117 a 119 - Experiências em cartolinas (ilusões ópticas)... -----	44	•	Figuras 189 a 196 - Experiências com figuras reversíveis -----	66
•	Figuras 120 a 123 - Experiências com linhas de igual dimensão... -----	45	•	Figuras 197 a 104 - Experiências com figuras (formas) reversíveis, positivas e vazias e frutas. -----	67
•	Figuras 124, 125 e 126 Experiências com linhas... -----	46	•	Figuras 105 a 108 - Experiências com figuras (formas) reversíveis, positivas e vazias, frutas e fundos. -----	68
•	Figuras 127 - Experiências com Contrastes de dimensão. -----	47	•	Figura 109 - Desenho do autor. -----	69
•	Figuras 128 e 129 - Experiências com frasco... -----	48	•	Figuras 110, 111 e 112 - Vaso (vista de cima), vaso e experiência forma vazia do mesmo. -----	70
•	Figuras 130 a 141 - Experiências sobre o ângulo côncavo e convexo. 49, 50		•	Figuras 113 a 116 - Experiências com letras (forma positiva e vazia). -----	71
•	Figuras 142 a 143 - Experiências com linhas (ilusões de grandeza). -----	51	•	Figuras 117 e 118 - Placa com letras de forma vazia e experiências com letras (forma positiva e vazia). -----	72
•	Figuras 144, 145, 146 e 147 - Experiências com lápis e linhas de igual dimensão, trocados no ângulo côncavo ou convexo. -----	52	•	Figuras 119 e 120 - Espaços forma) positivos com desenho e papel. -----	73
•	Figuras 148, 149, 150 e 151 - Experiências sobre figuras impossíveis. ---	53	•	Figuras 121 e 122 - Experiências com formas vazias do vaso (imagens de fundo diferentes). -----	74
•	Figuras 152 e 153 - Ilusões ópticas. -----	54	•	Figuras 123 a 128 - Experiências com formas positivas do vaso (imagens de fundo diferentes). -----	75
•	Figuras 154 e 155 - Ilusões ópticas. -----	55	•	Figuras 129, 130(a), 130(b) e 131 - Formas vazias em placas e janela do castelo de Belmonte. -----	76
•	Figuras 156, 157 e 158 - Calçada portuguesa (Coimbra, Portugal dos Pequenitos, 2011). -----	56	•	Figuras 132 a 136 - Experiências com formas negativas em papel, formas vazias da janela em chapa e castelo de Belmonte. -----	77
•	Figuras 159 - Experiências sobre figuras reversíveis. -----	57	•	Figura 137 - Imagem com Henry Moore. -----	78
•	Figuras 160 e 161 Espaços positivos e negativos com desenhos. -----	58	•	Figuras 138, 139 e 140 - Experiências com imagens de Henry Moore e pintura policromática (restaurante em Coimbra, 2010). -----	79
•	Figuras 162, 163, 164, 165, 166 e 167 - Espaços positivos e negativos, figura e fundo. -----	59	•	Figuras 141 a 144- Experiências com sombras, cartaz e estatueta. -----	80
•	Figuras 168 e 169 - Experiências com figuras reversíveis. -----	60	•	Figuras 145, 146 e 147 - Experiências com sombras, estatuetas do autor. -	81
•	Figuras 170, 171, 172 e 173 - Experiências com figuras reversíveis. ----	61	•	Figuras 148 a 152 - Experiências com sombras, estatuetas do autor. -----	82
•	Figuras 174, 175, 176 e 177 - Experiências com figuras reversíveis. -----	62			
•	Figuras 178, 178, 180 e 181 - Experiências com figuras reversíveis. -----	63			
•	Figuras 182. 183, 184 e 185 - Experiências com figuras reversíveis. ----	64			
•	Figuras 185, 186, 187 e 188 - Experiências com formas positivas e vazias. -----	65			

• Figuras 153 e 154 - Projecção de imagens no castelo de Pau - França, e forma vazia (caixa) com forma positiva (livro). -----	83	• Figuras 296 a 297 - Exposição de Marco Conde -----	123
• Figuras 155, 156 e 157 - Experiências com formas vazias. -----	84	• Figuras 298, 299, e 300 - Exposição do Museu de Tecelagem dos Meios -	124
• Figuras 158, 159 e 160 - Experiências com formas vazias (do autor). -----	85	• Figuras 301 e 302 - Dobradiças, fecho e cadeado -----	125
• Figuras 161 a 166 - Experiências com imagens - montagens. -----	86	• Figuras 303 e 304 - Parafusos e porcas e tomada e ficha -----	126
• Figuras 167 a 171 - Formas vazias - estatueta e imagens do autor. -----	87	• Figuras 305 a 310 - Bloco ,tijolos e tabuleiro de xadrez -----	127
• Figuras 172 a 177 - Formas vazia (guitarra) e desenhos do autor. -----	88	• Figuras 311 e 316 - Soalho e desenhos com macho e fêmea -----	128 e 129
• Figuras 178 a 181 - Guitarrista... e as formas vazias - desenhos do autor. --	89	• Figuras 317 a 321 - Banheira, lavatório caixas e gaveta -----	130
• Figuras 182- Experiências com formas vazias e positivas. -----	90	• Figura 322 - Esculturas em papel -----	131 a 135
• Figuras 183 e 184 - Experiências (autor) com formas positivas e vazias. -	91	• Figuras 349 a 355 - Entrada da UBI, castelo e Igreja Matriz de Belmonte, fontanário... -----	136 e 137
• Figuras 211 a 216 - Experiências (do autor) com papel, formas vazias e positivas. -----	100	• Figuras 356 a 363 - Ponte 25 de Abril - Portugal, Torre Eiffel... -----	138
• Figuras 221 e 222- Conjunto de pires, chávena e chaleira . -----	101	• Figuras 364 a 367 - Fontanário rotunda, ponte pedestre, UBI... -----	139
• Figuras 223 a 226 - Canecas e a suas formas vazias. -----	102	• Figuras 368 a 371- Enfeites Natalícios -----	140
• Figuras 227 a 230 - Experiências (autor) com as palavras forma e vazio. 103		• Figuras 372 a 377 - Tramas visuais -----	141
• Figuras 231 a 244 - Experiências com desenhos de canecas. ---	104, 105 e106	• Figuras 378 a 385 - Fotos de árvore... -----	142
• Figuras 245 a 258 - Experiências com cortes de papel... ---	107, 108, 109 e 110	• Figuras 386 a 389 - Folha e experiências -----	143
• Figuras 259 e 260 - Moldes e máscaras formas vazias e positivas. -----	111	• Figuras 390 a 395 - Árvores no Inverno e na Primavera -----	144
• Figuras 261 a 270 - Moldes ,formas e formas ... -----	112, 113 e 114	• Figuras 396 e 397 - Portugal dos Pequenos e Escola P. Á. C.-----	145
• Figuras 271, 272 e 273 - Sinos da torre de Belmonte -----	115	• Figuras 398 a 409 - Perspectiva científica -----	146 a 148
• Figura 274 - Conjunto de garrafas -----	116	• Figuras 410, 411 e 412 - Caixas de lápis -----	149
• Figuras 275 e 276 - Conjunto de chaves e chaveiro e arco, tesoura ... -----	117	• Figuras 413 a 416 - Experiências com formas positivas e vazias -----	150
• Figuras 277 e 278 - Frasco, torneira, móvel e candeeiro -----	118	• Figuras 417 a 421 - Objectos com formas positivas e vazias -----	151
• Figuras 279 a 283 - Saca e desenho de sapatilhas (do autor), fole, búzio e óculos com caixa -----	119	• Figuras 422 a 433 - Experiências com cones (Matrioskas) -----	152 e 153
• Figuras 284, 285 e 286 - Ponte , coreto e exposição VIVAÇI -----	120	• Figuras 434 a 439 - Experiências com cubos -----	154
• Figuras 289 e 290 - Fontanário e tanque de pedra -----	121	• Figuras 440, 441 e 442 - Pintura Mona Lisa e painel virtual -----	155
• Figuras 291, 292, 293, 294 e 295 - Boi e cavalo (internet) e Pia e tanque -	122		

- Figuras 443 a 456 - Real e virtual -----156 a 158
- Figuras 457, 458 e 459 - Desenhos do João e técnica mista (autor) ---159
- Figuras 460 a 465 - Escritor Pedro Seromenho -----160 e 162
- Figuras 469 a 472 - Material em bruto ----- 163 e 165
- Figuras 473 a 476 - Abóboras, estatueta do autor, esfera -----166
- Figuras 477 a 485 - Estatuetas do autor ----- 167 a 170
- Figuras 486 a 495 - Esculturas de Henry Moore e do autor -----171 a 174
- Figuras 496 e 513 - Estatuetas do autor ----- 175 a 179
- Figuras 514 a 535 - Projecto e realização de estatueta ----- 180 a 185
- Figuras 536 a 648 - Trabalhos e experiências dos alunos ----- 187 a 214
- Figuras 649 - Exposição dos trabalhos dos alunos -----215
- Figuras 650 e 667 - Visitas de estudo a Monumentos ----- 216 a 221
- Figuras 668 a 682- Estruturas em arame e estatuetas dos alunos 222 a 224
- Figuras 683 a 689 - Os alunos montaram a exposição ----- 225
- Figuras 690 e 691 - Mosteiro de Santa Cruz, estatueta e espelho ----- 226
- Figuras 692 e 695 - Sala de Educação Visual sem e com alunos -- 227 e 228
- Figuras 696 a 716 - Caneta e pilar no plano, em movimento --- 229 a 239
- Figura 761 - Painel em granito do autor. ----- 240
- Figura 762 (a e b) - Experiência do autor e dos alunos -----241
- Figuras 717 a 760 - Pára-quedista a entrar e a sair do plano ----- 243 a 284
- Figuras 763 a 845 - Experiências dos alunos - formas positivas e vazias ----- 285 a 302